

O Conselho de Administração  
delibera aprovar o Relatório de  
Atividades, as Demonstrações  
financeiras e Execução Orçamen-  
tal respeitantes ao  
1º Semestre de 2018.

2018-07-26

Carlos Figueiredo  
Vogal do  
Conselho de Administração

Sérgio Faia  
Presidente do  
Conselho de Administração



**DOCAPESCA**

PORTOS E LOTAS, S.A.

Teresa Coelho

Teresa Coelho  
Presidente do  
Conselho de Administração

## Relatório de Atividades,

## Demonstrações Financeiras e Execução Orçamental

1.º Semestre de 2018

CT  
H.R

## Relatório de Atividades

6  
SW  
C

## Índice

Direção de Auditoria e Controlo Interno (DAC).....	2
Direção de Assessoria Jurídica Gestão Dominial (DAJGD).....	4
Área Dominial .....	4
Área Jurídica .....	4
Direção de Infraestruturas e Manutenção (DIMA).....	5
Direção de Apoio e Manutenção (DAM) .....	7
Direção de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Comunicação (DEIC) .....	10
Direção Financeira (DF) .....	15
Direção de Sistemas (DS).....	17
Direção de Informática (DI) .....	18
Direção de Exploração (DEXP) .....	19
Departamento de Estatística (DE) .....	25
Departamento de Controlo Orçamental e Avaliação de Risco (DCO) .....	26
Departamento de Recursos Humanos (DRH) .....	27
Departamento de Segurança Alimentar e Certificação (DSAC).....	29
Direção de Lotas e Portos de Pesca do Norte e Matosinhos (DLPPNM) .....	32
Direção de Lotas e Portos de Pesca do Centro Norte (DLPPCN) .....	39
Direção de Lotas e Portos de Pesca do Centro (DLPPC) .....	45
Direção de Lotas e Portos de Pesca do Centro Sul (DLPPCS) .....	47
Direção de Lotas e Portos de Pesca do Algarve (DLPPA).....	49
Anexos – Tableau de Bord das Direções e Departamentos .....	53

# Direção de Auditoria e Controlo Interno (DAC)

4 Si

## Auditorias Planeadas

No primeiro trimestre de 2018, a DAC desenvolveu as seguintes auditorias programadas: procedimentos de utilização da frota automóvel, procedimentos das tesourarias de Póvoa de Varzim, de Viana do Castelo e da Figueira da Foz. No segundo trimestre: decorrente das conclusões e recomendações apresentadas na auditoria aos procedimentos de utilização da frota automóvel, realizaram-se diversas informações e comunicações de serviço.

## Obrigações Legais programadas

No âmbito das obrigações associadas ao Plano para a Igualdade e Não Discriminação elaborou-se o 9.º Relatório de Monitorização do Plano da Docapesca; colaborou-se na preparação da resposta da Docapesca ao Inquérito anual da DGAEP sobre Planos para a Igualdade nas Empresas do Setor Empresarial do Estado; respondeu-se à consulta da DGPM sobre a aplicação da Lei n.º 14/2008, de 22 de março. No segundo trimestre: resultante das recomendações apresentadas no 9.º Relatório do Plano para a Igualdade e Não Discriminação, foi elaborada uma proposta de medidas a implementar pelas diferentes unidades orgânicas, para reforçar o empenho da Docapesca no desenvolvimento desta matéria. Numa ótica de colaboração entre unidades, realizaram-se documentos para apoiar a definição e planificação de ações de formação que visam o cumprimento de obrigações legais da empresa, a diferentes níveis.

## Manual de Procedimentos da Docapesca

Incorporaram-se no Manual de Procedimentos todos os novos procedimentos enviados pelas unidades orgânicas.

## Ações de formação profissional frequentadas:

- Política de Segurança Alimentar – ISO22000;
- Revisão do Código dos Contratos Públicos;
- Regulamento Geral da Proteção de Dados.

## Ações desenvolvidas que não estavam programadas

Procedeu-se à revisão do Código de Conduta da Docapesca, para incorporar as orientações contidas na Resolução do Conselho de Ministros n.º 53/2016, de 8 de setembro.

Ao nível do Regulamento Geral da Proteção de Dados, e elaboraram-se novas minutas de declarações.

**Outros contributos prestados:**

- Implementação das funcionalidades do Filedoc;
- Elaboração da análise SWAT da DAC;
- Preparação de deliberação sobre o valor mínimo para a emissão de declaração de cabimento;
- Realização diversos documentos referentes à implementação do RGPD na Docapesca;
- Participação em diversas reuniões de trabalho, em colaboração com várias unidades orgânicas;
- Preenchimento do "Questionário sobre a situação dos arquivos e do património arquivístico do Setor Empresarial do Estado", enquadrado no Projeto de salvaguarda dos arquivos e do património arquivístico do Setor Empresarial do Estado promovido pela Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas;
- Colaboração no grupo de trabalho do Relatório de Sustentabilidade da Docapesca.

## Área Dominial

As atividades desenvolvidas a este nível incidem na gestão dos portos sob jurisdição da Docapesca e no apoio à Direção no acompanhamento e preparação de informações sobre diversos assuntos relacionados com as utilizações dominiais nas áreas de jurisdição e na preparação e elaboração dos processos a propor a atribuição de títulos de uso privativo.

Ao nível das funções administrativas, salienta-se a execução de múltiplas atividades de suporte e de acompanhamento à assessoria à DAJGD, destacando-se a melhoria da organização dos serviços e colaboração conjunta com outras áreas funcionais.

No que respeita às atividades de exploração portuária, a atividade da Docapesca visou a melhoria das condições de fiscalização e controlo da utilização das infraestruturas portuárias, com o objetivo de assegurar a operacionalidade portuária.

Já no que se refere à manutenção, evidenciam-se as atividades relacionadas com esta área, destacando-se a aquisição de bens, o controlo e manutenção dos equipamentos portuários, diversas intervenções nas redes de esgotos, portões, sistemas de águas, intervenções pontuais na área da construção civil, entre outras.

## Área Jurídica

Na área jurídica, foram elaboradas minutas de contratos de concessão, preparados pareceres e análises jurídicas, preparados cadernos de encargos e convites para áreas da gestão dominial (estaleiros, zonas ribeirinhas), analisados procedimentos concursais para apoio às direções que os realizam. Foram ainda analisados e preparados acordos de pagamento com diversos clientes com dívidas em atraso.

## Direção de Infraestruturas e Manutenção (DIM) Si

A DIM contribui para a realização do Objetivo 4 – “Modernizar e beneficiar os estabelecimentos de 1.ª venda e áreas adjacentes indispensáveis à atividade da empresa, bem como infraestruturas conexas” da seguinte forma:

- Requalificação da Rede de Lotas - Reforçar as condições de segurança e qualidade alimentar nos edifícios e equipamentos, baseados nos princípios do HACCP:
  - Finalizados - A Reabilitação do Posto de Controle e Transferência de Angeiras – Nova Fábrica de Gelo; Aquisição de porta paletes manuais para as lotas.
  - Em curso - Fornecimento e montagem de CCTV nos Portos da Póvoa do Varzim e Viana do Castelo; Reabilitação de Camaras Frigoríficas de Sesimbra.
  - Adjudicados – A Reabilitação da Lota de Tavira; Nova Fábrica de Gelo da Arrifana;
  - Em fase de procedimento de adjudicação – Equipamentos Frigoríficos da Arrifana; 2.ª fase de tratamento de água salga da Lota de Aveiro;
  - Em fase de projeto de execução –; Reabilitação da Lota da Costa da Caparica; Requalificação da Lota da Fuzeta; a construção de pavilhão de apoio à descarga da sardinha em Sines.
- Requalificar os Portos de Pesca e Áreas portuárias - Garantir condições segurança das Infraestruturas portuárias, pontes-cais, cais, plataformas, etc.
  - Prosseguir investimentos nas áreas de segurança de acessos às Infraestruturas portuárias
  - Finalizados - O Cais Transfronteiriço de Vila Real de Sto António - Alterações nas Defensas; Fornecimento e montagem de escadas e defensas no Porto de Pesca de Sines; A reabilitação do revestimento em pedra da Doca de Recreio de Faro; Substituição da Cobertura da Fábrica de Gelo de Aveiro; Defensas no Cais do Porto de Sagres; Fornecimento e montagem de escadas e defensas nos Portos de Lagos e Sagres; Ramal de alimentação elétrica à central de água salgada do Porto de Pesca de Matosinhos; Remodelação da iluminação do Porto de Pesca da Póvoa do Varzim; Remodelação da iluminação do Porto de Pesca de Matosinhos; Aquisição e montagem de gruas em Sagres e Portimão.
  - Em curso - Os furos de Captação de água salgada, bombagem, tratamento e tancagem no Porto de Pesca de Peniche; Fornecimento e montagem de escadas e defensas no Porto de Portimão; Escadas e Defensas do porto de Pesca da Figueira da Foz; Reabilitação de Pavimento e Revestimento do Cais da Doca de Recreio de Faro; Cais flutuante de apoio à pequena pesca de Aveiro; A

8  
6  
5

Reabilitação do pavimento do cais de descarga e vedações do cais e do Porto de Pesca de Quarteira.

- Adjudicados - O sistema de tratamento e construção de dois furos de captação de água salgada no Porto de Pesca de Aveiro;
- Em fase de contratação - A dragagem e cais flutuantes em Tavira; Refazer o sistema de adução de eletricidade e água das pontes cais de Portimão; Escadas e defensas no Porto de Pesca de Matosinhos; a construção de duas novas captações de água salgada no Porto de Pesca de Sesimbra; Novo cais flutuante de apoio à pesca na Culatra; Nova plataforma flutuante de apoio à pequena pesca em Sagres; Reabilitação das Bandas 3 e 4 dos Armazéns de Arestos de Sesimbra; Construção de duas novas captações, incluindo sondagens geotécnicas, ligações à conduta adutora, central de bombagem e sistema de tratamento de água em Sesimbra; Substituição de telheiro nas 4 águas - Tavira.
- Em projeto de execução - Nova plataforma flutuante em Vila Praia de Ancora, novas captações, tratamento e bombagem de água salgada no Porto de Pesca de Setúbal, Beneficiação de infraestrutura de varagem das embarcações nos estaleiros da Azurara; a construção de novas captações de água salgada no Porto de Pesca de Peniche; Estendal de Redes e de Estacionamento no Porto de Pesca de Sesimbra; Novo Pavilhão de Apoio à Trasfega em Sines.

As acima referidas são as empreitadas e fornecimentos de bens e serviços de valor mais significativo previstas no PIE e PIC para 2018 e que tiveram ações no 1º trimestre.

Relativamente às restantes do PIC, também houve muitas ações executadas pela DIMA no 1º trimestre, no âmbito de pequenos investimentos, que pela sua pequena dimensão e grande quantidade, não são acima descrevidas.

## Direção de Apoio e Manutenção (DAM)

2  
Si

Tendo a DAM sido recentemente criada no dia 1 de janeiro de 2018, durante o 1.º trimestre do presente ano procedeu-se essencialmente às tarefas normais da manutenção cuja descrição se apresenta abaixo (ações 1, 2 e 5).

Paralelamente e sendo fundamental para prossecução das competências atribuídas à DAM, procedeu-se a trabalhos relacionados com a definição de procedimentos, instruções de trabalho, circuitos de comunicação, etc. Algumas dessas questões ainda se encontram em desenvolvimento e processo evolutivo.

Outro trabalho muito importante que não se encontra refletido nos objetivos definidos para a DAM, prende-se com a criação de um modelo de registo de contratação de procedimentos para todo o universo DOCAPESCA para controlo das contas de conservação e reparação do OE e dos limites impostos no artigo 113.º do CCP para adjudicação à mesma entidade.

Com esse objetivo foi desenvolvido pelo Núcleo de Manutenção Sul, através do Eng.º Carlos Nascimento, um sistema de ficheiros de Excel como resposta presentemente possível à necessidade de informação atualizada ao momento, incluindo os compromissos futuros, sobre os diversos procedimentos de aquisição, por tipo de procedimento e fornecedor. Este sistema é já utilizado plenamente pela DLPP Algarve, encontrando-se ainda em fase de implementação nas restantes DLPP. Para que se consiga informação com algum grau de confiança é imprescindível que todos os responsáveis pelas aquisições efetuem os lançamentos nos respetivos ficheiros, em cada Direção.

Apresenta-se de seguida, o enquadramento das ações definidas como objetivos para a DAM de acordo com os eixos estratégicos da Docapesca para 2018.

### Contributo para OE 4 – Modernizar e beneficiar os estabelecimentos de 1.ª venda e áreas adjacentes indispensáveis à atividade da empresa, bem como infraestruturas conexas

- Reabilitação de edifícios e outras construções para garantir as condições de qualidade e segurança alimentar.
- Reparação de equipamentos dos estabelecimentos de 1.ª venda e reabilitação de infraestruturas portuárias para garantir as condições de funcionalidade, qualidade e segurança.

Estas ações dizem respeito a tarefas normais e constantes de reparação/reabilitação curativa e/ou corretiva, as quais foram sendo desenvolvidas ao longo de todo o trimestre à medida que eram reportadas anomalias, quer em equipamentos quer em infraestruturas portuárias e edifícios. Algumas das intervenções foram efetuadas por meios próprios, outros casos houve necessidade de proceder a contratação externa.

- OK  
Si
- Dentro das tarefas adstritas a estas ações procedeu-se também à realização de inúmeros processos de contratação de aquisição de bens e serviços.

- Desenvolvimento de Plano de Gestão de Manutenção Preventiva (sistematizada e condicionada).

O objeto final desta atividade é a contratação de um software de gestão de manutenção, que permita, entre outros aspetos, desenvolver e manter atualizado um sistema de indicadores de desempenho dos equipamentos críticos e da atividade de manutenção realizada pela DAM.

No 1.º trimestre foi incluída a consulta de mercado a empresas da especialidade. Entretanto, neste 2.º trimestre foi realizada no dia 19 de abril, na sede da Docapesca, uma apresentação pela empresa NAVIA PORTUGAL do seu software para gestão de operação e manutenção de infraestruturas. Decorrente dessa ação foi apresentada informalmente uma proposta prévia relativa ao licenciamento, formação e apoio à implementação da Plataforma Integrada de Gestão da Operação e da Manutenção NAVIA, na Docapesca. O valor global da implementação base é de € 44.200,00. Durante o presente trimestre esta proposta será apresentada ao CA para equacionar a viabilidade técnica e económica para se avançar com este processo.

Entretanto, e enquanto não se dispõe de um software para uma eficaz e expedita gestão de manutenção, vem sendo implementado um sistema de ficheiros Excel criados pelos técnicos da DAM onde são registadas todas as intervenções efetuadas em equipamentos, edifícios e outras construções.

- Desenvolver, implementar e monitorizar o Plano de Investimentos Correntes (PIC).

- Desenvolvimento do PIC 2019

A elaboração do PIC para 2019 irá ocorrer entre setembro e novembro de 2018.

Como elementos de base a esse processo têm os técnicos da DAM vindo a registar em documento próprio as ações que se vêm identificando como de necessária execução para o próximo ano.

- Implementação do PIC 2018

Foram efetuadas diversas intervenções previstas no PIC 2018 e que são responsabilidade da DAM. Foram também executados pela DAM investimentos correntes não previstos no PIC 2018, cujas despesas foram cabimentadas mediante transferência de verbas entre ações preteridas ou cujo custo final foi inferior ao inicialmente previsto.

- Monitorização do PIC 2018

Atividade em curso mediante consulta às restantes U.O. responsáveis pela execução de investimentos.

*Ex Si*

- Estabelecer e acompanhar contratos de serviços de manutenção.

Durante o 1.º trimestre foi iniciada a preparação do processo de concurso para contratação da manutenção dos equipamentos de frio da Lota de Sines. Foi estabelecida como meta para apresentação deste procedimento o final do mês de abril.

Durante o 2.º trimestre foi iniciado o procedimento de concurso para contratação da manutenção dos equipamentos de frio da Lota de Sines, estando o mesmo atualmente em curso. A meta inicialmente estabelecida para apresentação deste procedimento (final de abril) não foi cumprida em virtude de se tratar de um tipo de procedimento inovador na Docapesca - concurso limitado por prévia qualificação – com a inerente elaboração e estabilização de peças de procedimento para as quais não existia modelo desenvolvido pela DAIGD.

Os restantes contratos de manutenção dos equipamentos de frio estão ainda em vigor e foram sendo acompanhados na razão da realização das intervenções programadas.

Durante o presente trimestre será apresentado o procedimento para manutenção preventiva dos equipamentos de frio das Lotas de todas as DLPP, à exceção da lota de Sines, conforme atrás indicado.

# Direção de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Comunicação (DEIC)

AN  
SV

Até ao final do 2º trimestre de 2018, a DEIC organizou a presença da Docapesca em 56 ações no âmbito da valorização do pescado transacionado nas lotas do continente português, correspondendo a 63 dias de atividades no exterior, abrangendo ações nos mercados municipais e grandes superfícies (7 ações), participações em festivais gastronómicos (8 ações), feiras internacionais (2 ações), ações de promoção dos cabazes (1 ação), representações institucionais (23 ações), visitas de comitivas estrangeiras (3 visitas), visitas académicas (4 visitas), ações em escolas (8 ações) e participações em conferências (2 participações).

## **OE 1 – Promover a valorização do pescado e circuitos de proximidade**

- **Campanhas e projetos de valorização do pescado**
  - Identificar e valorizar o pescado transacionado em lota, junto do consumidor final, através da etiqueta CCI.

Encontra-se em desenvolvimento a Campanha de Promoção do Carapau, com início previsto para o mês de julho, com o objetivo de reforçar a associação positiva do consumo de pescado enquanto alimento saudável, à prática desportiva e a atletas de desportos náuticos de referência para os jovens e crianças em idade escolar, como Francisco Lufinha, Teresa Almeida, Hugo Yau, Fernando Pimenta e Joana Pratas.

A campanha promocional decorrerá em todo o país, através de um conjunto de ações de divulgação e informação, com três públicos-alvo: consumidor final; distribuição e restauração, sendo que, relativamente ao consumidor final, serão privilegiados os jovens das Gerações Y e Z, utilizando uma linguagem e os meios de comunicação adequados a este público-alvo (online e offline).

Até final do 2º trimestre, procedeu-se à elaboração do conceito criativo da campanha, com ações previstas para os vários públicos-alvo. No seguimento deste processo, em 12 de junho, foi gravado o spot promocional para televisão, que irá ser difundido a partir de 12/07/2018.

O desenvolvimento desta campanha terá repercussões nas ações a desenvolver nos pontos seguintes.

- **Dirigir ações específicas a crianças e jovens**

*8/6*  
Durante o 1º trimestre, a Docapesca realizou 2 apresentações sobre a atividade da pesca e integrando o atleta Francisco Lufinha, no âmbito do projeto “Portugal é Mar”, que decorreram na Escola Barbosa do Bocage (Setúbal) e no Colégio Pedro Arrupe (Lisboa). No 2º trimestre, a Docapesca realizou 4 palestras com aula de hambúrguer de cavala em Alcochete (4) e Setúbal (2). Destas ações, resultou a implementação do hambúrguer de cavala nas cantinas escolares do município de Alcochete.  
Até final do 1º semestre, a DEIC acompanhou também 4 visitas de estudo às lotas de Peniche (2), Sesimbra (1) e Setúbal (1).

o **Realizar ações de promoção nos mercados municipais e grandes superfícies**

Até ao final do 2º trimestre, realizaram-se ações de valorização do pescado nos mercados municipais da Póvoa de Varzim (3), Setúbal (1), Baixa da Banheira (1), Viana do Castelo (1) e Afurada (1).

o **Projeto “Degustarte”**

Este projeto foi anulado, tendo os respetivos valores orçamentais previstos, sido afetos à Campanha de Promoção do Carapau.

\* **Participação em feiras e festivais gastronómicos**

o **Em colaboração com municípios**

Até ao final do 2º trimestre, no âmbito da colaboração com o projeto “Setúbal – Terra de Peixe”, a Docapesca participou no Festival do Choco e no Festival do Peixe, tendo realizado 2 ações em cada iniciativa.

Durante o mês de junho, a Docapesca esteve também presente na Semana Gastronómica do Peixe Espada Preto (2 ações).

o **Outras participações**

Durante o 2º trimestre, a Docapesca esteve presente no Peixe em Lisboa, através do modelo habitual, associando cada dia do evento a diferentes lotas e espécies de pescado. Em abril, a Docapesca participou pela primeira vez na Ovibeja, através da presença num stand institucional e através da realização de showcookings com carapau e cavala.

\* **Participações institucionais**

o **Conferências e Seminários científicos e empresariais**

Neste âmbito, durante o 1º Trimestre, a Docapesca realizou ações de valorização do pescado na Apresentação do Leme (Lisboa), na conferência Inseafood (Matosinhos),

7/8  
Si

no International Forum on Management (Faro), no lançamento da Escola Azul (Matosinhos), no Seminário WavEC (Lisboa) e na Bolsa de Turismo de Lisboa por ocasião da sessão de lançamento das Estações Náuticas (Fórum Oceano).

No 2º trimestre, a Docapesca esteve presente na Nauticampo, tendo organizado o espaço Mar XXI.pt e realizou ações no Projeto DiVaM (Portimão), Seminário Pescas (Ilhavo), Ciclo no Fundo Portugal é Mar (Lisboa), Congresso APN (Lisboa), Water Kings (Lagos), Exposição David Melgueiro (Leiria), Conferência Circuitos Curtos de Comercialização (Seixal) e no Congresso de Ictiologia (Faro).

- **Iniciativas conjuntas com entidades locais-regionais**

Estas iniciativas iniciaram-se no 2º trimestre, através da presença na Fragata Hermione (Portimão), celebrações do Dia do Pescador (Olhão), Colóquio de Gastronomia do Mar (Setúbal), Campeonato de Vela Adaptada (Lagos), Vilamoura Boatshow, Feira do Mar (Sines) e GC32 Lagos Cup.

- **Ações de comunicação e promoção**

- **Plano de Comunicação**

Em 2018, a agência de comunicação Deep Step continua a prestar serviços neste âmbito, nomeadamente nos contactos com os media (preparação e difusão de notas de imprensa), gestão da página de Facebook, elaboração da Infolota e monitorização dos media.

- **Comunicação nos Media**

Em termos de publicações nos media, realizou-se as publicações previstas na Revista de Marinha, Lusopress e na Revista Mútua.

No mês de Junho, realizou-se uma campanha de rádio, com o objetivo de sensibilizar o consumidor a procurar mais informação sobre a origem e rastreabilidade do pescado que consome durante a época dos santos populares, em associação ao CCL - Comprovativo de Compra em Lota. A campanha foi difundida durante 7 dias, prévio ao Santo António e São João, na Rádio Comercial, RFM, Rádio Festival (Porto), Rádio Foz do Mondego (Figueira da Foz), Rádio 102FM (Peniche), Sesimbra FM, Rádio Sines e Rádio Portimão.

- **Produção de Web-Docs "Mar de Conservas"**

No 1º trimestre, a DEIC procedeu à apresentação de uma candidatura ao programa operacional Mar 2020, que foi aprovada no mês de junho, pelo que o processo irá decorrer a partir desta data.

o **Meios Comunicação da Docapesca**

As publicações habituais da Docapesca têm sido realizadas com a periodicidade prevista. Foram publicadas 26 Agendas e 6 Infolotas.

o **Medição da Satisfação dos Clientes e Clima Organizacional**

Durante o 1º trimestre, foram aplicados os questionários de satisfação dos clientes (1º venda do pescado e restantes clientes), bem como os questionários do clima organizacional junto dos trabalhadores da empresa. Durante o 2º trimestre, está a ser efetuado o tratamento dos dados, para a elaboração dos relatórios dos dois estudos durante o 3º trimestre.

• **Atividades de inovação e desenvolvimento**

o **Circuitos Curtos de Comercialização de Pescado**

Na sequência da aprovação da candidatura Mar 2020 deste projeto, o inicio dos trabalhos ocorreu em janeiro, estando em curso o desenvolvimento da plataforma digital que integrará os projetos criados e a criar, bem como o modelo do projeto, a apresentar durante o 3º trimestre nas comunidades piscatórias identificadas (Esposende, Angeiras, Furadouro, Praia de Vieira de Leiria, Sines, Ferragudo e Arrifana).

o **Inovação nos Produtos da Pesca e Aquicultura**

Das quatro ações presentes na candidatura inicial apresentada ao Mar 2020 e a desenvolver com o IPMA, foi apenas aprovada uma ação referente a "informação, esclarecimento e sensibilização da população quanto ao pescado de aquicultura", que irá ter desenvolvimento no 3º trimestre.

o **LIFE Águeda**

O Programa "LIFE", que a Docapesca integrou, através do projeto da Lota Móvel, teve o inicio dos trabalhos em Outubro. Neste contexto, foi estabelecido contacto com o Instituto Politécnico de Setúbal, que tem experiência e contactos na adaptação de veículos, com vista ao desenvolvimento do projeto, tendo sido elaborada uma memória descritiva do veículo protótipo.

Durante o 1º trimestre de 2018, decorreram também reuniões com compradores e armadores, com vista à avaliação do circuito e modelo de funcionamento da lota móvel.

No 2º trimestre, durante a Peixe em Lisboa, foi dedicado um dia à lampreia e ao sável (duas das espécies-alvo do projeto), tendo o projeto sido apresentado às grandes superfícies convidadas para a iniciativa.

O desenvolvimento do protótipo ocorrerá durante o 3º e 4º trimestres de 2018.

○ **ValorMar**

O projeto "ValorMar" (Programas Mobilizadores), que conta com a participação da Docapesca em duas Iniciativas ("Novos produtos de mar, tecnologias e processos para a indústria e mercado" e "Integração da cadeia de valor do pescado"), continua a decorrer, embora não tenham ocorridos reuniões em 2018, por motivos relacionados com a saída de um membro do consórcio, que impediu a assinatura do termo de aceitação do projeto.

## **OE 2 – Contribuir para a internacionalização do setor**

### **1. Participação em feiras profissionais internacionais**

Durante o 1º trimestre, a Docapesca esteve presente no SISAB (Lisboa), onde organizou o espaço "Mar XXI.PT", que contou com a presença da Propeixe e da ANICP e onde decorreram também duas ações de promoção do Carapau e da Cavala.

Em abril, a Docapesca esteve presente na Seafood (Bruxelas), tendo integrado o Pavilhão de Portugal, organizado pela ALIF.

### **2. Missões Empresariais em países / mercados estratégicos**

Durante o 1º trimestre, a Docapesca recebeu a visita de uma comitiva de produtores franceses ao Porto de Pesca de Sesimbra e uma visita de produtores americanos ao porto de pesca de Matosinhos.

No 2º trimestre, um investigador da Tokyo University of Marine Science and Technology realizou visitas a Sesimbra, Peniche e Matosinhos, no âmbito de uma pesquisa sobre o funcionamento das lotas em Portugal.

## **OE 3 – Promover a sustentabilidade ambiental**

### **1. Projeto "A Pesca por um Mar sem Lixo"**

Durante o 1º trimestre, a Docapesca apresentou uma candidatura ao Fundo Azul para a expansão do projeto a mais 13 portos de pesca, que aguarda decisão de aprovação. Para

O  
X  
GJ

2018, está prevista a implementação do projeto em Viana do Castelo, Póvoa de Varzim, Matosinhos, Sesimbra, Setúbal, Portimão e Olhão.

Durante o mês de Junho, o projeto foi apresentado na Conferência InSS em Loures.

## Direção Financeira (DF)

No que respeita ao Objetivo Estratégico 6 – Promover a desmaterialização de procedimentos através da colaboração com a direção de sistemas e de informática na implementação de solução tecnológica que permita a emissão de fatura eletrónica para os compradores de pescado em lota, ainda não se iniciou este trabalho.

Em relação ao Objetivo Estratégico 8 – Ajustar os recursos humanos às necessidades organizacionais da Docapesca - Foi admitida uma nova colaboradora para a DF que iniciou funções em 1 de fevereiro de 2018 e regressou ao trabalho uma pessoa que esteve com uma baixa de longa duração. O acréscimo dos recursos disponíveis permite uma melhor distribuição das tarefas, reduzindo o risco da existência de funções concentradas num só trabalhador.

Foi incrementado o procedimento de pedido de instauração de processos de execução fiscal junto da AT, que já originou cobranças que proporcionaram a reversão de cerca de 100 mil euros de imparidades no primeiro semestre de 2018.

Acresce neste objetivo o desafio lançado pelo IGCP no sentido da Docapesca promover um ajustamento gradual e progressivo do funcionamento dos portos e lotas para que seja possível a utilização dos serviços bancários disponibilizados pela tesouraria do Estado, o que já se encontra em desenvolvimento, mau grado os diminutos recursos humanos que integram a direção. Foi iniciado o procedimento de passagem para o IGCP dos serviços de cobrança por TPA e a utilização do cartão de crédito Tesouro Português.

Para o Objetivo Estratégico 11 – Manter o Prazo Médio de Pagamento (PMP) – A DF tem vindo a desenvolver de forma consistente o esforço no sentido de garantir a receção e contabilização das faturas de terceiros sem qualquer demora para cumprimento do objetivo, melhorando-o se for aconselhável face aos desembolsos previstos e à capacidade de financiamento da empresa. O PMP mantém-se relativamente baixo, em virtude da regularidade dos pagamentos a fornecedores antes do final de cada mês.

Para o Objetivo Estratégico 12 – Garantir Resultados Líquidos Positivos - Para além da correta apresentação das demonstrações financeiras, propomo-nos:

- Continuar a avaliar os riscos decorrentes da ação da empresa e a propor a sua transferência para as seguradoras através de contratos de seguro nas melhores condições possíveis.

- Implementar normas relativas à contabilização dos gastos económicos que se classificam como despesas plurianuais conhecidas e programadas, nomeadamente em relação à manutenção da certificação e NCV das lotas, às dragagens, às pontes cais e plataformas flutuantes, entre outros.
- Proceder à consolidação dos registo relativos ao reconhecimento dos ativos e passivos integrados do IPTM.
- Foi efetuado o trabalho sobre os bens transferidos do IPTM. No início de maio de 2018 foi apresentado o levantamento relativo à caracterização de todas as áreas de jurisdição da Docapesca, definidas no DL 16/2014 e na Portaria 182/2015, destinado a contribuir para a identificação dos bens e direitos transmitidos do ex-IPTM para a Docapesca e a sua futura avaliação pela DGTF. Este levantamento tomou por base o SIE (Sistema de Informações de Imóveis do Estado), as caderetas prediais existentes, as informações recolhidas junto da DIMA e o conhecimento interno.

## Direção de Sistemas (DS)

No que respeita ao Objetivo Estratégico 4 - Modernizar e beneficiar os estabelecimentos de 1.º venda e áreas adjacentes indispensáveis à atividade da empresa, bem como infraestruturas conexas - Durante este período decorreu o desenvolvimento do procedimento para a contratação de serviços de consultoria, para definição da futura solução tecnológica, relativa ao leilão eletrónico para comercialização de pescado.

## Direção de Informática (DI)

As atividades desenvolvidas por esta direção para atingir o Objetivo Estratégico 4 - Modernizar e beneficiar os estabelecimentos de 1.º venda e áreas adjacentes indispensáveis à atividade da empresa, bem como infraestruturas conexas foram as seguintes:

- Implementação das novas faturas na venda de gelo.  
Previsto para iniciar em julho.
- Substituição dos pré-impresos ainda remanescente por impressos em A4.  
Já efetuado em todo o país.
- Nova rede de dados na Nazaré, com instalação de novos equipamentos.  
Já foi efetuada a instalação dos novos equipamentos.
- Eliminar a dependência dos Jetstream em algumas lotas do país.  
Já implementado em todas as lotas do Algarve.
- Substituição de vários servidores de leilão em várias lotas do país.  
30% já substituídos.
- Implementação de painéis de visualização de pescado em algumas lotas.  
Implementado na maioria das lotas.
- Migração de servidores instalados na Sede para CLOUD.  
Previsto para o último trimestre.
- Implementar um novo sistema de backup a nível nacional.  
Previsto para setembro.
- Aumento de largura de banda em todo o país, aumentando a velocidade de comunicação  
Foi concluída esta implementação.
- Instalação de impressoras de rede nos caixas de lota em todas as lotas com emissão de faturas e marés  
Implementado em todo o país
- Instalação Microsoft Office 365 nos trabalhadores computadores de 125 trabalhadores  
Implementado em todo o país
- Instalação de novos computadores para trabalhadores da sede e lotas
- Melhoria rede de dados de algumas lotas
- Apoio instalação telefones com IP's
- Apoio aos utilizadores

## Direção de Exploração (DEXP)

### **FILEDOC (Sistema de Gestão da Documentação circulante)**

A DEXP, na qualidade de responsável pela receção dos documentos, externos e internos, que diariamente dão entrada e saída na Sede da Empresa, efetua, para além dos registos de toda a correspondência, a sua separação (por áreas + Direções), digitalização e classificação, procedendo, posteriormente, depois de introduzido no sistema de gestão documental, à sua distribuição junto dos destinatários (exceto no caso das Direções de Lotas). Neste 1.º semestre de 2018 continuou a assegurar a distribuição diária de todos documentos rececionados

### **Conferência e lançamento do fundo de maneio interno**

No período do exercício em análise (1.º semestre de 2018) foram efetuados 52 movimentos de Caixa (pagamentos a fornecedores), movimentos que se referem a aquisições de bens e serviços efetuadas por colegas que trabalham na Sede (de todas as Direções), mas que recorrem à DEXP para obtenção das verbas necessárias à execução das operações pretendidas, que totalizaram uma movimentação de fluxos financeiros igual a 1.400,31€ (os documentos comprovativos são registados e lançados em SAP).

### **Serviço da Portaria**

No decorrer deste primeiro trimestre de 2018 verificou-se uma alteração no serviço de portaria da sede da Empresa, dado que o seu funcionamento e controlo deixou de ser prestado por trabalhadores dos serviços centrais (da DEXP) e passou a ser executado por uma entidade externa, em resultado de um Concurso Público iniciado no final de 2017. Esta alteração revela-se determinante para a melhoria dos serviços internos realizados pela DEXP, dado que permitiu libertar dois trabalhadores para a realização de outras funções, nomeadamente para o sistema de gestão documental (Filedoc) e apoio ao controlo administrativo dos contratos de transferência de pescado e de Abastecimento, funções que o trabalhador que estava na portaria passou a desempenhar a tempo inteiro.

### **Gestão da Frota Automóvel**

Os procedimentos de controlo e gestão da frota automóvel mantiveram-se iguais no decurso do período em análise, destacando-se, em particular, as atividades adiante designadas, bem como o facto do novo abastecedor de combustível das viaturas da Docapesca ser a REPSOL, vencedora do último Concurso Público realizado no final de 2017 e cuja produção de efeitos se reporta a 1 de Janeiro de 2018. Principais atividades desenvolvidas na DEXP nesta matéria:

- O registo de quilómetros percorridos pelas viaturas a nível nacional;
- O registo dos litros e dos valores monetários consumidos;
- O registo e acompanhamento das revisões e inspeções dos veículos da sede;
- O registo das deslocações efetuadas pelos trabalhadores com recurso aos veículos de serviço da Sede, bem como outras eventuais ações que se revelaram úteis para o controlo e gestão atrás referidos.

A Docapesca é, no presente momento (final do 1.º trimestre de 2018), proprietária de 30 viaturas automóveis e dois motociclos e locatária de 9 viaturas. Do total das 39 viaturas atrás referidas, 36 encontram-se no ativo, e 3 encontram-se inoperacionais, das quais duas se encontram em processo de abate (uma nos Serviços Centrais e uma na DLPP Algarve).

Foi iniciado o processo de revisão do regulamento interno de utilização de viaturas.

#### Serviço de transporte de bens e correio

Relativamente a esta temática, a DEXP, agora reforçada com a chegada de um novo motorista, continua a realizar os procedimentos indispensáveis para garantir que os bens/cartas/documentos, entre outros, a transportar para os bancos, CTT e para as diversas Delegações, ou entidades externas, sejam entregues com sucesso e dentro dos prazos/timings estimados.

No entanto, conforme realçado no relatório do 1.º trimestre, o serviço de entrega de cartas registadas, nos balcões dos CTT, tornou-se muito problemático (insuportável) devido ao imenso tempo que os trabalhadores estavam a perder nesta operação, pelo que o Conselho de Administração decidiu contratar o serviço de recolha das cartas aos próprios serviços dos CTT, que se espera se efetive no decurso do 3.º trimestre.

#### Ambiente

##### Sistema de Gestão Ambiental (SGA)

No que concerne ao Sistema de Gestão Ambiental, foi iniciada a sua atualização e revisão no decurso do segundo trimestre, que tem como principais objetivos, por um lado, a sua conformidade com as alterações introduzidas pela Norma ISO 14 001:2015 e da legislação de âmbito ambiental, e por outro, a sua adequação à nova realidade da empresa nas funções de autoridade portuária.

Quanto às obrigações legais em matéria de ambiente, elaborou-se o Mapa Anual de Registo de Resíduos referente ao ano de 2017, que permitiu obter a caracterização e quantificação dos resíduos produzidos nos vários estabelecimentos da empresa e a inclusão desta informação no Sistema Integrado de Licenciamento do Ambiente (SILIAMB), bem como, a entrega da

*at* *✓*  
*21*

Declarções sobre as embalagens colocadas no mercado em 2017 pela empresa (caixas de esferovite e sacos para o embalamento de gelo) efetuada também através do SILIAMB.

#### Gestão de resíduos

No que concerne à gestão de resíduos na empresa, esta é garantida de duas formas:

- Diretamente pela Docapesca, quando se trate de resíduos provenientes do abate de veículos, máquinas e equipamentos do imobilizado da empresa; e
- Indirectamente, através das empresas contratadas ao exterior, no âmbito da prestação dos serviços de limpeza e gestão de resíduos, sendo esta gestão aplicável aos resíduos produzidos nos Portos de Pesca e que decorrem das atividades aí desenvolvidas, quer as da Docapesca, quer as dos seus clientes.

Cumprindo-se o que vem sendo prática em matéria de gestão de resíduos, no caso dos geridos diretamente pela Docapesca, no que diz respeito ao período em análise, efetuaram-se alguns encaminhamentos de resíduos para operações de valorização, permitindo-se assim, por um lado, a reciclagem das matérias e a redução dos efeitos nefastos para o ambiente, e, por outro, um proveito económico para a empresa.

De entre os resíduos encaminhados para valorização destacam-se (decorrente da finalização do processo de encaminhamento anual, a nível Nacional), as caixas de acondicionamento de pescado que se encontravam inoperacionais (degradadas/partidas) em todas as lotas e postos de vendagem, bem como vários equipamentos de escritório e diverso material informático, nestes casos, existente na Sede da empresa, e que permitiu uma libertação e uma melhoria dos espaços em questão.

No segundo trimestre foi iniciado um processo de contratação de serviços externos para o encaminhamento de várias tipologias de resíduos que se encontravam armazenados nas instalações dos Portos de Pesca de Portimão, e de Olhão, processo efetuado no seguimento do levantamento do imobilizado da empresa para abate.

#### Gestão de Recursos hídricos

No sentido de dar continuidade à realização das análises às águas residuais do Porto de Pesca de Matosinhos, e da ETAR de Vila Nova de Milfontes, incluídas no anterior contrato para a prestação dos serviços de análises no âmbito da Segurança Alimentar e Ambiente, foi efetuado um novo procedimento de contratação pública no ano de 2017, em coordenação com o Departamento de Segurança Alimentar e Certificação, que resultou num contrato com a empresa Controlvet, S.A., ficando assim garantida a prestação destes serviços até 31/12/2019.

#### Aquisição de Novos Equipamentos

No âmbito da aquisição de novos equipamentos (para a gestão de resíduos) foi efetuada, no decorrer do 2.º trimestre, a verificação das necessidades inscritas no PIC de 2018, tendo sido adquiridos 8 contentores para colocação dos RSU, para os Portos de Pesca de Peniche e da Nazaré. De igual modo, foi iniciada a contratação de bacias de retenção para produtos químicos, a serem utilizados nas lotas do Algarve, bem como a contratação para aquisição das caixas que servem de vasilhame na Docapesca (neste caso para todas as delegações).

#### Sustentabilidade

Nesta temática, após compilada toda a informação a incluir nos vários capítulos do Relatório de Sustentabilidade, foram estes elaborados de forma concertada, encontrando-se, no presente momento, em processo de validação da informação, por parte das partes envolvidas na sua elaboração (Docapesca em conjunto com uma empresa consultora).

No decorrer do 2.º trimestre foi concluído e aprovado pelo Conselho de Administração o Relatório de Sustentabilidade 2015-2016.

#### Compras

##### Requisições

No primeiro semestre de 2018 foram registadas, na DEXP, a entrada de 169 requisições internas, enviadas pelos diversos órgãos da Empresa, para fornecimento de diversos materiais de economato, entre muitos outros bens que a DEXP vem contratualizando através de novos concursos públicos, e que visam garantir, na integra, o cumprimento do CCP, em particular visa evitar as eventuais aquisições com valor superior a 20.000€ por fornecedor, em cada 3 anos (o tal valor limite para os designados Ajustes Diretos).

##### Plataforma eletrónica de Contratação Pública

A utilização da plataforma eletrónica de contratação pública implica diversos procedimentos, exigentes, rigorosos e de grande responsabilidade, tendo a DEXP um papel determinante nesta matéria, em virtude da Área de Compras da Docapesca (em termos globais) estar afeta a esta Direção. Destacam-se, entre outros, os seguintes procedimentos/tarefas:

- Criação de anúncios eletrónicos na plataforma da INCM para os Concursos Públicos publicitados no Diário da República Eletrónico;
- Elaboração de Cadernos de Encargos e dos Programas de Concurso para a aquisição de Bens de Consumo, de Imobilizado, e de Serviços (vigilância e Limpeza), documentos que, depois de elaborados, são validados pelo Gabinete jurídico e são, posteriormente, aprovados pelo Conselho de Administração, antes de serem lançados na plataforma;
- Abertura dos Procedimentos com a introdução das peças no Portal da Vortal;

- Análise das propostas dos Concorrentes;
- Elaboração dos Relatórios Preliminar e Final;
- Elaboração da carta de Adjudicação e da Minuta do Contrato a celebrar com os Vencedores.

Neste primeiro trimestre de 2018, a DEXP preparou/realizou 20 procedimentos de contratação pública, conforme adiante referido: 2 Ajuste Direto simplificado; 6 Ajustes Diretos; e 12 Concursos Públicos.

Dos 12 concursos públicos realizados, 2 deles foram cancelados, um porque todos os concorrentes foram excluídos por terem apresentado propostas com valores superiores ao preço base (o da Vigilância e segurança para Aveiro), o outro por não terem sido apresentadas quaisquer propostas (preço base considerado desadequado pelos concorrentes, neste caso estamos a falar do CP para as ações de Limpeza e Gestão de Resíduos a realizar nos portos de pesca da Nazaré e Peniche). Foi também iniciado um Concurso Público Internacional para a contratação de serviços de Vigilância e Segurança para o porto de pesca de Portimão.

#### Portal BaseGov

A Direção de Exploração regista, lança e faz o relatório de execução de todos os procedimentos de contratação pública realizados no seio da Empresa; quer se apresentem sob a forma de ajustes diretos ou de concursos públicos. No período em análise foram publicados no BASEGOV:

- Concursos Públicos – 35
- Ajustes Diretos – 45
- Relatórios de Execução – 15.

#### Contratos de Transferência de Pescado

Com as alterações introduzidas pela Autoridade Tributária (AT) na circulação de mercadorias, a Docapesca (através da DEXP), ao abrigo do Decreto-Lei n.º 81/2005, enquanto entidade responsável pela primeira venda de pescado, elaborou, no decurso deste 1.º trimestre de 2018, 8 novos contratos com os Armadores/Pescadores, para, em substituição destes, efetivar a transferência de pescado descarregado num determinado porto para ser vendido em local diferente do da descarga.

Para além deste documento que acompanha o produto, foram emitidas 3.300 guias de transferência de pescado, por via eletrónica (com ligação direta à AT), onde constam todos os dados obrigatórios para a transferência do pescado em circulação entre lotas.

#### Contratos de abastecimento direto de pescado

*✓ ✓*

Durante o período em análise todos os contratos celebrados ao abrigo do Decreto-Lei n.º 81/2005, e rececionados na DEXP, enviados e homologados pela DGRM, foram sujeitos a verificações, e, posteriormente, enviados para as respetivas Direções de Lotas, encontrando-se inseridos em ficheiro disponível na pasta pública para consulta. No período em análise verificou-se, face ao sucedido em igual período do ano anterior, um aumento do número de contratos (+ 12 no total).

#### **Observadores de Pesca**

##### **Zona NAFO**

No âmbito desta zona de pesca, foram efetuadas 16 solicitações para disponibilização de observadores de pesca, tendo a Docapesca conseguido corresponder a todas elas ao abrigo do novo contrato que estabeleceu com a Seaexpert (vencedora do novo concurso público).

##### **Zona CECAF**

Neste 1.º semestre, e já no final do mês de junho, houve uma solicitação para disponibilização de observador para esta zona de pesca.

##### **Atum Rabilho**

Tal como o esperado, no início do mês de maio começaram as solicitações para a requisição dos serviços de observação de atum rabilho que se encontra em armações.

##### **Colaboração Institucional**

A DEXP manteve, durante o 1.º semestre de 2018, uma relação estreita com as entidades oficiais (externas) que coordenam, vistoriam e auditam os nossos estabelecimentos, e que connosco colaboram noutras áreas, nomeadamente com a DGRM, a DGAV a ASAE, e as autarquias.

Para além disso, a direção também colaborou com as Unidades Internas (colaboração que aumentou significativamente em 2018), sendo um bom exemplo disso, a receção e o envio, para as direções de lotas e portos de pesca, de todos os despachos e notificações emitidos pela DGRM e pelo IPMA, cujas matérias têm diretamente a ver com temáticas referentes à primeira venda de pescado.

## **Departamento de Estatística (DE)**

Ao nível do Objetivo 1 do Plano Estratégico da Docapesca, a saber, "Melhorar os serviços prestados na ótica do cliente interno e externo", na prossecução dos trabalhos do DE foram alcançadas as metas propostas, através do seguinte:

- Melhorias significativas nos prazos de difusão e envio da informação estatística do pescado transacionado, quer a nível externo (Secretaria de Estado das Pescas, DGRM, organizações de produtores, associações, universidades, câmaras municipais, armadores e compradores), quer a nível interno (Conselho de Administração, Direções e Departamentos);
- Melhorias no prazo de difusão e envio da informação estatística dos transportes fluviais da região do Algarve e no prazo para o preenchimento no site do Instituto Nacional de Estatística (INE) do inquérito de transportes fluviais de pessoas e veículos (ITFPV).

F G

## • Departamento de Controlo Orçamental e Avaliação de Risco (DCO)

No âmbito das suas competências, durante o 1.º semestre de 2018 o DCO desenvolveu, entre outras, as seguintes atividades:

- Preparação e apresentação ao Conselho de Administração do relatório de atividades e Demonstrações financeiras referentes ao 4.º trimestre de 2017 em colaboração com as Direções e Departamentos;
- Preparação e apresentação ao Conselho de Administração dos relatórios de atividades e execução orçamental referentes ao 1.º trimestre de 2018 em colaboração com as Direções e Departamentos;
- Preparação e apresentação ao Conselho de Administração de execução orçamental referentes aos meses de janeiro, fevereiro, abril e maio de 2018
- Elaboração dos mapas financeiros referentes aos mesmos períodos e respetiva submissão dos mapas financeiros no SIRIEF (mensais e trimestrais);
- Foi efetuado o respetivo upload no SIRIEF dos dados provisórios da execução de 2017;
- Submissão no INE dos mapas financeiros referentes aos dados definitivos do ano de 2017 e do 1.º trimestre de 2018
- Preparação do Relatório de Gestão e Contas do Exercício 2017;
- Preparação do Relatório do Governo Societário 2017;
- Preparação de informação necessária à tomada de decisão para o Conselho de Administração;
- Elaboração de declarações de cabimento;
- Relato de desvios existentes, sugerindo eventuais medidas de correção;
- Elaboração mensal do ficheiro para pagamento à Segurança Social dos montantes cativados em Iota sobre as vendas das embarcações da pesca local e costeira e também sobre as vendas fora de Iota dos pescadores apeados e dos apanhadores de espécies marinhas. Transformação do ficheiro em formatação própria e disponibilização na rede;
- Monitorização e correção referente a faturas não certificadas;
- Preparação de texto para nova Ordem de Serviço referente aos montantes mínimos das declarações de cabimento.

## Departamento de Recursos Humanos (DRH)

Em relação ao Objetivo Estratégico 7- Garantir adequação das competências dos RH aos novos desafios foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- Contratação da empresa prestadora de serviços de SST, no âmbito das auditorias e manutenção de Extintores;
- Acompanhamento e Monitorização das auditorias realizadas no âmbito da SST:
  - Desenvolvimento de condições para a implementação da estrutura de SST;
  - Criação de Política de SST e respetivos procedimentos;
- Levantamento de necessidades de Sinalética a nível nacional e desenvolvimento do procedimento concursal (AD).
- Elaboração do Anexo D do Relatório único – ponto de situação SST 2017;
- Elaboração do Relatório Anual de Acidentes de Trabalho;
- Envio mensal de mapas de assiduidade a todas as direções/departamentos da Sede, a fim de dar cumprimento Regulamento de Registo de Presenças ao Serviço da empresa;
- Centralização administrativa da marcação de alojamentos para todos os trabalhadores da empresa (sede e delegações) no âmbito das deslocações em serviço.
- Centralização, informatização e processamento mensal de todas as ajudas de custo, não documentadas, no âmbito das deslocações em serviço;
- Conferência mensal dos mapas de assiduidade e trabalho suplementar das DLPP;
- Conferência de processamento salarial e extração de ficheiros SEPA para pagamentos;
- Extração de ficheiros do processamento salarial para INTERFACE e organismos externos, bem como garantir a correta execução das penhoras e pensões de alimentos;
- Contratação e controlo de todas os contratos de prestação de serviços e de utilização de trabalho temporário destinado a garantir a prestação de serviços da empresa (lotas);
- Gestão e monitorização do cumprimento efetivo dos procedimentos legais no âmbito da Medicina no Trabalho na Empresa, bem como a gestão dos Sinistros;
- Elaboração, aprovação e divulgação do Plano Anual de Formação 2018;
- Desenvolvimento de várias ações de formação como forma de dar cumprimento ao Plano para o corrente ano;
- Gestão de todo processo de formação da empresa: inscrições, registo de ações realizadas, atualização da base de dados e controlo dos respetivos certificados P.I.;
- Gestão do Orçamento de Exploração da formação para 2018;
- Celebração de Contratos de formação: Ajuste Direto INA – RGPD; CCP;

- Desenho e acompanhamento de Concurso Público por Lotes para as áreas formativas previstas no Plano Anual de Formação;
- Reforço do quadro de Pessoal Qualificado para a Sede;
- Regularização dos incrementos remuneratórios, resultantes do AE, nos termos da Lei de Orçamento de Estado e Decreto-Lei de Execução Orçamental para o ano em curso, dos Encarregados de Lota.

Em relação ao Objetivo Estratégico OE 8- Ajustar os Recursos Humanos às necessidades Organizacionais da Empresa, foram desenvolvidas as atividades a seguir descritas:

- Reforço do Quadro de Pessoal das Lotas através de contratos de trabalho a termo certo, pelo período máximo de 6 meses, em substituição de 23 contratos de Utilização de Trabalho Temporário.
- Reforço do Quadro de Pessoal das Lotas, decorrente de Despacho de Autorização articulado entre a Tutela do Tesouro e Finanças e o Ministério do Mar, para admissão 30 Operadores de Exploração, cuja efetividade será realizada início do próximo trimestre, uma vez que já foi recebida autorização da tutela para proceder a esta contratação.
- Continuação da consulta de empresas, prestadoras de serviços e fornecimento de Software, de sistemas de gestão de recursos humanos e processamento salarial. (Ex. QuidGest, SAP, Meta-4).

Já no que se refere às atividades transversais:

- Todos os trabalhadores com contrato individual de trabalho continuam a beneficiar do seguro de saúde.
- Continuação das negociações com os Sindicatos para revisão do AE, com proposta apresentada por cada um dos 2 Sindicatos e contraproposta apresentada pela Docapesca. A proposta de alteração do AE, aprovada entre as partes, foi remetida à DGTF para homologação.
- Garantir a igualdade de acesso aos benefícios sociais e de bem-estar (work life balance); Desenvolvimento de Protocolos na área da Saúde e Bem Estar (Ginásio Fitness Hut) e Lazer (Hotéis).

# Departamento de Segurança Alimentar e Certificação (DSAC)

Em relação ao Objetivo Estratégico 5 – Assegurar as regras de higiene e segurança alimentar, foram desenvolvidas as tarefas a seguir discriminadas:

- Implementar o sistema de gestão da segurança alimentar, de acordo com a norma NP EN ISO 22000, com o objetivo de garantir a certificação do sistema em 2018, para as lotas nas lotas de Sesimbra

Relativamente ao processo de implementação na norma EN ISO 22000, foi decidido acrescentar a lota de Sagres à lota de Sesimbra para o ano de 2018.

Está o DSAC a tratar do procedimento para a contratação de consultoria para apoio no processo.

Como se trata de uma extensão da certificação a mais dois sites o prazo previsto é outubro de 2018.

- Assegurar que os princípios do HACCP sejam cumpridos em todas lotas que não tenham a certificação, com vista a garantir a segurança alimentar e a cadeia de frio ao longo de todo o processo de transação do pescado.

O DSAC está a visitar as lotas com o objetivo de verificar os planos de HACCP e garantir que a segurança alimentar seja tida como prioridade no funcionamento das lotas.

- Assegurar o cumprimento do plano de análises definido para os estabelecimentos e monitorizar o respetivo grau de cumprimento

As recolhas por parte do laboratório contratado, os resultados dos boletins analíticos, e a faturaçāo é verificada e monitorizada pelo DSAC. Embora com algumas não conformidades nos boletins analíticos, as fichas de não conformidade têm vindo a ser elaboradas e tomadas ações corretivas para a resolução rápida das situações não conformes.

- Atualizar os procedimentos e fluxogramas dos Manuais de Segurança Alimentar nos estabelecimentos com Número de Controlo Veterinário (NCV), sendo o número mínimo para atualização dos manuais de 11 estabelecimentos.

No primeiro trimestre foram atualizados três manuais e verificados os fluxogramas referentes às lotas de Sines, Vila Nova de Mil Fontes e Peniche. No segundo trimestre foram atualizados os manuals das lotas da Nazaré, Matosinhos, Vila do Conde, Vila Real de Stº António, Olhão e Quarteira.

- Realizar auditorias internas aos planos de segurança alimentar, que são baseados nos princípios do HACCP, com vista à verificação e identificação de não

conformidades e correção das mesmas. As lotas a auditar são Viana do Castelo, Matosinhos, Aveiro, Peniche, Sesimbra e Portimão.

Não aplicável neste trimestre.

- Monitorizar e dar respostas às vistorias/controlos efetuados por entidades externas, nomeadamente as realizadas pela DGRM e pela DGAV

Foram apresentados três autos de vistoria da DGAV referentes a vistorias realizadas no primeiro trimestre. As não conformidades referentes a Vila Praia de Ancora, Sines e Vila Nova de Mil Fontes foram resolvidas.

No segundo trimestre a DGRM efetuou vistorias às lotas de Sines, Vila Nova de Milfontes, Peniche, Nazaré e Figueira da Foz e a DGAV às lotas de Vila do Conde e Matosinhos, as não conformidades detetadas estão a ser tratadas e resolvidas dentro dos prazos fixados.

- Assegurar a manutenção da Certificação ISO 22000:2005 das lotas da Figueira da Foz e da Póvoa de Varzim.

Foi realizada a reunião da revisão pela gestão conforme planeado no Sistema de Gestão de Segurança Alimentar na Figueira da Foz com todos os elementos envolvidos. Decorrente dessa reunião, houve um relatório que foi aprovado pelo Conselho de Administração.

O DSAC está a tratar do procedimento para a contratação de consultoria para apoio no processo.

Como se trata de uma extensão da certificação a mais dois sites o prazo previsto é outubro de 2018.

- Dar início ao procedimento de obtenção de NCV para o posto de Tavira após a conclusão das obras de requalificação.

Não aplicável neste trimestre.

Estão para iniciar as obras para a construção da Iota de Tavira, só após a conclusão das obras é que o processo por parte do DSAC pode dar início.

- Dar início ao procedimento para a contratação do serviço de realização do manual do pescado que se pretende que venha a permitir efetuar a correta identificação do pescado rececionado;

Foi efetuada uma reunião preliminar para avaliar as possibilidades e valores que podem estar envolvidos na realização de um manual de pescado e que financiamentos são possíveis de reunir para a efetivação do mesmo.

4 8  
W

- Elaboração do Código Nacional de Boas Práticas para as embarcações.

Sendo um processo liderado pela DEIC, o DSAC está a colaborar estando neste momento em fase de análise da DGAV o código finalizado.

- Colaborar no desenho do protótipo da Lota Móvel.

Foi apresentado à DEIC os requisitos mínimos que a legislação obriga. Foram, entretanto, efetuadas reuniões sobre a tentativa de enquadrar os postos com um grau de exigência menor em função do movimento que têm e desta forma poder enquadrar também a lota móvel.

# Direção de Lotas e Portos de Pesca do Norte e Matosinhos (DLPPNM)

## Contributo para OE 1- Promover a valorização do pescado e circuitos de proximidade

### **1.1.- Criar as condições em terra ao nível das infraestruturas e disponibilidade de meios.**

Ao nível das infraestruturas realizaram-se obras de manutenção/conservação correntes em edificados e áreas a descoberto e nos equipamentos. Escadas de acesso ao cais e tampas metálicas para caixas de visita na conduta de água salgada no Cais de Matosinhos, substituição do cabo de alimentação à central de captação de água salgada. A alguns dos armadores, os que trabalham noutras lotas, garantimos o pagamento das "marés" no local de residência, em particular, na Lota da Póvoa de Varzim (pagamento de "marés" de outras Direções/Lotas). O procedimento anterior está a diminuir em razão do pagamento de "marés" por transferência bancária nas lotas de Viana do Castelo e Póvoa de Varzim a partir de meados do 2.º trimestre, esta prática está consolidada nestas lotas. Ao nível dos circuitos de comercialização realçar a venda de lampreia no leilão tradicional (Viana do Castelo) e os regístos fora de lota com particular realce para as espécies de águas interiores marítimas (lampreia e "melxão") no Posto de Vendagem de Caminha. Os 2 mercados organizados de venda direta, com condições ímpares, proporcionam rendimentos estáveis aos armadores/pescadores. Em dois Postos de Vendagem (Esposende e Castelo de Neiva) o consumidor final tem acesso ao leilão refletindo-se a presença destes "clientes" na subida do preço médio com benefício direto para o armador/pescador (este fenômeno está a ter particular importância no Castelo de Neiva o preço médio de 7,1€/kg em 2018 um aumento relativo a igual período de 2017 cerca de 28%). Ao nível informático foram melhoradas as comunicações em particular nas lotas/Postos de menor dimensão.

### **1.2.- Melhorias nas instalações, condições do acondicionamento, caixas higienizadas, recurso ao gelo, leilão transparente e moderno.**

Temos 5 lotas com NCV, instalações e equipamentos modernos, o pescado é acondicionada em caixas da Docapesca nas lotas/Postos Vendagem onde se realizam leilões. As caixas são higienizadas em três desses estabelecimentos através de máquinas adequadas (Modelo em túnel). Fornecimento de gelo às lotas – possuímos uma fábrica de gelo e mais 6 máquinas instaladas em outras tantas unidades orgânicas da DLPPNM, estão reunidas as condições para um fornecimento estável a essas 7 unidades e às adjacentes. Há 2 unidades da DLPPNM onde existem edificados sem fabrico de gelo (trata-se dos Postos de Vendagem de Vila Chã e Castelo de Neiva), neste último a futura lota em projeto resolverá esta questão, as atuais instalações não comportam o equipamento por falta de espaço). Angeiras foi dotada de um painel de venda bem como de uma máquina de gelo. Quanto à valorização do pescado, em termos globais, os

*(Assinatura)*  
dois primeiros trimestres estão com valores superiores aos de 2017 cerca de 11%, apesar das restrições na arte do cerco em Matosinhos, há incremento relativamente ao ano anterior em termos de DLPPNM.

### 1.3. – Reforçar o relacionamento com as organizações de produtores, associações, outras entidades estatais e com os particulares.

Houve reuniões na Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, com o objetivo da Docapesca colaborar na realização de eventos, sob a temática do Mar/Pesca, em 2018, tivemos participação ativa nos eventos "Oficina Culinária – Carapau, raia e Pescada" no Mercado Municipal da Póvoa de Varzim , estas ações de culinária apresentaram como principal inovação o envolvimento da comunidade estudantil ao nível técnico profissional, os técnicos de cozinha eram estudantes da Escola de Beiriz, outro evento foi o workshop "Sardinha Portuguesa e Carapau à Mesa" no Mercado Municipal de Viana do Castelo foi outra das ações de divulgação e sensibilização ao consumo do pescado fresco. Em Matosinhos participámos em atividades similares em escolas e no terminal de cruzeiros (Ciimar).

Numa colaboração com o Município da Póvoa de Varzim, tal como se vem repetindo ao longo dos anos, o Porto de Pesca da Póvoa de Varzim foi cedido para a realização das Festas alusivas ao São Pedro (parque de diversões) e para parque de estacionamento de viaturas, afetas às demais atividades promovidas pelo Município, pela Escola Prática do Exército...

Participámos em reunião de trabalho e apresentação da Época Balnear 2018 na Câmara da Póvoa em parceria com a Capitania e Delegação de Saúde, junto dos diversos concessionários de praia das áreas da Póvoa de Varzim Vila do Conde temos estado a prestar esclarecimentos sobre a nova regulamentação a criar para o ordenamento da orla costeira (POC-CE). A nova regulamentação (POC-CE) encontra-se em discussão Pública prevendo-se a sua aprovação e publicação no decorrer da próxima época balnear, será o plano de ordenamento costeiro que irá regular o uso do DPM Caminha-Espinho onde se integram as áreas de jurisdição da Docapesca desta direção. Os contactos com as Organizações de Produtores, Associações do setor da pesca e recreio náutico, outras autoridades/entidades, autarquias em geral, têm sido privilegiados. As primeiras são ouvidas e participam com propostas e ações tendentes à melhoria das condições de venda e outras alterações operacionais e organizacionais em terra, os contactos com as autoridades e outras entidades são decorrentes das competências dos envolvidos, a par da relação institucional que se cultiva.

### Contributo para OE 2 – Contribuir para a internacionalização do setor

#### 2.1. – Acolher visitantes de países terceiros com ligação ao universo empresarial e cultural.

Contribuímos, em conjunto com a Câmara Municipal de Vila do Conde e Estaleiros, para a divulgação da arte de construção de embarcações em madeira, no âmbito do projeto Camarário

*Z* *OK*  
*gi*

"Vila do Conde um Porto para o Mundo" ao recebermos visitantes estrangeiros da área académico/científica versando a construção naval em madeira e participámos, como elemento facilitador. Em Matosinhos temos recebido visitantes provenientes do estrangeiro em visitas guiadas de caráter profissional, cultural e turístico.

#### Contributo para OE 3 – Promover a sustentabilidade ambiental

##### 3.1.- Promover junto dos trabalhadores, práticas para a separação de resíduos;

Práticas amigas do ambiente - os resíduos sólidos e líquidos domésticos e fundamentalmente industriais resultantes da atividade da pesca têm sido objeto de recolha e separação, seja nas zonas de edificado seja nas zonas a descoberto e encaminhados para os locais licenciados, incluímos os resíduos gerados pelos armadores/pescadores depositados desordenadamente nas áreas portuárias. Os resíduos vegetais são recolhidos e depositados em locais licenciados. Temos como áreas portuárias mais críticas neste âmbito, o Porto de Pesca de Matosinhos e o mercado de segunda venda em especial, os resíduos separados são recolhidos e tratados diariamente, o mesmo acontece nas restantes áreas portuárias da DLPPNM mas com cadência menos intensa (bissemanal, quinzenal e mensal) consoante as atividades que se exercem em cada uma das estruturas portuárias essa cadência é menos intensa no Inverno e mais intensa no Verão.

##### 3.2.- Implementação de ações para a redução do consumo de energia elétrica e água potável;

Estamos a dinamizar mecanismos e práticas no sentido da redução dos consumos de água, de energia, de produtos de higienização. Água doce - na lavagem de caixas de pescado utilizamos máquinas sobre pressão cujos consumos são inferiores por comparação com as tradicionais lavagens à mangueira com pressão da rede. Foram montados mecanismos de acionamento de pedal e temporizados em torneiras públicas nas áreas de exploração das Lotas e mercados, é nossa intenção levar esses mecanismos de controlo e redução de consumos a todas as unidades orgânicas da DLPPNM. Ao nível da energia elétrica, na Lota da Póvoa de Varzim, foi seccionada a zona de exploração, hoje o acionamento das luminárias e projetores da pala é realizado por comando remoto ou consola e é monitorizado o consumo (esta benfeitoria resume-se à área de exploração e cais de descarga). Pretende-se continuar com a substituição das luminárias (redução de consumos) na rede Pública exterior (arruamentos e cais de amarração/descarga). Em alguns dos Portos de Pesca, foram desencadeados os projetos e estão em andamento (em Matosinhos projeto concluído, Póvoa de Varzim obra com empreiteiro atribuído, Núcleo de Pesca de Esposende está projetado, em Viana do Castelo o parque de compradores está iluminado por luminárias equipadas com "leds"). Produtos de higienização - na dosagem para diluição com água estamos a sensibilizar os trabalhadores no sentido de que apliquem e ou misturem as doses adequadas no sentido de combater ao desperdício por razão do custo e para

8  
Si

preservar o meio ambiente já que parte destes produtos vão para as águas residuais que resultam das lavagens (foram adquiridos doseadores de pulverização com métricas incorporadas nas paredes laterais de fácil leitura e interpretação).

Contributo para OE 4 - Modernizar e beneficiar os estabelecimentos de 1.ª venda e áreas adjacentes indispensáveis à atividade da empresa, bem como infraestruturas conexas

4.1.- Edificação nova e moderna para o porto do Castelo de Neiva.

A Docapesca participa nesta obra financiando a componente interna. Entretanto nesta fase do ano poder-se-á afirmar que o edificado novo para a 1.ª venda não será concretizado em razão do atraso no início dos trabalhos infraestruturais do Porto desconhecendo-se o cronograma da obra. A obra de beneficiação do Cais da Rua em Caminha, inicialmente não prevista até porque não se realiza em área de jurisdição da Docapesca, está na fase final, nesta obra a Docapesca participa com o financiamento da componente interna e tudo parece indicar passar para a jurisdição da Docapesca (a dona da obra, tanto quanto é conhecido, não gere estruturas desta ou de outra natureza até porque tem um fim anunciado). Estes dois projetos são da responsabilidade da "Sociedade Polis Litoral Norte" em que a Docapesca financia a componente interna. Há outro projeto da "Sociedade Polis Litoral Norte" que está em fase terminal para submeter a concurso público, trata-se da reabilitação do Núcleo de pesca de Esposende. Ainda com projeto da "Sociedade Polis Litoral Norte" está em fase de conclusão e lançamento a concurso, contempla o rebentamento dos afloramentos rochosos e criação de novo acessos para lançar a nado e a seco as embarcações na "praia da couve" na Apúlia, eventualmente implantação de um edificado para posto de registo e controlo de pescado, a Docapesca não participa financeiramente, eventualmente receberá o dito edificado de controlo e registo, sobre este projeto houve pronunciamento da Docapesca. Estes dois últimos projetos localizam-se no concelho de Esposende.

4.2.- Reabilitar os armazéns de aprestos de Esposende

Tínhamos proposto a reabilitar destes espaços cobertos (armazéns de aprestos), criar condições para o controle individual quer da energia elétrica quer da água doce no sentido de se aplicar a teoria do utilizador pagador, o projeto não foi considerado. Atualmente existe contador global quer para a água quer para a energia e a regra de distribuição dos gastos equitativamente por todos não é implementável Isto porque há consumidores que têm uma lâmpada e uma tomada, não têm e ou ligam equipamentos e há outros que utilizam o espaço para ligar os mais diversos equipamentos e alguns de forte consumo, não tem sido possível afetar os custos a cada um dos consumidores por igual. A Docapesca defendeu para o projeto de reabilitação do Núcleo de Pesca de Esposende (em curso) que fosse contemplada verba para reabilitação dos armazéns de

OK  
F Gv

aprestos e aplicação de contadores individuais quer da água doce quer da energia, pelo que nos foi dado saber recentemente, estas intervenções e neste âmbito não está garantido no projeto.

4.3.- Descentralização e decisão de proximidade na área dos portos de recreio.

Encetaram-se contactos verbas com Câmaras Municipais, com o objetivo de se estabelecer contratos de Gestão das Frentes Ribeirinhas com particular realce nos núcleos de recreio (fluviais e ou marinas).

4.4 – Manutenção e reparação de equipamentos, quer dos edifícios e terraplenos, bem como a gestão da vigilância e da limpeza das instalações do porto de pesca.

- Vila Praia Áncora - Reparação de inseto caçadores; construção e colocação de proteções no cais de atracação;
- Viana do Castelo - Reparação do motor e balança de pesagem em linha; reparação da máquina de lavar caixas; reparação da câmara de refrigeração; reparação de carregador de baterias do empilhador;
- Esposende - Fixação de rampas de acesso ao cais de atracação;
- Póvoa de Varzim - Reparação de balança, foram efetuadas reparações do dispositivo de deteção de obstrução de gelo da máquina n.º 1 da fábrica de gelo da Lota da Póvoa de Varzim e do motor do tapete de venda da Lota da Póvoa de Varzim;
- Azurara – Reparações nos quadros e luminárias públicas;
- Matosinhos – Lotas - Substituição de lâmpadas e limpeza em electro caçadores, reparação de buracos no piso da lota, reparação de balanças, reparação de portões, beneficiação geral a empilhadores e tratores, aquisição e montagem de pneus em empilhadores, reparações de furos em trator e empilhadores, Reparação de carros de transporte de caixas, das lotas artesanal e arrasto, execução de chaves, reparação de fechaduras, reparações de lavatórios e sanitários, desentupimentos de sanitários, reparação de fugas em tubagens de água salgada e doce, substituição de lâmpadas, pinturas várias, reparação de impressoras, etiquetadoras e computadores. - Porto de Pesca - Reparação da máquina de lavagem de automóveis devido a empeno numa das colunas, provocada por colisão de desconhecidos, aquisição de sinais de trânsito para o porto de pesca, desentupimentos de tubagens e caixas de águas residuais e pluviais no porto de pesca, reparação de grelhas e tampas de piso no recinto do porto de pesca, substituição de luminárias por "Leeds" no porto de pesca, substituição de fusíveis em quadros elétricos nos armazéns de comerciantes, reparação da viatura da DLPPN e Matosinhos, aquisição de cunhos de amarração para o cais flutuante anexo ao cais nº 2, pinturas várias, aquisição, transporte e entrega de pescado para feiras e eventos, participação na organização destes eventos. reparação de estores na tesouraria nos

F  
si

serviços administrativos. Instalações de água salgada - Reparação de vários curto-circuitos no cabo elétrico que alimentava a central de captação de água salgada, em razão do estado de degradação e falta de segurança desse cabo foi substituído, tal cabo elétrico localiza-se ao longo da calhe técnica do cais de atracação nº1 e alimenta em exclusivo a central de captação e desinfecção de água salgada, substituição de tampas e aros, nos locais de abastecimento de água salgada às embarcações nos cais, aquisição e instalação de variador de frequência das bombas de captação, reparação de bomba de captação de água salgada, reparação de bocas de abastecimento de água salgada nos cais 1 e 2, reparações gerais na central de captação e desinfecção de água salgada. – Mercado - Reparação de tubagem de abastecimento de água salgada, reparação de grelhas do mercado, substituição parcial de cobertura do mercado, substituição do portão nº 5 do mercado de revenda, Reparação do telhado do mercado de revenda. – Fábrica de Gelo - Substituição de rolamentos e reabilitação do rotor do motor do compressor nº 2, aquisição de duas bombas para o sistema de recirculação, substituição da tubagem de amoníaco devido a corrosão, substituição de 3 correias trapezoidais do condensador N.º 1, substituição das válvulas PM da bateria N.º 2 do gerador N.º 1 e da bateria N.º 1 do gerador N.º 3, substituição da electroválvula do purgador de ar, efetuada a revisão do compressor GRASSO N.º 2, substituição de componentes na bomba N.º 1 do Hidropressor, higienização total do silo N.º 1 com retirada do gelo, lavagem com bactericida adequado para a indústria alimentar, lubrificação de guias e correntes, substituição do travão do guincho do silo N.º 1, efetuada a revisão do compressor N.º 1 (mudança de óleo e filtros – revisão mais pequena).

#### 4.5 – Investimentos em Matosinhos, assim como o controle e cobrança das entradas do porto de pesca.

Fábrica de Gelo - Adquiridos projetores LED e luminárias para iluminação dos silos de gelo e instalado um novo gravador e 10 câmaras CCTV ao abrigo do PIC 2018. Porto de Pesca - substituição e instalação de 10 novas escadas nos cais de atracação (PIC 2018), conclusão da remodelação da iluminação exterior com substituição de luminárias por "leds", no porto de pesca, (recinto, edificados cobertos não vedados e cais) relativo ao projeto previsto em PIC/2017, conclusão da instalação de equipamentos modulares (contentor) para as portarias norte e sul do porto de pesca, aquisição e colocação de estruturas de proteção (New Jersey) para as portarias (PIC/2017). Para o mercado de segunda venda foram adquiridas grelhas para as caleiras de acordo com o PIC/2018. Foi implementado o sistema de Vídeo Vigilância nas Lotas de Viana do Castelo e Póvoa de Varzim e áreas adjacentes a essas lotas. O controle e cobrança das entradas no Porto de Pesca está operacional e sob o controle da área do Porto de Pesca. Em

*✓ ✓*  
razão das restrições do cerco e das condições climatéricas que influenciam atividade das outras artes, repercute-se na receita, contudo é uma rubrica que merece redobrada atenção.

#### 4.6 – Reabilitação do piso de cais nos portos de pesca de viana do castelo e vila do conde (estaleiros).

Estes projetos são do PIC/2018 e concretizar-se-ão em próximos períodos tal como previsto.

#### Contributo para OE 5 - Assegurar as regras de higiene e segurança alimentar

##### 5.1. – Realização de análises periódicas no âmbito do HACCP

Foram efetuadas análises ao gelo e água salgada, de acordo com o previsto no plano de análises.

##### 5.2. – Modernização ao nível do edifício, equipamentos e procedimentos no posto de vendagem de Castelo de Neiva.

O projeto onde se integra a construção do edificado supra está a ser submetido a Concurso Público sendo esta fase da responsabilidade da "Sociedade Polis Litoral Norte", estava previsto que o projeto para o edifício destinado à lota iniciar-se-ia em Maio/2018, mas em razão do atraso no arranque das obras do projeto do Portinho (envolvendo Infraestruturas, armazéns de aprestos, oficina,...) está por iniciar, é de difícil previsão o arranque da construção da nova lota, será na fase final de construção deste edificado que a Docapesca intervirá (participamos no financiamento do projeto em 200.000,00€).

##### 5.3. – Incentivar os operadores (armadores) à colocação de gelo nas caixas de pescado, por forma a assegurar a cadeia de frio ao longo de todo o processo de venda.

Fornecimento de gelo às lotas – a oferta de gelo existe nas principais estruturas portuárias da DLPPNM, com uma fábrica em Matosinhos (a maior unidade de produção a nível nacional) procuramos mantê-la em plena laboração para que não haja rotura de stocks, oferecemos ainda 6 máquinas em outras tantas unidades orgânicas desta Direção com uma distribuição geográfica equitativa em razão dos movimentos dos portos onde se localizam, estão reunidas as condições para um fornecimento estável a essas 7 unidades e às adjacentes. Com exceção do Castelo de Neiva, as unidades orgânicas estão bem servidas, nesta unidade a futura lota em projeto resolverá esta questão, as atuais instalações não comportam o equipamento por falta de espaço. Ao oferecermos horários diurnos e noturnos em algumas delas, procuramos servir em particular o armador para que este acondicione o pescado logo no início do processo (ao capturá-lo).

# Direção de Lotas e Portos de Pesca do Centro Norte (DLPPCN)

## Contributo para OE 3 – Promover a sustentabilidade ambiental

### 1. Promover junto dos trabalhadores, práticas para a separação de resíduos

Tem vindo a ser incentivada a realização de boas práticas ambientais, nomeadamente no que diz respeito ao cumprimento de práticas operacionais sustentáveis ao nível da triagem de resíduos, divulgando os procedimentos como sendo uma obrigatoriedade para todos os trabalhadores. Os trabalhadores do sector administrativo e do sector da exploração de Aveiro / Figueira, já se encontram neste momento a efetuar a triagem dos resíduos produzidos nas instalações, nomeadamente do papel e plásticos. Apesar do exposto, não existem no interior das instalações os ecopontos adequados, que seriam mais mobilizadores para dar continuidade e incentivar esta boa prática. Os colaboradores da Lota de Aveiro/Figueira têm já essa preocupação enraizada nas suas práticas diárias, fazendo a separação diária dos resíduos recicláveis e solicitando à empregada de limpeza a replicação dessa mesma separação junto dos ecopontos que se encontram no exterior das instalações.

Todos os resíduos produzidos nas nossas instalações são devidamente encaminhados pela empresa de limpeza contratada para os ecopontos da TRIU - empresa de gestão de resíduos responsável pela recolha dos mesmos de acordo com os diferentes códigos LER. Devido à grande variabilidade de recolha de resíduos produzidos pelas várias atividades desenvolvidas nos portos de pesca, e também devido à disponibilização de equipamentos distintos para a recolha de resíduos, é facilmente perceptível por todos os trabalhadores que a separação deve ser maximizada a fim de tornar ainda mais eficiente a gestão global de resíduos ao nível do porto de pesca.

### 2. Implementação de ações para a redução do consumo de energia elétrica e água potável

No decurso do 1.º trimestre, não foi possível a implementação de um controlo mensal dos consumos (energia / água dos armazéns, edifício da lota e fábrica de gelo), que só foi possível iniciar a partir de Maio 2018, com a colaboração da DAM, de modo a ser possível realizar uma análise dos consumos e estabelecer relações dos mesmos com as vendas da fábrica de gelo. Para um melhor controlo/acompanhamento dos consumos, foi disponibilizado pela DIMA o acesso informático a um software, que permite verificar os consumos instantâneos e ter um melhor controlo mensal dos mesmos, o que possibilita a análise dos locais onde poderá ser necessário melhorar a eficiência e reduzir os consumos. O objetivo da DLPPCN irá manter-se nos próximos

4  
5i

trimestres na tentativa de envolvimento da DAM (Direção com conhecimentos técnicos fundamentais para a coordenação/identificação de eventuais anomalias identificadas entre consumos/vendas de energia/água).

Ainda com vista ao objetivo de melhorar na constante eficiência energética, tem-se vindo a substituir as lâmpadas avariadas da nave da Iota de Aveiro por lâmpadas LED (foram colocadas mais 8 lâmpadas, sendo atualmente cerca de 16 lâmpadas LED, com o mesmo fluxo luminoso). Será também objetivo melhorar, de uma forma geral, os consumos médios ao nível da energia elétrica, procurando sensibilizar todos os colaboradores para a preocupação de verificar que todos os aparelhos se encontram desligados no final da sua jornada de trabalho.

No que diz respeito à água potável tem havido também uma preocupação, por parte dos trabalhadores, para a redução dos consumos de água doce, utilizando só na medida do necessário.

### 3. Acompanhamento / divulgação do projeto no Porto de Pesca de Aveiro "A Pesca por um mar sem Lixo"

Relativamente ao projeto "A Pesca por um Mar sem Lixo" que envolve os armadores na recolha seletiva de lixo marinho, a DLPPCN em colaboração com a DEIC, pretende alargar o mesmo aos restantes utentes portuários dada a receptividade do projeto e a visibilidade do mesmo em todo o sector. A coordenadora local do projeto tem vindo a operacionalizar o projeto tendo em conta as orientações da DEIC.

Dada a crescente receptividade do projeto por parte dos armadores, já foram produzidos mais sacos para dar continuidade ao projeto e iniciar neste 2.º trimestre a sensibilização dos restantes utentes deste Porto de Pesca, nomeadamente armazénistas, para a separação diferenciada de resíduos que produzem nos armazéns de comerciantes. Foram afiados cartazes informativos como meio de transmitir a mensagem.

### Contributo para OE 4 – Modernizar e beneficiar os estabelecimentos de 1.ª venda e áreas adjacentes indispensáveis à atividade da empresa, bem como infraestruturas conexas

1. Garantir a segurança dos acessos marítimos às infraestruturas portuárias da área concessionada à Docapesca (cais de acostagem do Porto de Pesca de Aveiro). É necessário concluir a dragagem da área molhada da responsabilidade da Docapesca (assunto coordenado pelo CA / DIMA)

De acordo com informação do CA, a conclusão da dragagem da área molhada de Aveiro ficou suspensa em 2017. Está prevista a dragagem da área molhada para o 4.º trimestre de 2018.

*AC* *MS*  
Relativamente à área molhada concessionada à Docapesca no Porto da Figueira da Foz, identificou-se a necessidade de efetuar uma dragagem nas pontes cais. Atualmente as embarcações do arrasto têm apresentado reclamações em como não existem condições de atracação nas pontes cais.

Será ainda pertinente referir que a segurança dos acessos marítimos às infraestruturas portuárias concessionadas à Docapesca, neste trimestre e em todo o ano de 2017, foram muito condicionadas face à condição gravosa de inoperacionalidade da entrada da Barra da Figueira da Foz, que impossibilita a entrada das embarcações e assim o normal funcionamento de todas as infraestruturas portuárias no Porto de Pesca da Figueira da Foz.

## 2. Substituição/reparação das Infraestruturas Portuárias nos Portos de Aveiro e Figueira da Foz (manutenções corretivas urgentes - exemplos: escadas, defensas, iluminação)

Projetos de execução – MAR 2020 - PIE:

Aveiro / Figueira da Foz: Aquisição de equipamentos que beneficiem as condições de desembarque, atracação e acesso a embarcações - Em fase de execução;

Aveiro / Figueira da Foz: Apetrechamento de apoio à pesca;

Aveiro: Plataforma flutuante – Previsão de execução 2.º trimestre;

Aveiro: Reabilitação dos furos de captação, bombagem e tratamento de água.

Ainda não foram realizadas as benfeitorias exteriores (pinturas) nos armazéns de comerciantes no Porto de Pesca de Aveiro. As referidas benfeitorias não foram previstas em PIC 2018, estando as mesmas em análise.

Por questões de manutenção de segurança, no decurso deste 2.º trimestre foi substituída a cabine da grua afeta à descarga de bivalves e colocado um “Aviso” relativo à sua restrição de utilização por parte de outros utilizadores que não os devidamente autorizados.

No 2.º trimestre ficou concluída a construção do cais da pequena pesca, infraestrutura de apoio à pequena pesca que se verificou ser necessária por razões de segurança nas operações de descarga da pequena pesca. Assim, estas embarcações poderão descarregar neste cais, desde que verificadas as condições de utilização / horários que serão estabelecidos em futuro Protocolo entre a Docapesca e a APARA.

A Iota de Mira foi alvo de algumas intervenções de manutenção bem como de requalificação ao nível infraestrutural.

O posto de transferência da Torreira carece de melhorias ao nível infraestrutural, de forma a não causar contínuos constrangimentos para a movimentação de cargas num espaço tão exiguo

como o que atualmente opera. Neste sentido, e ao longo do 2.º trimestre, foram retomadas as conversações com a Câmara Municipal da Murtosa. Do resultado das duas reuniões realizadas, ambas ao nível do Conselho de Administração da Docapesca, foi já encontrada uma solução que passa pela candidatura de um projeto ao Programa Mar 2020 com uma estimativa de cerca de 200.000 euros de investimento. Este projeto pressupõe a construção de um novo edifício num terrapleno contíguo à ETAR e com um layout de circuitos de acordo com uma anterior proposta da DEXP, devendo, no entanto, ainda ser objeto de futura análise, para que se coadune com todas os requisitos de segurança e higiene alimentar que se encontrem em vigor.

Relativamente ao Posto da Vagueira estão também a ser contempladas melhorias quer ao nível do layout do espaço de laboração quer ao nível da construção de sanitários, condição estritamente necessária para o posto de trabalho que opera nesta instalação.

### 3. Modernização/restruturação dos processos de pesagem, venda e entrega de pescado

Foram iniciados os novos procedimentos de lota na Figueira da Foz, para implementação do registo informático do pescado entregue para venda (pesagem automática no sistema). Este modelo de gestão operacional terá um período de adaptação da equipa de RH, prevendo-se a sua conclusão operacional no 3.º trimestre 2018.

#### Contributo para OE 5 – Assegurar as regras de higiene e segurança alimentar

##### 1. Incentivar os operadores (armadores) à colocação de gelo nas caixas de pescado, de modo a assegurar a cadeia de frio ao longo de todo o processo de venda

Esta Direção tem vindo a encetar esforços no sentido de sensibilizar os armadores para a colocação de gelo nas caixas de pescado, com objetivo de assegurar a manutenção da cadeia de frio ao longo de todo o processo de transação do pescado em Lota. Contudo, tem-se verificado o constante recuo dos armadores na aplicação desta boa prática, alegando que essa será uma responsabilidade da Docapesca. Os armadores não pretendem acarretar com esse custo operacional, devendo pelo exposto a Docapesca criar regras/procedimentos comuns a nível Nacional, de modo a assegurar a cadeia de frio.

##### 2. Contribuir para o sucesso na implementação da norma ISO22000 na Lota da Figueira da Foz

A implementação do Sistema de Gestão de Segurança Alimentar na Lota da Figueira da Foz, de acordo com a norma NP EN ISO 22000, ficou concluída em dezembro de 2017.

*SA*  
*Si*

Decorridos 6 meses após a auditoria de certificação, a Responsável da Equipa de Segurança Alimentar (RESA) e a DSAC, identificaram ainda algum trabalho por concluir no que respeita às não conformidades abertas e que têm que estar concluídas, ou com evidências de serem concluídas, a médio prazo.

O acompanhamento operacional das equipas (RESA), nas auditorias de verificação e acompanhamento interno, são fundamentais na medida em que são detetadas não conformidades que são de imediatas corrigidas ou definidas ações corretivas, estabelecidas com base no conhecimento de uma equipa multidisciplinar.

Este processo de certificação, corresponde a um processo de melhoria contínua, que deve ter por base uma constante verificação/avaliação de procedimentos, tendo por isso merecido o nosso foco operacional.

#### **Implementação do Projeto da Lota Móvel**

A Docapesca é parceira do projeto de Lota Móvel que se encontra em curso (Life Águeda), para a criação de um protótipo de Lota Móvel que permita o registo de espécies sazonais da zona do Rio Vouga. Este protótipo de Lota Móvel permitirá o registo/identificação de espécies como a lampreia e o sável. O objetivo base do projeto é a valorização do pescado e consequentemente a identificação real das quantidades transacionadas.

No âmbito deste Projeto LIFE, a Docapesca propõe-se a desenvolver, num prazo de 5 anos, um protótipo de "Lota Móvel" que permitirá o registo destas espécies, permitindo deste modo reduzir os canais informais de venda e melhorar as condições de segurança alimentar. Dada a proximidade geográfica da Lota de Aveiro com a bacia hidrográfica do Vouga, este será certamente um projeto a implementar com o apoio técnico desta Direção.

Nesse sentido, no decurso deste 2.º trimestre deste ano, a DLPPCN esteve presente na sessão de apresentação do Projeto LIFE que teve lugar no passado dia 19 de Maio, no salão nobre do Município de Águeda, onde foi apresentado, a toda a comunidade interessada, os objetivos deste Projeto, bem como as parcerias que se irão desenvolver em torno da reabilitação desta bacia hidrográfica e preservação e exploração sustentável destes recursos.

#### **Contributo para OE 6 – Promover a desmaterialização de procedimentos**

##### **1. Divulgar localmente a implementação no novo Portal Docapesca**

Localmente tem sido efetuada a divulgação do Portal da Docapesca, agora com um carácter mais empresarial e interativo, de forma a facilitar o acesso à informação pelos vários utentes



(Armadores / Compradores) da Iota. Os utentes estão a iniciar contactos com a DI, para a obtenção dos resultados das vendas diárias de forma automática (online).

A DLPPCN tem vindo a promover a restruturação de procedimentos operacionais que envolvam RH, com o objectivo de aumentar a polivalência dos seus colaboradores. A DLPPCN tem utilizado como meio de implementação das ações de restruturação, para as funções mais técnicas, a formação interna com o intuito de promover uma maior independência operacional de cada trabalhador e uma menor interferência com os seus períodos de férias. Assim, nas formações internas realizadas, têm sido apresentadas as noções básicas/procedimentos afetos a cada tarefa, para que os colaboradores possam autonomamente substituir os colegas, em situações imprevistas de ausência e sob supervisão e orientação das chefias.

Está em curso ainda a descentralização de alguns serviços básicos da área administrativa para a exploração, que até então eram feitos em coordenação/cooperação com as duas áreas em simultâneo. Esta descentralização recai sob a figura de um caixa principal / chefe de área de exploração, que se encontra a desempenhar essas funções desde o passado dia 5 de março de 2018. Prevê-se que esta descentralização possa trazer benefícios ao nível da especialização de serviços, estando previsto analisar os resultados obtidos com essas mesmas alterações, com o objetivo de assegurar a melhoria contínua dos processos.

# Direção de Lotas e Portos de Pesca do Centro (DLPPC)

## Contributo para OE 3 – Promover a sustentabilidade ambiental

### 1. Promover junto dos trabalhadores, práticas para a separação de resíduos

Temos vindo a promover conversas informais, junto dos trabalhadores das lotas e dos postos de vendagem, a fim de os sensibilizar para a necessidade de se proceder à separação de resíduos de forma a estes poderem ser reciclados.

### 2. Implementação de ações para a redução do consumo de energia elétrica e água potável.

Na prossecução deste objetivo, já iniciado no ano de 2016, com a substituição da iluminação dos serviços administrativos de Peniche por iluminação por LED'S, concluímos a mesma no final de março de 2017, a substituição integral de todas as lâmpadas por LED's. Os serviços Administrativos da Nazaré também quando sofreram obras de requalificação a iluminação passou a ser efetuada por lâmpadas de LED. Já dotamos as WC'S das lotas de Peniche e algumas da lota Nazaré de torneiras temporizadas a fim de diminuir os consumos de água. Para o ano de 2018 prevê-se continuar a substituir lâmpadas normais por lâmpadas de led's, sempre que seja necessário.

## Contributo para OE 4 – Modernizar e beneficiar os estabelecimentos de 1.ª venda e áreas adjacentes indispensáveis à atividade da empresa, bem como infraestruturas conexas.

### 1. Reorganização das lotas.

Neste momento já estamos a efetuar a pesagem no período da manhã.

A título experimental, às segundas-feiras passamos a ter duas balanças a pesar a partir das 10h30.

### 2. Elaborar um programa de manutenção das unidades de exploração de forma a minimizar custos e aumentar a sua operacionalidade.

A manutenção deixou de ser da responsabilidade direta da DPPLC e passou a ser da DAM.

### 3. Sensibilizar as diversas comunidades piscatórias para a compreensão da necessidade de virem a ser alterados alguns procedimentos.

Temos vindo a informar os pescadores da necessidade de separarem corretamente o pescado por espécies nomeadamente no caso das raias, assim como temos sensibilizado para não misturarem polvos inteiros com outros de raios cortados, pois isso não os beneficia.

Por outro lado, têm vindo a ser emitidos alertas para a necessidade de um bom acondicionamento do pescado, por forma a garantir uma melhor qualidade, assim como melhorar o valor do mesmo.

Contributo para OE 5 – Assegurar as regras de higiene e segurança alimentar

1. Continuação da implementação do HACCP e implementação de práticas de Política Ambiental nas lotas de Peniche e Nazaré.

Continuamos a apostar na sensibilização das pessoas para a necessidade das boas práticas como forma de uma melhoria continua. Apesar de tanto na Lota de Peniche como na Lota da Nazaré, este ser um sector que atualmente enfrenta graves carencias a nível de pessoal com formação para a realização deste trabalho. Há uma trabalhadora ausente que não foi substituída, o que prejudicou a nossa capacidade de resposta às questões de HACCP.

# *of* *Si* Direção de Lotas e Portos de Pesca do Centro Sul (DLPPCS)

## Contributo para OE 3 – Promover a sustentabilidade ambiental

### **1. Promover junto dos trabalhadores, práticas para a separação de resíduos**

A separação dos resíduos é uma prática que já vem sendo habitual na Docapesca há alguns anos, sendo que nas lotas a implementação dos planos de higiene e segurança alimentar vieram reforçar a aplicação de boas práticas na recolha e encaminhamento de resíduos.

### **2. Implementação de ações para a redução do consumo de energia elétrica e água potável**

A colocação de lâmpadas economizadoras, sensores de movimento para zonas de passagem, são algumas das práticas que se têm implementado nas lotas e cujo resultado se verifica nos consumos elétricos.

Para além da preocupação na poupança de água através dos planos de higienização implementados em cada lota, no porto de pesca de Sesimbra, estamos a reequacionar o jardim existente, com alteração do tipo de plantas com menos necessidades hídricas.

## Contributo para OE 4 – modernizar e beneficiar os estabelecimentos de 1.ª venda e áreas adjacentes indispensáveis à atividade da empresa, bem como infraestruturas conexas

### Sesimbra

Aquisição e montagem de 2 novos condensadores e evaporadores para as câmaras frigoríficas da lota

A montagem destes equipamentos ficou concluída no 1.º trimestre de 2018.

Construção de local para apoio aos pescadores na lavagem dos covos

A construção da estação de lavagem de covos/nassas, deverá ter início durante o 2.º trimestre de 2018.

1. Reabilitação de 2 módulos de armazéns de aprestos (bloco 3 e 4) cujas intervenções

serão efetuadas ao nível da limpeza e impermeabilização das coberturas, substituição de grelhas de ventilação, tratamento das juntas de dilatação, reabilitação e pintura das fachadas e substituição das caixas dos contadores. Foram concluídos os projetos para a reabilitação dos 3 e 4 dos armazéns de aprestos no porto de pesca de Sesimbra. A obra teve início no 2.º trimestre.

2. Implementação de novo automatismo de venda, com alteração do tapete de venda e incorporação de pesagem no circuito. Durante o 1.º trimestre foi efetuada a preparação

necessária para a implementação deste automatismo de venda. A implementação na venda está prevista para o 3.º trimestre.

- ✓  
F  
Sj
3. Limpeza dos telhados e caleiras nele inseridas (edifício da antiga lota e armazéns de aprestos). Estas limpezas e manutenções ficaram concluídas no âmbito do plano de reabilitação dos armazéns de aprestos (módulos 1 e 2). No próximo trimestre serão contemplados os módulos 3 e 4.

#### Setúbal

1. Manutenção das infraestruturas adequadas ao serviço a realizar (pinturas e outras reparações que em cada momento se revelarem indispensáveis). Foram efetuados os habituais serviços de manutenção para que as infraestruturas e equipamentos afetos ao serviço da primeira venda de pescado. Foi recuperado, pela equipa de manutenção do centro sul, o teto falso da zona dos balneários/vestíários da lota de Setúbal.

#### Sines

1. Manutenção das infraestruturas adequadas ao serviço a realizar (pinturas e outras reparações que em cada momento se revelarem indispensáveis). Pintura do interior da lota. A grande intervenção será efetuada aquando da requalificação da lota de Sines, que vem sendo adiada há já algum tempo. A manutenção corretiva é uma constante.
2. Requalificação do 1.º bloco de armazéns de aprestos, através da impermeabilização e reparação das coberturas, tratamento das juntas de dilatação e reabilitação e pintura das fachadas. A data prevista para esta intervenção será em meados do 3º trimestre de 2018.
3. Construção do novo telheiro de apoio à trasfega (cerco) e requalificação da área envolvente. Esta obra será iniciada até ao final do corrente ano.
4. Reparação de fissura e impermeabilização do telhado no armazém de aprestos no edifício onde fica a Delicia da Doca. Não se encontra prevista a data para o início da intervenção.

#### Costa da Caparica

1. Requalificação da lota - Projeto em curso.

# Direção de Lotas e Portos de Pesca do Algarve (DLPPA)

F  
Si

## Contributo para OE 3 – Promover a sustentabilidade ambiental

1. Existem pontos de reciclagem em todas as lotas e portos do Algarve. Os trabalhadores são incentivados a cumprir com a separação dos resíduos.
2. Os trabalhadores têm indicação para que o último a sair do edifício deve verificar se alguma luz ou equipamento ficou ligado e deverá desligar.

O mesmo se aplica aos pontos de água.

No porto de Olhão já possuímos contadores que permitem a monitorização dos consumos através de um programa informático que identifica potenciais perdas, permitindo intervir eficazmente em fugas existentes. Esperamos alargar este tipo de contadores a outros portos de grande consumo.

As lotas encontram-se a ser dotadas de painéis solares para a melhoria da eficiência energética.

## OE 4 – Modernizar e beneficiar os estabelecimentos de 1<sup>a</sup> venda e áreas adjacentes indispensáveis à atividade da empresa, bem como infraestruturas conexas

1. Em estudo os horários de funcionamento de VRSA, Olhão e Portimão com negociação iniciada com as respetivas OP's. criou-se um painel para a venda de polvo por lotes na lota de Portimão e alterou-se o horário de descarga do arrasto em 2017. Foram definidos os horários de cerco nas lotas de acordo com o que as OP's solicitaram.
2. Formação constante e apostar na formação no posto de trabalho. Como estamos a trabalhar com o número mínimo de pessoas em todos os serviços, obriga-nos a uma forte gestão do pessoal e a procura da maior polivalência possível por parte dos trabalhadores. Este trabalho é diário.
3. Foi criada a Direção da área da Manutenção e os núcleos Norte, Centro e Sul, pelo que as ações de conservação e manutenção estão a ser asseguradas de forma centralizada.
4. Temos estado a analisar os centros de custo, por forma a melhorar a quantificação de receitas e despesas por área, inclusive solicitamos a abertura de centros de custo novos. Temos também estado a desenvolver instruções de trabalho na área financeira por forma a sistematizar e melhorar a performance do NAF. Estamos a fazer a especialização das contas mensalmente.
5. As contratações continuam a aguardar a autorização do Ministério das Finanças.

*ok*  
*25/11*

5. Temos estado a identificar a necessidade de equipamentos para a exploração/manutenção portuária de forma a melhorar o nosso serviço ao cliente. Exemplo: equipamento para as limpezas, para a manutenção de condutas, para o combate à poluição, etc.

#### **Baleeira**

1. Colocação de escadas e defensas já concluído no cais de descarga.
2. Não há entendimento entre as várias empresas. Suspensa.
3. Não iniciada.
4. Melhoria das condições de manutenção dos equipamentos e apostar na formação específica para os equipamentos. É um objetivo permanente.

#### **Lagos**

1. Aquisição de contentores para a colocação de redes e sua distribuição aos pescadores interessados (em curso) e construção de um estendal de redes (possivelmente transitará para 2019).
2. Suspensa.
3. Foi realizada manutenção ao cais de embarque e desembarque de passageiros dos botes-taxis da Avenida dos Descobrimentos.
4. Melhoria da limpeza do porto e maior controlo sobre as fossas.
5. Em estudo a possibilidade de ativar a portaria do porto.

#### **Alvor**

1. Foi realizada manutenção ao cais, mas o seu assoreamento não permite o seu funcionamento adequado. Como as dragagens previstas serão em outubro, foi sugerido pela DLPPA que este ano excepcionalmente, seja utilizado o cais artesanal para o embarque e desembarque de passageiros.
2. Só poderá ser efetuado após as dragagens.

#### **Rio Arade**

1. Colocação de escadas e defensas já realizado. Fica em falta colocar um cais flutuante para atracagem das pequenas embarcações (não previsto para 2018). As pontes cais irão ser dotadas de pontos de luz e água novos.
2. Suspensa
3. Ligação do esgoto à rede pública e manutenção da rede de esgotos. (suspensa em 2018)  
Estamos a controlar as fossas existentes no porto e a melhorar a limpeza de todo o porto.
4. Não iniciada

*af  
st  
si*

### **Silves**

1. Anulada, pois a CM de Silves procedeu à manutenção do cais com o nosso acordo.

### **Albufeira**

1. Colocação de uma grua de apoio à descarga.

### **Quarteira**

1. O projeto do estendal de redes teve de ser reformulado, devido à solicitação da CM de Loulé.

Foram e continuarão a ser distribuídos contentores para o armazenamento de redes.

2. Suspensa

### **Olhão**

1. Não iniciada

2. Suspensa para 2018

### **Santa Luzia, Tavira e Cabanas**

1. Não iniciada

2. Está previsto pela PÓLIS da Ria Formosa um novo cais de embarque para a ilha de Tavira já no tribunal de contas para visto. Nas quatro águas estão previstas obras para 2019 e uma manutenção em 2018.

### **VRSA**

1. Suspensa

2. Cais transfronteiriço já está pronto. É necessário proceder à manutenção do cais MT que deverá iniciar em 2018.

3. Não iniciada

### **Guadiana**

1. suspensa

### **Contributo para OE5 – Assegurar as regras de higiene e segurança alimentar**

1. Não iniciada

2. A decorrer

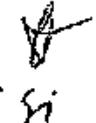
3. Em fase de projeto.

4. Suspensa

S. Projeto pronto e obra adjudicada em discussão o início da obra que deverá ser no Outono.

✓  
X  
S

Anexos – Tableau de Bord das Direções e Departamentos

  
si

# MONITORIZAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

DAC - Direção de Auditoria e Controlo Interno

Período 2T - 2018

Atividades Transversais	Meta	Calendarização (Planeamento)												Nota	Monitorização				ESTADO
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		1T	2T	3T	4T	
1	Elaboração do orçamento anual													NA	NA	NA	NA	Não iniciada	
2	Elaboração e monitorização do Plano anual de auditorias.																	A decorrer	
3	Realizar auditorias de acordo com o plano e extra plano por solicitação do Conselho de Administração,																	Com ligeiro atraso	
4	Monitorizar as alterações ao Manual de Procedimentos da empresa.																	A decorrer	
5	Atualização/Monitorização do Plano de Prevenção dos Riscos da Corrupção.													NA	NA	NA	NA	Não iniciada	
6	Monitorização do Plano para a Igualdade e Não Discriminação.																	A decorrer	

## COMENTÁRIOS AO DESEMPENHO

### Análise do desempenho da monitorização:

Dentro do calendário	NA	Não aplicável
Com ligeiro atraso		Concluída sem atraso
Com elevado atraso		Concluída com atraso

### Estado das atividades:

Não iniciada	A decorrer	Suspensa
	A decorrer com atraso	Com atraso
	Não iniciada	Anulada






# MONITORIZAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

DAJGD - Direção de Apoio Jurídico e Gestão Dominial

Período

1T

Actividades Transversais	Meta	Calendarização (Planeamento)												Nota	Monitorização
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		
1	Consolidação do incremento de interpoções de processos judiciais de cobrança.													A decorrer	
2	Intensificação do programa de aconselhamento jurídico.													A decorrer	
3	Consolidação dos procedimentos de contraproceder na âmbito das novas competências transitadas do ex-IPTM.													A decorrer	
4	Elaborar pareceres e informações jurídicas, por forma a apoiar os diversos órgãos, unidades orgânicas e serviços da empresa,													A decorrer	
5	Informar os diversos órgãos e unidades orgânicas das publicações legislativas que respeitem às atividades por si													A decorrer	
6	Ter uma intervenção ao nível do estudo de processos judiciais e subsequente tramitação legal dos mesmos													A decorrer	
7	Elaboração do orçamento anual													Não aplicável	

## COMENTÁRIOS AO DESEMPENHO

Análise do desempenho da monitorização:

Dentro do calendário	<input type="checkbox"/> NA	Não aplicável	- Concluída sem atraso - Concluída com atraso
Com ligeiro atraso	<input type="checkbox"/>	Não iniciada	- A decorrer com atraso - A decorrer - Não iniciada

Estado das atividades:

- A decorrer
- A decorrer com atraso
- Anulada
- Não iniciada

A  
Si

YES

## MONITORIZAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

DF - Direção Financeira

Período  
21-2018

		Meta	Calendarização (Planeamento)						Nota	Monitorização			Estado				
			J	F	M	A	M	J	A	S	O	N	D	1T	2T	3T	4T
<b>OE 6 - Promover a desmaterialização de procedimentos</b>																	não iniciada
1	Colaborar com a direção de sistemas e de informática na implementação de solução tecnológica que permita a emissão de fatura eletrónica para os compradores de pescado em lota																não iniciada
2	Colaborar no projeto do Portal Docapesca.																não iniciada
<b>OE 8 - Ajustar os recursos humanos às necessidades organizacionais da Docapesca</b>																	
1	Colaborar com o conselho de administração e o departamento de recursos humanos no ajuste dos recursos humanos decorrente das alterações organizacionais em curso e da desmaterialização dos procedimentos, procurando repor o número mínimo de recursos humanos na direção financeira para permitir a cabal execução das suas principais funções.																. A decorrer
	Acresce neste objetivo o desafio lançado pelo GCP no sentido da Docapesca promover um ajustamento gradual e progressivo do funcionamento dos portos e lotas para que seja possível a utilização dos serviços bancários disponibilizados pela tesouraria do Estado, o que já se encontra em desenvolvimento, mas ainda os diminutos recursos humanos que integram a direção																. A decorrer
<b>OE 11 - Manter o Prazo Médio de Pagamento (PMP)</b>																	
1	Desenvolver de forma consistente o esforço no sentido de garantir a recetção e contabilização das faturas de terceiros sem qualquer demora para cumprimento do objetivo, melhorando-o se for aconselhável face aos desembolsos previstos e à capacidade de financiamento da empresa																
<b>OE 12 - Garantir Resultados Líquidos Positivos</b>																	. A decorrer

45

MS

Atividade	Sub-Atividade	Plano	Realizado	Plano	Realizado	Plano	Realizado
1	Para além da correta apresentação das demonstrações financeiras, propomos-nos continuar a avaliar os riscos decorrentes da ação da empresa e a propor à sua transferência para as seguradoras através de contratos de seguro nas melhores condições possíveis.						
2	Implementar normas relativas à contabilização dos gastos económicos que se classificam como despesas plurianuais conhecidas e programadas, nomeadamente em relação à manutenção da certificação e NCV das lotas, às dragagens, às pontes cas e plataformas flutuantes, entre outros.						
3	Proceder à consolidação dos registos relativos ao reconhecimento dos ativos e passivos integrados do IPTM.						
Atividades transversais:		Plano	Realizado	Plano	Realizado	Plano	Realizado
1	Elaboração do orçamento anual						
2	Definir e propor os meios a afetar para cumprimento da sua missão e dirigir, orientar e coordenar a aplicação desses meios						
COMENTÁRIOS AO DESEMPENHO		Análise do desempenho da monitorização:		Estado das atividades:		Observações:	
Dentro do calendário	Com ligeiro atraso	Com elevado atraso	NA	Não aplicável	Não iniciada	Concluída - A decorrer	Concluída - A decorrer com atraso
						Suspensa	Anulada

# MONITORIZAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

DEIC - Direção de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Comunicação

Período

2T

	Objetivo	Metas	Calendarização (Planeamento)	Monitorização												Estado	
				J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	Nota	
<b>OE 1 - Promover a valorização do pescado e circuitos de proximidade</b>																	
1	Campanhas e projetos de valorização do pescado.																
1.1.	Ações de Promoção nos Mercados Municipais e Grandes Superfícies																A decorrer
1.2.	Ações de Promoção dos Produtos da Aquicultura																A decorrer
1.3.	Estudo Técnico sobre a Evolução da Etiqueta CCL em termos de rastreabilidade.																Não iniciada
1.4.	Estudo de Mercado sobre a avaliação da Etiqueta CCL e Campanha																Concluída sem atraso
1.5.	Estudo Técnico p/ a criação de uma marca chapéu para participações em feiras																Não iniciada
2	Participação em feiras e festivais gastronómicos.																A decorrer
3	Participações institucionais.																A decorrer
4	Ações de comunicação e promoção.																A decorrer
4.1.	Plano de Comunicação																A decorrer
4.2.	Comunicação nos Media																A decorrer
4.3.	Remodelação do Site Docapesca																A decorrer
4.4.	Meios Comunicação da Docapesca																A decorrer
5	Atividades de inovação e desenvolvimento.																A decorrer
<b>OE 2 - Contribuir para a internacionalização do setor</b>																	
1	Participação em feiras profissionais internacionais.																A decorrer
<b>OE 3 - Promover a sustentabilidade ambiental</b>																	
1	Projeto "A Pescaria por um Mar sem Lixo".																A decorrer
<b>OE 6 - Promover a desmaterialização de procedimentos</b>																	

AT  
Si

TS

## MONITORIZAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

DEIC - Direção de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Comunicação

Período      2T

Actividades transversais:	1	Elaboração do círcamento anual	setembro	N/A	Monitorização												ESTADO			
					Calendariamento (Planeamento)															
					Jul	Dez	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	Nota	
Portais Docapesca - Portal Docapesca, Plataforma online, interoperável com o Portal do Cidadão.	1																		Não iniciada	
																			Não iniciada	
																			Não iniciada	

### COMENTÁRIOS AO DESEMPENHO

#### Análise do desempenho da monitorização:

Dentro do calendário	<input type="checkbox"/> N/A	Não aplicável
Com ligero atraso	<input type="checkbox"/>	Concluída sem atraso
Com elevado atraso	<input type="checkbox"/>	Concluída com atraso

#### Estado das atividades:

<input type="checkbox"/> A decorrer	<input type="checkbox"/> Suspensa
<input type="checkbox"/> A decorrer com atraso	<input type="checkbox"/> Anulada
<input type="checkbox"/> Não iniciada	<input type="checkbox"/> A decorrer

4  
S. S.

RS

# MONITORIZAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

## DAM - Direção de Apoio e Manutenção

Período

2 T - 2018

Objetivo	Metas	Calendarização / Planeamento												Nota	Monitorização	Estado
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D			

OE 4 – Modernizar e beneficiar os estabelecimentos de 1.ª venda e áreas adjacentes indispensáveis à atividade da empresa, bem como infraestruturas conexas

1	Reabilitação de edifícios e outras construções para garantir as condições de qualidade e segurança alimentar.	janeiro - dezembro														
2	Reparação de equipamentos dos estabelecimentos de 1.ª venda e reabilitação de infraestruturas portuárias para garantir as condições de funcionalidade, qualidade e segurança.	janeiro - dezembro														
3	Desenvolvimento de Plano de Gestão de Manutenção Preventiva (sistêmica e condicionada).	fevereiro - dezembro														
4	Desenvolver, implementar e monitorizar o Plano de Investimentos Correntes (PIC).	janeiro - dezembro														
5	Estar a acompanhar contratos de serviços de manutenção.	janeiro - dezembro														
<b>Atividades transversais:</b>																
6	Coordenação e elaboração do Plano de Investimentos Correntes (PIC).	setembro - novembro												NA		
7	Elaboração do orçamento anual	setembro												NA		

### COMENTÁRIOS AO DESEMPENHO

Análise do desempenho da monitorização:

- Dentro do calendário
- Com ligeiro atraso
- Com elevado atraso

Estado das atividades:

- Concluída sem atraso
- Concluída com atraso
- A decorrer
- A decorrer com atraso
- Não iniciada
- Suspensa
- Anulada

A
  
S
W

# MONITORIZAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

DS - Direção de Gestão de Sistemas

Período

2T - 2018

OE	Descrição da Ação	Meta	Calendariamento / Planeamento												Nota	Monitorização				Estado
			J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		1T	2T	3T	4T	
<b>OE 4 - Modernizar e beneficiar os estabelecimentos de 1.ª venda e áreas adjacentes indispensáveis à atividade da empresa, bem como infraestruturas conexas</b>																				
1	Proceder à atualização tecnológica do atual sistema de leilão eletrónico	jan-dez																	A decorrer	
2	Disponibilizar uma solução para a gestão de pedidos de suporte dos utilizadores dos sistemas informáticos	mai-agosto																	Não iniciada	
<b>OE 6 - Promover a desmaterialização de procedimentos</b>																				
1	Acréscimo de funcionalidades do sistema de Gestão documental	Jun-set																	Não iniciada	
2	Criação do balcão do mar	jul-out																	Não iniciada	
3	Disponibilização de ferramentas de apoio à decisão	ago-nov																	Não iniciada	
<b>OE 10 – Reduzir o peso dos gastos operacionais no Volume Negócios</b>																				
1	Implementação de sistema de videoconferência	set-dez																	Não iniciada	
<b>Atividades transversais:</b>																				
1	Elaboração do orçamento anual	setembro																	Não iniciada	

## COMENTÁRIOS AO DESEMPENHO

Análise do desempenho da monitorização:

- NA Não aplicável
- NA Conduída sem atraso
- NA Conduída com atraso
- NA Iniciada
- NA A decorrer
- NA A decorrer com atraso
- NA Não iniciada
- NA Suspensa
- NA Anulada

Estado das atividades:

- NA Dentro do calendário
- NA Com ligeiro atraso
- NA Com elevado atraso

*At  
S. S.*

*HCS*

# MONITORIZAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

DI - Direção de Informática

Período      2T - 2018

**OE 4 - Modernizar e beneficiar os estabelecimentos de 1.ª venda e áreas adjacentes indispensáveis à atividade da empresa, bem como infraestruturas conexas**

Meca	Calendariamento (Planeamento)						Nota	Monitorização			Estado				
	J	F	M	A	M	J		A	S	O	N	D	1T	2T	3T
1. Implementação das novas faturas na venda de gelo;															
2. Substituição dos pré-impressos ainda remanescente por impressos em A4;															
3. Nova rede de dados na Nazaré, com instalação de novos equipamentos;															
4. Eliminar a dependência das impressoras Jetstream em algumas lotas do país;															
5. Substituição de vários servidores de leilão em todo o país;															
6. Implementação de automatização de tapete de venda em Sesimbra;															
7. Implementação de painéis de visualização de pescado em algumas lotas;															
8. Instalação do sistema de cobrança de viaturas no porto de Sesimbra;															
9. Instalação e substituição de novos equipamentos em várias lotas;															
10. Migração de servidores instalados na Sede para CLOUD;															
11. Implementar um novo sistema de backup a nível nacional;															
12. Aumento de largura de banda em todo o país, aumentando a velocidade de comunicação;															
<b>Atividades transversais:</b>															
1. Elaboração do orçamento anual															

## COMENTÁRIOS AO DESEMPENHO

Análise do desempenho da monitorização:

- Dentro do calendário      NA      Não aplicável
- Com ligeiro atraso      Concluída sem atraso      A decorrer
- Com elevado atraso      Concluída com atraso      A decorrer com atraso
- Não iniciada      Não iniciada      Não iniciada

Estado das atividades:

- Concluída sem atraso      A decorrer
- Concluída com atraso      A decorrer com atraso
- Não iniciada      Não iniciada


 HES

# MONITORIZAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

DS - Direção de Gestão de Sistemas

Período 2T - 2018

OE	Descrição	Meta	Calendariização (Planeamento)												Monitorização	Estado
			J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		
<b>OE 4 – Modernizar e beneficiar os estabelecimentos de 1.ª venda e áreas adjacentes indispensáveis à atividade da empresa, bem como infraestruturas conexas</b>																
<b>1</b>	Proceder à actualização tecnológica do atual Sistema de leilão eletrónico	jan-dez														A decorrer
	Disponibilizar uma solução para a gestão de pedidos de suporte dos utilizadores dos sistemas informáticos	mai-agosto														Não iniciada
<b>OE 6 – Promover a desmaterialização de procedimentos</b>																
<b>1</b>	Acréscimo de funcionalidades do sistema de gestão documental	jun-set														Não iniciada
	Criação do balcão do mar	jul-out														Não iniciada
	Disponibilização de ferramentas de apoio à decisão	ago-nov														Não iniciada
<b>OE 10 – Reduzir o peso dos gastos operacionais no Volume Negócios</b>																
<b>1</b>	Implementação de sistema de videoconferência	set-dez														Não iniciada
<b>Atividades transversais:</b>																
<b>1</b>	Elaboração do orçamento anual	setembro														Não iniciada

## COMENTÁRIOS AO DESEMPENHO

O projeto de actualização tecnológica do sistema de leilão eletrónico, está com atraso relativamente ao planeado. O atraso deve-se à necessidade de desenvolver atividades relacionadas com projetos não previstos, nomeadamente, uma aplicação móvel para avisos meteorológicos, uma solução de segurança informática, com caráter de urgência e os projetos Simplex Aplicação móvel para as Marinas e Lota 4.0.

## Análise do desempenho da monitorização:

 Dentro do calendário	NA	Não aplicável	- Concluída sem atraso	- A decorrer
 Com ligero atraso			- Concluída com atraso	- A decorrer com atraso
 Com elevado atraso			- Não iniciada	- Suspensa

## Estado das atividades:

	NA	Não iniciada	- Não iniciada
			- Suspensa
			- Anulada

HS

PF  
CS

# MONITORIZAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

2T - 2018

## DRH - Departamento de Recursos Humanos

Período

	Meta	Calendarização (Planeamento)	Nota	Monitorização					Estado									
				J	F	M	A	M	J	A	S	O	N	D	1T	2T	3T	4T
<b>OE 7 - Garantir adequação das competências dos RH aos novos desafios</b>																		
1	Desenvolver as Condições de Segurança e Saúde no Trabalho (SST) quer no âmbito dos Recursos Humanos, quer no âmbito das infraestruturas da empresa.		jan-dez															
2	Apostar na promoção de melhorias, práticas e procedimentos laborais instituídos.		jan-dez															
3	Assegurar e controlar a 1ª fase da implementação das Medidas de Autoproteção.																	
4	Verificar as condições operacionais e a qualidade e a segurança do equipamento de proteção individual/higiene e segurança no trabalho.		jan-dez															
5	Reforçar a realização das ações de formação em contexto laboral, no âmbito da segurança e saúde no trabalho.		maio-dez															
6	Reforçar os Recursos Humanos qualificados nas áreas das tecnologias de informação, segurança alimentar e comunicação, assim como repor o quadro		Jul-dez															
<b>OE 8 - Ajustar os RH às necessidades organizacionais da Docapesca</b>																		
1	Definir uma estratégia de gestão de recursos humanos, articulada e adaptada à nova realidade da empresa, com previsão de mecanismos de polivalência e rotatividade de funções.		Jul-dez															
<b>Atividades transversais:</b>																		
1	Elaboração do orçamento anual		setembro															
2	Dar continuidade ao Plano de Benefícios dos trabalhadores e facilitar o equilíbrio entre a vida profissional e pessoal.		jan-dez															
3	Incrementar a revisão e atualização do Acordo de Empresa.		jan															
4	Atualizar a carta de compromisso.																	

P  
S.  
JES

# MONITORIZAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

DRH - Departamento de Recursos Humanos

Período 2.T - 2018

	Metas	Calendariização (Planeamento)	Monitorização												Estado					
			J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	Noite	1T	2T	3T	4T	
5	Gastos com pessoal de acordo com a estratégia orçamental da empresa.	Jan-dez																		A decorrer
6	Garantir a igualdade de acesso aos benefícios sociais e de bem-estar (work life balance).	Jan-dez																		A decorrer

## COMENTÁRIOS AO DESEMPENHO

### Análise do desempenho da monitorização:

 Dentro do calendário	<input type="checkbox"/> NA	 Não aplicável	- Concluída sem atraso	- A decorrer	- Suspensa
 Com ligeiro atraso		 Com elevado atraso	- Concluída com atraso	- A decorrer com atraso	- Anulada
 Com elevado atraso			 Não iniciada	- A decorrer	- Não iniciada

### Estado das atividades:

 Dentro do calendário	<input type="checkbox"/> NA	 Não aplicável	- Concluída sem atraso	- A decorrer	- Suspensa
 Com ligeiro atraso		 Com elevado atraso	- Concluída com atraso	- A decorrer com atraso	- Anulada
 Com elevado atraso			 Não iniciada	- A decorrer	- Não iniciada

AS  
S.

# MONITORIZAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

DSAC - Departamento de Segurança Alimentar e Certificação

Período

2T - 2018

OE	Descrição	Meta	Calendarização (Planeamento)												Nota	1T	2T	3T	4T	ESTADO
			J	F	M	A	M	J	A	S	O	N	D							
1	Implementar o sistema de gestão da segurança alimentar de acordo com a norma NP EN ISO 22000, com o objetivo de garantir a certificação do sistema em 2018, na lota de Sesimbra.																			A decorrer
2	Assegurar que os princípios do HACCP sejam cumpridos em todas lotas que não tenham a certificação, com vista a garantir a segurança alimentar e a cadeia de frio ao longo de todo o processo de transação do pescado.																			A decorrer
3	Assegurar o cumprimento do plano de análises definido, bem como dar resposta às não conformidades que possam surgir, analisando as causas, propondo ações correctivas e preventivas.																			A decorrer
4	Atualizar os procedimentos e fluxogramas dos Manuais de Segurança Alimentar nos estabelecimentos com Número de Controlo Veterinário (NCV), sendo o número mínimo a atualização dos manuais de 11 estabelecimentos.																			A decorrer
5	Realizar auditorias internas aos planos de segurança alimentar, que são baseados nos princípios do HACCP, com vista à verificação e identificação de não conformidades e correção das mesmas. As lotas a auditá-las Viana do Castelo, Matosinhos, Aveiro, Peniche, Sesimbra e Portimão.																			Não iniciada
6	Monitorizar e dar respostas às vistorias/controles efetuados por entidades externas, nomeadamente as realizadas pela DGRM e pela DGAV																			A decorrer
7	Assegurar a manutenção da Certificação ISO 22000:2005 das lotas da Figueira da Foz e da Póvoa de Varzim.																			A decorrer
8	Dar inicio ao procedimento de obtenção de NCV para o posto de Tavira após a conclusão das obras de requalificação.																			Não iniciada

 PA  
 Si

HS



# MONITORIZAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

DSAC - Departamento de Segurança Alimentar e Certificação

Período **2T - 2018**

Atividade	Meta	Calendariização (Planeamento)	Monitorização															
			J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	Nota	1T	2T	3T
9	Var início ao procedimento para a contratação do serviço de realização do manual do pescado que se pretende que verha a reunião para permitir efetuar a correta identificação do pescado.	Dez													NA	NA	NA	NA
10	Elaboração do Código Nacional de Boas Práticas para as embarcações.	Jan - Jun																
11	Colaborar no desenho do protótipo da Lota Móvel.	Jan - Jun																
<b>Atividades transversais:</b>																		
1	Elaboração do orçamento anual	setembro													NA	NA	NA	NA

## COMENTÁRIOS AO DESEMPENHO

Análise do desempenho da monitorização:

- Dentro do calendário
- Com ligeiro atraso
- Com elevado atraso

- NA
- Não aplicável
- Não iniciada

Estado das atividades:

- Concluída sem atraso
- Concluída com atraso
- A decorrer
- A decorrer com atraso
- Suspensa
- Anulada
- Não iniciada

*(Handwritten signatures and notes)*

# MONITORIZAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

DCO - Departamento de Controlo Orçamental e Avaliação de Risco

Período

1 T - 2018

	Mês	Calendarização (Planeamento)												Nota	Monitorização				Estado
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		1T	2T	3T	4T	
<b>OE 9 - Garantir Volume de Negócios</b>																			
1	Elaboração do controlo mensal das contas de rendimentos e ganhos, face ao orçamentado, e preparação do respetivo Controlo mensal a partir das taxas da 1.ª venda (armador e comprador) do pescado transacionado e comparação com a	jan-dez																	A decorrer
2	Controlo das correções efetuadas à 1.ª venda de pescado.	jan-dez																	A decorrer
3	Controlo da execução dos contratos de licenças de ocupação existentes nas áreas dominiais, dentro e fora dos portos de	jan-dez																	A decorrer
4	Elaboração do controlo mensal das contas de gastos e perdas face ao orçamentado, e preparação do respetivo relatório para Elaboração de análises específicas aos principais gastos e preparação de relatórios para o CA com alerrars e eventuais	jan-dez																	A decorrer
<b>OE 10 - Reduzir o peso dos gastos operacionais no Volume Negócios</b>																			
1	Elaboração do controlo mensal das contas de gastos e perdas face ao orçamentado, e preparação do respetivo relatório para Elaboração de análises específicas aos principais gastos e preparação de relatórios para o CA com alerrars e eventuais	jan-dez																	A decorrer
2		jan-dez																	A decorrer
<b>OE 11 - Manter o Prazo Médio de Pagamento (PMP)</b>																			
1	Cálculo e análise do Prazo Médio de Pagamento a fornecedores.	jan-dez																	A decorrer
2	Controlo com vista a assegurar que toda a faturação recebida é contabilizada no mês a respeito e paga dentro do prazo	jan-dez																	A decorrer
<b>OE 12 - Garantir Resultados Liquidos Positivos</b>																			
1	Identificar áreas de negócio nas quais é necessária a avaliação e análise no âmbito do controlo orçamental e de gestão Atividades transversais:	mai-jul																	Não iniciada
2	Coodencação da elaboração do Plano anual de atividades e orçamento para 2019	ago-nov																	Não iniciada
3	Atualização do modelo de monitorização estratégica e operacional	jan-abr																	A decorrer

R  
Si

MS

## MONITORIZAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

DCO - Departamento de Controlo Orçamental e Avaliação de Risco

Periodo 1 T - 2018

Periodo

Objetivo	Meta	Calendariização / Planeamento												Monitorização				Estado
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	1T	2T	3T	4T	
3	Elaboração trimestral do Tableau de Board (indicadores de gestão) de monitorização dos objetivos estratégicos e Elaboração, em articulação com a DAC, da monitorização e atualização do Plano de Prevenção dos Riscos de Gestão.	jani;abr; jul; out												NA				Não iniciada
4														NA				Não iniciada
5	Avaliação dos riscos decorrentes da ação da empresa e propor a sua transferência para as seguradoras.	jun-set												NA				Não iniciada
6	Monitorização e reporte dos riscos de acordo com as boas práticas internacionais de governance do risco, em conformidade com os requisitos legais e regulatórios.	set-dez												NA	NA			Não iniciada

### COMENTÁRIOS AO DESEMPENHO

#### Análise do desempenho da monitorização:

Dentro do calendário	<input checked="" type="checkbox"/> NA	Não aplicável
Com ligeiro atraso	<input type="checkbox"/>	Concluída sem atraso
Com elevado atraso	<input type="checkbox"/>	Concluída com atraso

#### Estado das atividades:

- Concluída sem atraso	- A decorrer	- Suspensa
- Concluída com atraso	- A decorrer com atraso	- Arriada
- A decorrer	- Não iniciada	

4/2  
M.B.

M.B.

# MONITORIZAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

DLPNT e MAT - Direção de Lotas e Portos de Pesca do Norte e Matosinhos

Período 2 T - 2018

OE	Meta	Calendarização (Planeamento)	Monitorização					Estado										
			J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	Notas	1T	2T	3T
<b>OE 1 - Promover a valorização do pescado e circuitos de proximidade</b>																		
1 Criar as condições em terra ao nível das infraestruturas e disponibilidade de meios.		jan-dez																
2 Melhorias nas instalações, condições do acondicionamento, caixas higienizadas, recurso ao gelo, leilão transparente e moderno.		jan-dez																
3 Reforçar o relacionamento com as Organizações de Produtores, Associações, outras Entidades Estatais e com os		jan-dez																
<b>OE 2 - Contribuir para a internacionalização do setor</b>																		
1 Acolher visitantes de países terceiros com ligação ao universo empresarial e cultural.		jan-dez																
<b>OE 3 - Promover a sustentabilidade ambiental</b>																		
1 Promover junto dos trabalhadores, práticas para a separação de resíduos.		jan-dez																
2 Implementação de ações para a redução do consumo de energia elétrica e água potável.		jan-dez																
<b>OE 4 - Modernizar e beneficiar os estabelecimentos de 1.ª venda e áreas adjacentes indispensáveis à atividade da empresa, bem como infraestruturas conexas</b>																		
1 Edificação nova e moderna para o Porto do Castelo de Neiva.		nov-dez																
2 Reabilitar os armazéns de aprestos de Espinhoende.		nov-dez																
3 Descentralização e decisão de proximidade na área dos portos de recreio.		jun-dez																
4 Manutenção e reparação dos equipamentos, quer dos edifícios e terrenos, quer como a gestão da vigilância e da limpeza das instalações do porto de pesca.		jan-dez																
5 Investimentos de Matosinhos, assim como o controlo e cobrança das entradas do porto de pesca.		jan-dez																
6 Reabilitação do piso de Calis nos Portos de Pesca de Viana do Castelo e Vila do Conde (Azurara).		jul-dez																
<b>OE 5 - Assegurar as regras de higiene e segurança alimentar</b>																		
1 Realização de análises periódicas no âmbito do HACCP.		jan-dez																
2 Modernização ao nível do edifício, equipamentos e procedimentos no Posto de Vendagem de Castelo de Neiva.		dez																
3 Incentivar os operadores (armadores) à colocação de gelo nas canas de pescado, por forma a assegurar a cadeia de frio ao longo de todo o processo de venda		jan-dez																

S. & M. S.



## MONITORIZAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

DLPNT e MAT - Direção de Lotas e Portos de Pesca do Norte e Matosinhos

Período: 2T - 2018

### Atividades transversais:

1 Elaboração do orçamento anual

Atividade	Meta	Calendarização (Planeamento)												Monitorização			
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	Nota	1T	2T	3T
1 Elaboração do orçamento anual	Setembro-Outubro																

### COMENTÁRIOS AO DESEMPENHO

#### Análise do desempenho da monitorização:

Dentro do calendário	NA	Não aplicável
Com ligeiro atraso		Concluída sem atraso
Com elevado atraso		Concluída com atraso

#### Estado das atividades:

NA	Non applicable	A decorrer	Suspensa
		A decorrer com atraso	, Anulada
		A decorrer	, Não iniciada

41  
S.  
MS

## MONITORIZAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

DIPPCN - Direção de Lotas e Portos de Pesca do Centro Norte

Período

1 T - 2 T  
2018

	Meta	Calendariização (Planeamento)	Nota	Monitorização				ESTADO
				J	F	M	A	
<b>OE 3 – Promover a sustentabilidade ambiental</b>								
1. Promover junto dos trabalhadores, práticas para a separação de resíduos.	Jan - dez							A decorrer
2. Implementação de ações para a redução do consumo de energia elétrica e água potável.	Mai - dez							A decorrer
3. Acompanhamento / divulgação do projeto no Porto de Pesca de Aveiro "A Pesca por um Mar sem Lixo"	Jan - dez							A decorrer
<b>OE 4 – Modernizar e beneficiar os establecimentos de 1.ª venda e áreas adjacentes indispensáveis à atividade da empresa, bem como infraestruturas conexas</b>								
1. Garantir a segurança dos acessos marítimos às infraestruturas portuárias da área concessionada à Docapesca (cais de atracagem do Porto de Pesca de Aveiro). É necessário concluir a dragagem da área molhada da responsabilidade da Docapesca (assunto coordenado pelo CA / DIMA)	Out - dez							A decorrer
2. Substituição / reparação das Infraestruturas Portuárias nos Portos de Aveiro e Figueira da Foz (manutenção corretivas urgentes - exemplos: escadas, defensas, iluminação);	Out - dez							A decorrer
3. Modernização/reestruturação dos processos de pesagem, venda e entrega de peixeado.	Mar - dez							A decorrer
<b>OE 5 – Assegurar as regras de higiene e segurança alimentar</b>								
1. Restructurar os procedimentos operacionais relativos à colocação de gelo nas caixas de pescado, por forma a assegurar a cadeia de frio ao longo de todo o processo de venda (aplicação de uma taxa de gelagem por caixa de acordo com o tarifário)								A decorrer
2. Contribuir para o sucesso na implementação da norma ISO22000 na lota da Figueira da Foz.								A decorrer
<b>OE 6 – Promover a desmaterialização de procedimentos</b>								
1. Divulgar localmente a implementação no novo Portal Docapesca.								A decorrer
Atividades transversais:								

4  
Si

3



## MONITORIZAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

DLPPCN - Direção de Lotas e Portos de Pesca do Centro Norte

1T - 2T  
2018

Período

Meta	Calendário (Planeamento)	Monitorização												Estado
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	
1   Elaboração do orçamento anual	setembro													4T

### COMENTÁRIOS AO DESEMPENHO

#### Análise do desempenho da monitorização:

Dentro do calendário	<input checked="" type="checkbox"/> NA	<input type="checkbox"/> Não aplicável
Com ligero atraso	<input type="checkbox"/> Com iniciada	<input type="checkbox"/> Concluída com atraso
Com elevado atraso	<input type="checkbox"/> Com elevada atraso	<input type="checkbox"/> Concluída sem atraso

#### Estado das atividades:

. A decorrer	<input type="checkbox"/> Concluída sem atraso
. A decorrer com atraso	<input type="checkbox"/> Concluída com atraso
. A decorrer	<input type="checkbox"/> A decorrer

HS

1A  
S. G.



MONITORIZAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

DLPPC - Direção de Lotas e Portos de Pesca do Centro

MONITORIZAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

Periodo

1

COMENTÁRIOS AO DESEMPENHO

Análise do desempenho da monitorização:

### Estado das atividades:

<b>Dentro do calendário</b>	<input type="checkbox"/> <b>NA</b>	<input type="checkbox"/> <b>Não aplicável</b>
<b>Com leve atraso</b>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <b>Não iniciado</b>
<b>Com elevado atraso</b>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

- Concluida sem atraso
- Concluída com atraso

A decorrer

Suspense  
Articulada

- A decorrer
- A decorrer com atraso
- Não iniciada

# MONITORIZAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

DLPPCS - Direção de Lotas e Portos de Pesca do Centro Sul

Período

2 T - 2018

	Meta	Calendariização (Planeamento)												Nota	Monitorização				Estado
		J	F	M	A	M	I	J	A	S	O	N	D		1T	2T	3T	4T	
<b>OE 3 – Promover a sustentabilidade ambiental</b>																			
1	Continuidade de boas práticas na separação de resíduos, quer para trabalhadores, bem como utentes, através de informação visual e colocação de pontos de reciclagem em todas as lotas e postos do Centro Sul	jan - dez																	A decorrer
2	Reforço de boas práticas na diminuição do consumo energético e de água, através da utilização de lâmpadas economizadoras e informação visual indicadora da utilização racional da energia e da água.	jan - dez																	A decorrer
<b>OE 4 – Modernizar e beneficiar os estabelecimentos de 1.ª venda e áreas adjacentes indispensáveis à atividade da empresa, bem como infraestruturas conexas</b>																			
<b>Sesimbra</b>																			
1	Manutenção das infraestruturas e equipamentos afetos à 1.ª venda de pescado.	jan - dez																	A decorrer
2	Reabilitação de 2 módulos de armazéns de aprestos (bloco 3 e 4) cujas intervenções serão efetuadas ao nível da limpeza e implementação de novo automatismo de venda, com alteração do tapete de venda e incorporação de pesagem no setor	jan - jun																	A decorrer
3	Implementação do tapete de venda e incorporação de pesagem no setor	abr - jun																	Não iniciada
<b>Satúbal</b>																			
1	Manutenção das infraestruturas e equipamentos afetos à 1.ª venda de pescado.	jan - dez																	A decorrer
<b>Sines</b>																			
1	Manutenção das infraestruturas e equipamentos afetos à 1.ª venda de pescado.	jan - dez																	A decorrer
2	Requalificação do 1.º bloco de armazéns de aprestos, através da impermeabilização e reparação das coberturas, tratamento das juntas de dilatação e reabilitação e pintura das fachadas.	out - dez																	Não Aplicável
3	Construção do novo telheiro de apoio à trasegá (cerco) e requalificação da área envolvente.	jan - dez																	Não iniciada

 45  
 18

# MONITORIZAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

DLPPCS - Direção de Lotas e Portos de Pesca do Centro Sul

Período 2T - 2018

	Meta	Calendarização (Planeamento)	Nota	Monitorização												Estado
				J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	
Costa da Caparica																
4 Requalificação da lota	jan - dez															Não iniciada
<b>OE 5 - Assegurar as regras de higiene e segurança alimentar</b>																
1 Início do processo de Certificação da lota de Sesimbra de acordo com a Norma EN NP ISO 22.000	jan - dez															A decorrer
2 Implementação de um sistema de higienização da lota de Sesimbra	jul - set.															Não Aplicável
<b>Atividades transversais:</b>																
1 Elaboração do orçamento anual	setembro															Não Aplicável

## COMENTÁRIOS AO DESEMPENHO

Análise do desempenho da monitorização:

Dentro do calendário	<span style="background-color: green; border: 1px solid black; padding: 2px;">NA</span>	<span style="background-color: yellow; border: 1px solid black; padding: 2px;">Não aplicável</span>
Com ligeiro atraso		<span style="background-color: red; border: 1px solid black; padding: 2px;">Concluída com atraso</span>
Com elevado atraso		<span style="background-color: red; border: 1px solid black; padding: 2px;">Não iniciada</span>

Estado das atividades:

Concluída sem atraso	<span style="background-color: green; border: 1px solid black; padding: 2px;">A decorrer</span>	<span style="background-color: yellow; border: 1px solid black; padding: 2px;">Suspensa</span>
Concluída com atraso	<span style="background-color: yellow; border: 1px solid black; padding: 2px;">A decorrer com atraso</span>	<span style="background-color: red; border: 1px solid black; padding: 2px;">Anulada</span>
Não iniciada	<span style="background-color: red; border: 1px solid black; padding: 2px;">Não iniciada</span>	

MS

# MONITORIZAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

DLPPA - Direção de Lotas e Portos de Pesca do Algarve

Período 2T

Objetivo	Descrição	Metas	Calendarização (Planeamento)												Nota	Monitorização				Estado	
			J F M A M J J A S O N D													1T	2T	3T	4T		
			Plano				Previsão				Realização					Variação					
OE 3 - Promover a sustentabilidade ambiental																				A decorrer	
1.	Promover junto dos trabalhadores, práticas para a separação de resíduos.																			A decorrer	
2.	Implementação de ações para a redução do consumo de energia elétrica e água potável.																			A decorrer	
OE 4 - Modernizar e beneficiar os establecimentos de 1.ª venda e áreas adjacentes indispensáveis à atividade da empresa, bem como infraestruturas conexas																				A decorrer	
1.	Otimização dos horários de funcionamento das diferentes lotas.																			A decorrer	
2.	Analisar os leilões das lotas de Portimão e de Olhão com vista a sua optimização.																			A decorrer	
3.	Construção de dois telhados para o cerca, um em Olhão e outro em Portimão.																			Suspensão	
4.	Substituir o sistema de captação de água salgada no porto de Olhão.																			A decorrer	
5.	Organização das equipas de forma a garantir o máximo de polivalência, inclusive dar formação específica.																			A decorrer	
6.	Estruturar todo um sistema de controlo e de organização para a Manutenção.																			A decorrer	
7.	Criação de um método para quantificação de custos e sua imputação nos centros de custo corretos.																			A decorrer	
8.	Apostar na contratação de pessoal habilitado e com formação superior.																			A decorrer	
9.	Apostar na aquisição de equipamentos mais adequados às manutenções portuárias.																			A decorrer	
	Baleeira																				
1.	Mejorar as condições de atracagem e amarração das embarcações neste porto.																			A decorrer	
2.	Marítimo-turísticas. Criar uma zona com parcelas definidas a atribuir ás atividades marítimo-turísticas.																			Não Iniciada	
3.	Colocação de um sistema de videovigilância no porto e na lota.																			Suspensão	
4.	Melhoria das condições de segurança nas operações com equipamentos portuários.																			A decorrer	

 AF  
 ZS

# MONITORIZAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

DLPPA - Direção de Lotas e Portos de Pesca do Algarve

Período

2T

Local	Objetivo	Meta	Calendarização (Planeamento)												Nota	Monitorização				Estado
			J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		1T	2T	3T	4T	
Lagos	1 Melhoria das condições.	jan-dez																		A decorrer
Alvor	2 Melhoria do cais de embarque e desembarque de passageiros.	Jan																		Concluída sem atraso
Rio Arade	1 Ordenamento do espelho de águas.	Jul-Dez																		Não iniciada
	1 Melhoria das condições de atracagem e amarração de embarcações.	Abri-Dez																		Não iniciada
	2 Melhoria das condições do serviço de Travellift.	Jul-Dez																		Não iniciada
	3 Melhoria das condições de salubridade.																			Suspensão
	4 Colocação de um sistema de videovigilância no porto e substituição/modernização da loja.	Abri-Dez																		Não iniciada
Silves	1 Melhoria do cais de embarque e desembarque de passageiros.	Abri-Dez																		Não iniciada
Albufeira	1 Melhoria das condições de descarga de pescado.	Quarteira																		Suspensão
	1 Melhoria das condições de armazenamento das artes de pesca.	Abri-Dez																		Não iniciada
	2 Melhoria das condições de atracagem e amarração de embarcações.	Abri-Dez																		Não iniciada

S. S.

25

# MONITORIZAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

DLPPA - Direção de Lotas e Portos de Pesca do Algarve

Período

2 T

	Mota	Calendarização (planeamento)	Monitorização						ESTADO									
			J	F	M	A	M	J	A	S	O	N	D	Nota	1T	2T	3T	4T
Olhão																		
1	Colocação de um sistema de videovigilância no porto e substituição/modernização do da lota.	Abr-Dez																
2	Melhoria das condições para as Offshores.																	
Santa Luzia, Tavira e Cabanas																		
Criar condições de acesso controlado no acesso aos cais de atracagem das embarcações de pesca.		Jul-Dez																
Criação de condições para o embarque e desembarque de passageiros.		Jul-Dez																
Vila Real de Santo António																		
Colocação de cancelas para acesso ao porto com controlo remoto.																		
Melhoria das condições nas zonas de embarque e desembarque de passageiros.		Jan-Dez																
3	Melhorias das infraestruturas do porto.	Abr-Dez																
Guardiana																		
Melhoria de condições de todos os locais de embarque e desembarque ao longo do Guadiana.																		
<b>OE 5 – Assegurar as regras de higiene e segurança alimentar</b>																		
1	Substituição do piso da lota de Olhão.	Jul-Dez																
	Posto de vendagem da fruta, manter as condições estruturais para cumprimento da legislação em vigor para o licenciamento, implementar os princípios do HACCP por forma a obter o NCV.																	
2	Adaptação do posto de vendagem de Santa Luzia para a obtenção do NCV.																	
3	Atividades transversais:																	

MS

 AF  
 Si.



## MONITORIZAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

DLPPA - Direção de Lotas e Portos de Pesca do Algarve

Período: 2T

- Dentro do calendário
- Com ligeiro atraso
- Com elevado atraso

### COMENTÁRIOS AO DESEMPENHO

Meta	Calendarização (Planeamento)												Nota	Monitorização			
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		1T	2T	3T	4T
Setembro													NA	NA	NA	NA	

Elaboração do orçamento anual	Calendarização (Planeamento)												Nota	Monitorização			
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		1T	2T	3T	4T
Setembro													NA	NA	NA	NA	

### Análise do desempenho da monitorização:

- NA
- Não aplicável
- Não iniciada

### Estado das atividades:

- Concluída sem atraso
  - A decorrer
  - Concluída com atraso
  - A decorrer com atraso
- Suspensa
- Anulada
- Não iniciada

P  
S.  
MS

~~ft~~  
si

## Demonstrações Financeiras

Balanços em 30 de junho de 2018 e 31 de dezembro de 2017		Unidade: Euros	
	Notas	30-06-2018	31-12-2017
<b>Ativo</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	6	17.385.262,00	17.801.742,42
Edifícios e outras construções		11.546.053,55	12.407.267,50
Equipamento básico		2.815.181,57	2.985.964,92
Equipamento de transporte		-	-
Ferramentas e utensílios		32.336,85	39.272,43
Equipamento administrativo		342.908,98	315.408,78
Tara e vasilhames		192.241,37	256.507,53
Outros activos tangíveis		195.909,03	250.822,01
Imobilizado em curso		2.260.630,65	1.546.499,25
Ativos intangíveis	7	116.491,94	134.771,98
Programas de computador		39.105,08	35.862,89
Propriedade industrial e outros direitos		77.386,86	99.109,09
Outros investimentos financeiros		15.901,21	12.051,85
Ativos por impostos diferidos	8	935.626,87	957.302,24
		<b>18.453.282,02</b>	<b>18.905.868,49</b>
<b>Ativo corrente</b>			
Inventários	9	215.542,95	199.780,40
Materias-primas, subsidiárias e de consumo		58.384,34	50.860,59
Produtos acabados		4.086,41	4.086,41
Mercadorias		153.072,20	144.833,40
Clientes		2.823.504,34	3.136.822,27
Estado e outros entes públicos	18	172,83	172,97
Outros créditos a receber	10	10.066.280,02	5.705.714,72
Diferimentos	11	283.266,28	310.802,09
Caixa e depósitos bancários	5	5.829.324,58	5.101.282,74
		<b>19.218.091,00</b>	<b>14.454.575,19</b>
Total do ativo		<b>37.671.373,02</b>	<b>33.360.443,68</b>
<b>Capital próprio e passivo</b>			
<b>Capital próprio</b>			
Capital subscrito	12	8.528.400,00	8.528.400,00
Reserva legal	12	100.620,52	100.620,52
Resultados transitados	8	295.549,70	(1.238.333,68)
Outras variações no capital próprio	12,13	5.780.897,50	6.234.233,19
		<b>14.705.467,72</b>	<b>13.624.920,03</b>
Resultado líquido do período		39.704,40	1.533.683,38
		<b>14.745.172,12</b>	<b>15.158.803,41</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões	14	1.819.887,44	1.823.230,05
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	15	3.425.541,98	3.521.876,98
Outras dívidas a pagar	8	1.579.685,16	1.711.342,29
		<b>6.825.114,58</b>	<b>7.056.449,32</b>
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	16	478.113,07	870.805,96
Estado e outros entes públicos	18	2.395.777,80	1.536.449,92
Outras dívidas a pagar	17	12.898.116,68	8.624.762,88
Diferimentos	11	329.078,77	113.172,19
		<b>16.101.086,32</b>	<b>11.145.190,95</b>
Total do passivo		<b>22.926.200,90</b>	<b>18.201.640,27</b>
Total do capital próprio e do passivo		<b>37.671.373,02</b>	<b>33.360.443,68</b>

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração



## Demonstração dos Resultados por Naturezas dos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2018 e 2017

Rendimentos e Gastos	Notas	Unidade: Euros	
		01-01-2018 a 30-06-2018	01-01-2017 a 30-06-2017
Vendas e serviços prestados	19	11.703.963,39	12.279.485,76
Subsídios à exploração	13	10.950,91	-
Variação nos inventários da produção		-	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		(379.517,73)	(572.074,15)
Fornecimentos e serviços externos	20	(3.839.356,90)	(4.168.095,01)
Gastos com o pessoal	21	(6.161.827,15)	(5.843.182,58)
Imparidades de inventários (perdas/reversões)		-	-
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	10	(90.465,91)	(86.660,28)
Provisões (aumentos/reduções)	14	266,38	-
Outros rendimentos	13, 23	1.246.500,23	1.076.739,55
Outros gastos	24	(802.740,99)	(581.655,64)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		1.887.772,23	2.104.557,65
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	6, 7, 22	(1.813.975,47)	(1.742.907,64)
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		-	-
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		73.796,76	361.650,01
Juros e rendimentos similares obtidos	25	1.068,73	2.070,90
Juros e gastos similares suportados	25	(5.875,45)	(4.106,01)
Resultado antes de impostos		68.990,04	359.614,90
Impostos sobre o rendimento do período	8	(29.285,64)	(34.700,10)
Resultado líquido do período		39.704,40	324.914,80

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

Demonstração dos Fluxos de Caixa dos períodos findos em 30 de junho de 2018, 31 de dezembro de 2017 e 30 de junho de 2017

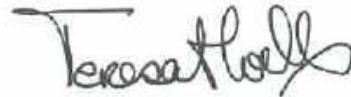
NOTAS	Unidade: Euros		
	01-01-2018 a 30-06-2018	01-01-2017 a 31-12-2017	01-01-2017 a 30-06-2017
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto</b>			
Recebimentos de clientes	15.112.783,59	30.913.183,25	17.111.132,50
Pagamentos a fornecedores	(5.412.488,21)	(11.722.341,41)	(5.574.106,30)
Pagamentos ao pessoal	(5.890.858,40)	(11.552.419,45)	(5.835.673,56)
Caixa gerada pelas operações	3.809.468,98	7.638.432,39	5.701.352,64
Pagamentos / recebimentos do imposto sobre o rendimento	(103.111,04)	(81.669,13)	(49.125,48)
Outros recebimentos / pagamentos	(1.719.789,91)	(3.638.741,80)	(1.876.886,20)
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)</b>	<b>1.986.568,13</b>	<b>3.918.021,65</b>	<b>3.779.240,96</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis	(1.525.881,90)	(3.806.434,74)	(1.645.538,88)
Ativos intangíveis			
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis			
Subsídios ao investimento	14	268.541,76	449.279,86
Juros e rendimentos similares		1,29	1,82
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)</b>	<b>[1.257.338,85]</b>	<b>(3.357.163,66)</b>	<b>(1.845.537,06)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos			
Juros e gastos similares	(1.177,44)	(3.886,46)	(2.146,67)
Outras operações de financiamento			
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)</b>	<b>(1.177,44)</b>	<b>(3.886,46)</b>	<b>(2.146,67)</b>
<b>Variações de caixa e seus equivalentes</b>			
Caixa e seus equivalentes no início do período	726.041,84	556.982,14	2.131.557,23
Caixa e seus equivalentes no fim do período	5	5.101.282,74	4.544.300,60
	5.829.324,58	5.101.282,74	5.675.857,83

O Contabilista Certificado



O Conselho de Administração





Demonstração das Alterações no Capital Próprio no período de seis meses findo em 30 de junho de 2018						Unidade: Euros
Descrição	Capital subscrito	Reservas legais	Resultados transitados	Outras variações de capital próprio	Resultado líquido do exercício	Total do Capital Próprio
<b>Posição no inicio do período 2018:</b>	<b>8.528.400,00</b>	<b>100.620,52</b>	<b>(1.238.333,68)</b>	<b>6.234.233,19</b>	<b>1.533.883,38</b>	<b>15.158.803,41</b>
<b>Alterações no Período</b>						
Integração de saldos de clientes - IPTM						
Integração de património - IPTM					150,00	150,00
Integração de responsabilidades - IPTM						
Outras alterações reconhecidas no capital próprio						
Resultado do exercício anterior				1.533.883,38	(1.533.883,38)	
Subsídios ao investimento				(885.142,82)	(885.142,82)	
Subsídios ao investimento - ajustamentos				131.657,13	131.657,13	
Ganhos Atuariais						
				1.533.883,38	(453.335,89)	(1.533.883,38)
<b>Resultado Líquido do Exercício</b>					<b>39.704,40</b>	<b>39.704,40</b>
<b>Posição em 30 de junho de 2018:</b>	<b>8.528.400,00</b>	<b>100.620,52</b>	<b>205.545,70</b>	<b>5.780.897,50</b>	<b>39.704,40</b>	<b>14.748.172,12</b>

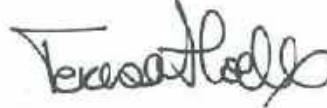
Demonstração das Alterações no Capital Próprio no exercício findo em 31 de dezembro de 2017						Unidade: Euros
Descrição	Capital subscrito	Reservas legais	Resultados transitados	Outras variações de capital próprio	Resultado líquido do exercício	Total do Capital Próprio
<b>Posição no inicio do período 2017:</b>	<b>8.528.400,00</b>	<b>100.620,82</b>	<b>(3.423.220,80)</b>	<b>7.187.733,03</b>	<b>2.070.133,30</b>	<b>14.483.668,87</b>
<b>Alterações no Período</b>						
Integração de saldos de clientes - IPTM				59.738,71		59.738,71
Integração de património - IPTM				(59.358,47)		(59.358,47)
Integração de responsabilidades - IPTM				(245.078,41)		(245.078,41)
Outras alterações reconhecidas no capital próprio						
Resultado do exercício anterior				2.070.133,30	(2.070.133,30)	
Subsídios ao investimento				(967.827,95)	(967.827,95)	
Subsídios - ajustamentos				217.761,28	217.761,28	
Ganhos Atuariais				114.754,00	42.265,00	157.019,00
				2.184.887,30	(953.499,84)	(2.070.133,30)
<b>Resultado Líquido do Exercício</b>					<b>1.533.883,38</b>	<b>15.158.803,38</b>
<b>Resultado Integral</b>					<b>2.184.887,30</b>	<b>(953.499,84)</b>
<b>Posição no fim do período 2017:</b>	<b>8.528.400,00</b>	<b>100.620,82</b>	<b>(1.238.333,68)</b>	<b>6.234.233,19</b>	<b>1.533.883,38</b>	<b>15.158.803,41</b>

O Contabilista Certificado



O Conselho de Administração





BR  
GR

## Notas explicativas ao Balanço em 30 de junho de 2018 e à Demonstração dos resultados do período de seis meses findo naquela data

*(Montantes expressos em Euros)*

### **1.1 – Designação da entidade**

Docapesca – Portos e Lotas, S.A. ("Empresa" ou "Docapesca")

### **1.2 – Sede da entidade**

Avenida Brasília, Pedrouços – 1400-038 Lisboa

### **1.3 – Natureza da atividade**

A Docapesca – Portos e Lotas, S.A. ("Empresa" ou "Docapesca") é uma sociedade anónima, do Setor Empresarial do Estado, com sede em Lisboa e que, nos termos do Decreto-lei nº 107/90 de 27 de março, tem a seu cargo no continente português, o serviço público de prestação de serviços de Primeira Venda de Pescado, bem como o apoio ao Setor da Pesca. A empresa tem como atividade principal a exploração de portos de pesca e lotas, em regime de concessão ou outro, a prestação de serviços de primeira venda de pescado, a exploração de infraestruturas de apoio a utentes, a produção de gelo e frio, bem como quaisquer outras atividades conexas.

Nos termos conjugados com o Decreto-Lei n.º 81/2005 de 20 de abril, tem a Empresa a seu cargo assegurar a efetivação da Primeira Venda em Lota de todo o pescado fresco descarregado em portos do continente – salvaguardando o interesse público e assegurando a satisfação de necessidades imprevisíveis da população – bem como o exercício de atividades complementares.

No âmbito das suas atribuições, a Docapesca é um prestador de serviços aos armadores e compradores de pescado, disponibilizando as infraestruturas necessárias (lotas) para a descarga dos barcos de pesca (recepção de pescado), para a venda (efetuada por leilão ou por contrato de abastecimento) e para entrega aos compradores do pescado transacionado.

Em cumprimento da legislação vigente (Decreto-Lei n.º 81/2005 de 20 de abril e Portaria n.º 9/89 de 4 de janeiro) a empresa procede à retenção de receitas públicas e à prestação de serviços institucionais, retendo – e entregando posteriormente ao Fisco – o IVA devido pelos comerciantes na compra de pescado (mais de 9 milhões de Euros por ano) e cativando, mediante descontos efetuados ao valor das venda das embarcações de pesca local e costeira, as contribuições dos armadores/pescadores para a Segurança Social.

A Docapesca assegura, ainda, o pagamento aos armadores/compradores de pescado vendido em lota, assumindo por sua conta e risco a cobrança aos comerciantes, independentemente da sua efetiva

gf

realização, comerciantes estes a quem é permitida, de acordo com a legislação vigente (Portaria n.º 9/89 de 4 de janeiro), a aquisição de pescado a crédito.

Sendo a Primeira Venda em Lota de pescado fresco obrigatória em termos legais, sobre a mesma incidem taxas – de Primeira Venda, por serviços prestados e de registo – também fixadas legalmente (Decreto-Lei n.º 81/2005 de 20 de abril, Portaria n.º 251/2008 de 4 de abril, Portaria n.º 495/2008 de 23 de julho e Portaria n.º 197/2006 de 23 de fevereiro) e que constituem receitas da Docapesca, que funciona como entidade reguladora, não comprando nem vendendo pescado.

A Primeira Venda de Pescado em Lota pode ser efetuada pelo sistema de leilão ou através de contratos de abastecimento: o sistema de leilão processa-se por contagem decrescente, sendo o pescado oferecido a uma multiplicidade de potenciais compradores, enquanto o contrato de abastecimento estabelece para o comprador um preço fixo durante um certo tempo, garantindo ao armador o escoamento do seu produto ao preço contratado.

No âmbito da *Estratégia Nacional para o Mar 2013 – 2020* e com o objetivo de racionalizar e criar maior eficiência na gestão dos portos de pesca e marinas de recreio do território continental, a Docapesca, empresa na dependência do Ministério da Agricultura e do Mar, assumiu, a partir de 4 de fevereiro de 2014, com a publicação do Decreto-Lei n.º 16/2014 de 3 de fevereiro, a administração daquelas infraestruturas portuárias, com todos os direitos, obrigações e posições jurídicas que se encontram afetos ao exercício das funções transferidas.

Com a entrada em vigor do citado diploma, a Docapesca sucedeu ao Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos, Instituto Público (IPTM, IP) nas funções de autoridade portuária nos portos de pesca e nas marinas e portos de recreio que se encontravam sob jurisdição daquele Instituto, reforçando a sua responsabilidade e enquadramento como entidade gestora dos portos de pesca.

O processo de integração do IPTM encontra-se em curso em 30 de junho de 2018.

Foi efetuada em 2016 e 2017 a integração dos bens patrimoniais relativos às viaturas, embarcações e equipamentos de movimentação portuária.

Não foi efetuada durante o exercício de 2017 a integração dos restantes bens patrimoniais e dominiais do IPTM, IP na Docapesca. Nos termos do art. 15.º do Decreto-Lei n.º 16/2014 de 3 de fevereiro, seria promovida pela Direção-Geral do Tesouro e Finanças (DGTF) a avaliação dos mesmos no prazo de 18 meses a contar da data de publicação do citado diploma. O processo relativo à avaliação do Património foi desencadeado no decurso do primeiro trimestre. No entanto, atendendo a vicissitudes processuais, esteve suspenso, tendo o Tribunal Administrativo decidido pela extinção da instância, por inutilidade superveniente da lide.

Em 13 de setembro de 2017, a Docapesca enviou à Direção-Geral do Tesouro e Finanças um ofício, em que solicitava a adoção urgente das diligências tendentes à avaliação do património que transitou do IPTM, I.P. A Secretaria de Estado das Pescas reforçou, em outubro de 2017, esse pedido junto da DGTF.



Em relação aos saldos de fornecedores, a integração foi efetuada através do reconhecimento dos fornecimentos ainda em dívida e do seu pagamento pela Docapesca.

Em relação aos saldos de clientes, procedeu-se à integração, desde o exercício de 2015, dos saldos correspondentes aos recebimentos registados na tesouraria da Docapesca referentes à faturação em dívida no sistema informático de gestão de faturação e contas correntes do IPTM, IP (denominado SIGPOR), continuando os saldos por cobrar a aguardar a integração, prevista para 2018.

A Docapesca é detida a 100% pela Direcção-Geral do Tesouro e Finanças.

## **2 – Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras**

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, republicado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas aplicáveis ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

## **3 – Adoção pela primeira vez das NCRF**

Nada a referir.

## **4 – Principais políticas contabilísticas**

### **4.1 – Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras**

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e de acordo com o regime contabilístico do acréscimo, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) em vigor à data da elaboração das demonstrações financeiras.

A Administração procedeu à avaliação da capacidade de a Empresa operar em continuidade, tendo por base toda a informação relevante, factos e circunstâncias, de natureza financeira, comercial ou outra, incluindo acontecimentos subsequentes à data de referência das demonstrações financeiras, disponível sobre o futuro. Em resultado da avaliação efetuada, a Administração concluiu que a empresa dispõe de recursos adequados para manter as atividades, não havendo intenção de cessar as atividades no curto prazo, pelo que considerou adequado o uso do pressuposto da continuidade das operações na preparação das demonstrações financeiras.

### **4.2 – Outras políticas contabilísticas relevantes**

Nada a referir.

### **4.3 – Juízos de valor que o órgão de gestão fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas**

Nada a referir.

**4.4 – Principais pressupostos relativos ao futuro que tenham um risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas.**

Nada a referir.

**4.5 – Principais fontes de incerteza das estimativas que tenham um risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas.**

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo, e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais julgamentos de valor e estimativas efetuadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram os seguintes:

- As responsabilidades da Empresa com os complementos de pensão de reforma ou de invalidez, prémio de reforma ou invalidez, subsídio de morte ou pensão de sobrevivência (Plano de Benefícios Definidos), são determinadas pela obtenção, no final de cada exercício económico, de estudo atuarial elaborado por uma entidade especializada independente e de acordo com métodos e pressupostos atuariais globalmente aceites
- O custo final de processos judiciais, liquidações e outros litígios pode variar devido a estimativas baseadas em diferentes interpretações das normas, opiniões e avaliações finais do montante de perdas. Desse modo, qualquer variação nas circunstâncias relacionadas com este tipo de contingências poderá ter um efeito significativo no montante da provisão para contingências registado
- A Docapesca analisa a vida útil estimada dos ativos e o valor residual dos mesmos para determinar o montante das depreciações/amortizações a reconhecer na demonstração dos resultados de cada exercício
- A Docapesca analisa de forma periódica os saldos vencidos de clientes, de forma a detetar problemas de imparidade no recebimento destes valores relativos a risco de crédito ou período de regularização estimado

- A Empresa mantém provisões em 30 de junho de 2018 no montante de 1.819.887,44 Euros, donde se destacam 1.354.225,39 Euros relativos a processos judiciais que transitaram do IPTM (este valor corresponde à melhor estimativa do Conselho de Administração e seus consultores legais do exfluxo de recursos em que se espera que a Empresa venha a incorrer na sequência do desfecho dos mesmos), e 402.379,80 Euros para riscos e encargos (provisão para pagamento de imposto Municipal sobre Imóveis: 348.375,00 Euros e provisão para sinistro ocorrido com o Travel Lift de Portimão: 54.004,80 Euros) e ainda duas provisões relacionadas com o processo de integração do IPTM.

Sí

## 5 - Caixa e seus equivalentes

Em 30 de junho de 2018 e 31 de dezembro de 2017, a rubrica de caixa e seus equivalentes detalha-se conforme se segue:

	30-06-2018	31-12-2017
Numerário	107.005,54	61.105,07
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis		
- Banca comercial	1.107.109,86	892.449,87
- IGCP	4.615.209,18	4.147.727,80
Aplicações de tesouraria - IGCP	0,00	0,00
	<b>5.829.324,58</b>	<b>5.101.282,74</b>

As disponibilidades de tesouraria depositadas na banca comercial são as necessárias para o imediato pagamento aos armadores/pescadores, de acordo com a Portaria n.º 9/89 de 4 de janeiro; o diferencial depositado na banca comercial em 30 de junho teve por base os pagamentos semanais a efetuar pelas próprias delegações.

São preparadas diariamente folhas de caixa em todas as tesourarias - delegações e serviços centrais. As folhas de caixa relativas ao último dia útil de cada mês são enviadas para os serviços centrais e devidamente conferidas com os movimentos registados em SAP. Este procedimento foi realizado para o período em análise.

Ao valor de caixa a 30 de junho de 2018 foi deduzido o montante de 127.235,18 Euros, relativos a cheques em carteira, tendo os mesmos sido depositados no dia útil seguinte (2 de julho).

Em 30 de junho de 2018 o detalhe dos depósitos bancários imediatamente mobilizáveis por delegações/lotas e natureza é o seguinte:

Delegação	Total	Banca Comercial	IGCP
Sede	5.269.037,62	653.828,44	4.615.209,18
Matosinhos	221.776,17	221.776,17	-
Aveiro	73.818,20	73.818,20	-
Figueira da Foz	60.588,57	60.588,57	-
Nazaré	380,18	380,18	-
Peniche	59.150,51	59.150,51	-
Sagres	41.466,89	41.466,89	-
Portimão	49.837,76	49.837,76	-
Vila Real de Santo António	48.101,72	48.101,72	-
	<b>5.824.155,72</b>	<b>1.208.946,54</b>	<b>4.615.209,18</b>
Póvoa de Varzim	(8.476,07)	(8.476,07)	-
Cascais	(4.553,83)	(4.553,83)	-
Sesimbra	(12.085,39)	(12.085,39)	-
Setúbal	(17.557,90)	(17.557,90)	-
Sines	(1.030,45)	(1.030,45)	-
Tavira	(1.417,99)	(1.417,99)	-
Olhão	(56.735,05)	(56.735,05)	-
	<b>(101.836,68)</b>	<b>(101.836,68)</b>	<b>-</b>
	<b>5.722.319,04</b>	<b>1.107.108,66</b>	<b>4.615.209,18</b>

Os valores negativos apresentados são apenas contabilísticos, não correspondendo a endividamento bancário.

As reconciliações bancárias são efetuadas diariamente.

## 6 – Ativos fixos tangíveis

Durante o período de seis meses findo em 30 de junho de 2018 e o exercício findo em 31 de dezembro de 2017 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

30-06-2018

	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros Ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Total
<b>Ativos</b>							
Saldo inicial	51.507.486,90	17.040.093,24	463.180,92	4.117.081,16	1.472.853,90	1.546.499,26	76.147.195,35
Aquisições	191.944,13	152.279,73	-	75.817,37	10.429,11	944.201,56	1.374.671,92
Aleinções	-	-	-	-	-	-	-
Transferências	177.709,77	11.632,98	-	31.522,26	1.701,70	(230.070,18)	(7.498,50)
Abatimentos	(25.709,19)	(12.519,36)	-	(94.131,49)	-	-	(132.380,04)
Saldo final	51.851.431,81	17.191.486,57	463.180,92	4.130.294,28	1.484.964,71	2.260.530,65	77.380.006,74
<b>Amortizações acumuladas e perdas por imparidade</b>							
Saldo inicial	39.100.219,40	14.054.128,32	463.180,92	3.801.672,37	928.251,63	-	58.345.452,94
Depreciações do exercício	1.230.419,10	334.696,04	-	79.837,26	138.245,53	-	1.783.197,93
Aleinções	-	-	-	-	-	-	-
Transferências	-	-	-	-	-	-	-
Abatimentos	(25.260,44)	(12.519,36)	-	(94.124,33)	-	-	(131.604,13)
Saldo final	40.305.378,66	14.376.306,00	463.180,92	3.787.585,30	1.064.497,45	-	59.996.740,74
<b>Ativos líquidos</b>	<b>11.546.053,85</b>	<b>2.815.181,57</b>	<b>0,00</b>	<b>342.908,98</b>	<b>420.487,25</b>	<b>2.260.830,65</b>	<b>17.386.262,00</b>
31-12-2017							
	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros Ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Total
<b>Ativos</b>							
Saldo inicial	49.368.252,59	17.216.521,62	552.459,13	3.990.554,06	1.307.524,29	1.681.251,03	74.119.582,85
Aquisições	1.111.023,64	238.283,62	-	102.972,41	331.734,75	1.259.460,05	3.041.474,37
Aleinções	-	(2.944,79)	(32.157,86)	-	(875,00)	-	(35.977,66)
Transferências	1.065.395,39	65.201,54	-	68.024,76	1.424,34	(1.303.909,37)	(182.883,34)
Abatimentos	(37.184,72)	(476.968,56)	(57.120,35)	(47.470,11)	(186.954,48)	(302,46)	(786.000,07)
Saldo final	51.507.486,90	17.040.093,24	463.180,92	4.117.081,16	1.472.853,90	1.546.499,26	76.147.195,35
<b>Amortizações acumuladas e perdas por imparidade</b>							
Saldo inicial	36.613.367,00	13.860.981,26	552.459,13	3.708.837,27	829.816,02	-	55.553.460,68
Depreciações do exercício	2.522.845,94	659.268,33	-	142.305,21	254.529,89	-	3.576.938,57
Aleinções	-	(2.944,79)	(32.157,96)	-	(875,00)	-	(36.977,76)
Transferências	-	-	-	-	-	-	-
Abatimentos	(35.993,54)	(463.180,48)	(57.120,25)	(47.470,11)	(157.218,48)	-	(750.968,85)
Saldo final	39.100.219,40	14.054.128,32	463.180,92	3.801.672,37	928.251,63	-	58.345.452,94
<b>Ativos líquidos</b>	<b>12.407.267,50</b>	<b>2.985.964,92</b>	<b>0,00</b>	<b>315.408,78</b>	<b>546.601,97</b>	<b>1.546.499,25</b>	<b>17.801.742,42</b>

No decurso do período de seis meses findo em 30 de junho de 2018, as principais aquisições de ativos fixos tangíveis foram registadas na rubrica de "Ativos fixos tangíveis em curso", sendo as mais relevantes a vedação do porto de pesca de Quarteira (211.000 Euros), o apetrechamento do cais do porto da Figueira da Foz (148.382,61) e a requalificação do edifício da lota de Tavira (121.413,80 Euros).

#### Ativos fixos tangíveis implantados em terrenos de domínio público

A maioria das instalações utilizadas pela Docapesca está implantada em terrenos que pertencem ao Domínio Público, tendo a Docapesca celebrado contratos de concessão com as Administrações dos Portos do Douro e Leixões (Matosinhos), Porto de Sines e Portos de Setúbal e Sesimbra e, em 2014, com as Administrações dos Portos de Viana do Castelo, Aveiro e Figueira da Foz.

Com as novas atribuições, ficaram afetos à Docapesca os bens do domínio público e do domínio privado do Estado, bem como todos os bens imóveis edificados pelo IPTM, na área de jurisdição identificada no Decreto-Lei n.º 16/2014 (artigo 6.º).

As instalações do entreposto frigorífico de Peniche estão implantadas em terrenos pertencentes à Câmara Municipal de Peniche, detendo a Docapesca um direito de superfície.

#### Vidas úteis e depreciação

Os ativos fixos tangíveis são depreciados de acordo com o método da linha reta durante as seguintes vidas úteis estimadas:

Bem	Anos
Edifícios e outras construções	3 a 30
Equipamento básico	1 a 19
Equipamento de transporte	1 a 5
Equipamento administrativo	3 a 13
Outros ativos fixos	1 a 12

As depreciações de ativos fixos tangíveis reconhecidas no período, no montante de 1.783.197,93 Euros, foram registadas na rubrica de "Gastos de depreciação e amortização".

#### 7 - Ativos intangíveis

Durante o período de seis meses findo em 30 de junho de 2018 e o exercício findo em 31 de dezembro de 2017 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

30-06-2018

	Programas computador	Propriedade industrial	Total
<b>Ativos</b>			
Saldo inicial	196.936,47	1.321.551,33	1.518.487,80
Aquisições	4.999,00	-	4.999,00
Transferências e abates	7.498,50	-	7.498,50
Saldo final	<b>209.433,97</b>	<b>1.321.551,33</b>	<b>1.530.985,30</b>
<b>Depreciações acumuladas e perdas por imparidade</b>			
Saldo inicial	161.273,58	1.222.442,24	1.383.715,82
Depreciações do exercício	9.055,31	21.722,23	30.777,54
Transferências e abates	-	-	-
Saldo final	<b>170.328,89</b>	<b>1.244.164,47</b>	<b>1.414.493,38</b>
Ativos líquidos	<b>39.105,08</b>	<b>77.386,86</b>	<b>116.491,94</b>

31-12-2017

	Programas computador	Propriedade industrial	Total
<b>Ativos</b>			
Saldo inicial	174.849,68	1.220.485,95	1.395.335,63
Aquisições	8.478,79	2.000,00	10.478,79
Transferências e abates	13.608,00	99.065,38	112.673,38
Saldo final	<b>196.936,47</b>	<b>1.321.551,33</b>	<b>1.518.487,80</b>
<b>Depreciações acumuladas e perdas por imparidade</b>			
Saldo inicial	145.028,67	1.193.034,64	1.338.063,31
Depreciações do exercício	16.244,91	29.407,60	45.652,51
Transferências e abates	-	-	-
Saldo final	<b>161.273,58</b>	<b>1.222.442,24</b>	<b>1.383.715,82</b>
Ativos líquidos	<b>35.662,89</b>	<b>99.109,09</b>	<b>134.771,98</b>

As amortizações de ativos intangíveis reconhecidas no período de seis meses findo em 30 de junho de 2018, no montante de 30.777,54 Euros, foram registadas na rubrica de "Gastos de depreciação e amortização".

#### Vidas úteis

A todos os ativos intangíveis foi atribuída vida útil finita, tendo as amortizações sido calculadas de acordo com vidas úteis estimadas entre os 3 e os 6 anos.

Não foi efetuada até ao final do primeiro semestre de 2018 a integração de bens patrimoniais e dominiais do IPTM, IP na Docapesca. O processo relativo à avaliação do Património será retomado ainda em 2018.

#### 8 – Impostos sobre o Rendimento

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2014 a 2017 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão.

Em 30 de junho de 2018, a Empresa não efetuou qualquer estimativa de imposto sobre o rendimento do exercício relativo ao período findo naquela data, tendo, no entanto, procedido aos ajustamentos dos impostos diferidos ativos e passivos e à estimativa mensal da Tributação Autónoma.

### **Impostos diferidos**

O movimento ocorrido nos ativos e passivos por impostos diferidos no período findo em 30 de junho de 2018 e no exercício findo em 31 de dezembro de 2017 foi como segue:

	30-06-2018	31-12-2017		
	Ativos por impostos diferidos	Passivos por impostos diferidos	Ativos por impostos diferidos	Passivos por impostos diferidos
Saldo inicial	957.302,24	-	1.035.917,87	-
Subsídios reconhecidos no ano				
A receber	-	-	-	-
Recebido	-	-	-	-
Efeito fiscal da imputação a resultados dos subsídios recebidos (inclui o efeito de abates de ativos subsidiados)	-	-	-	-
Provisão para Processos Judiciais	-	-	-	-
Plano de Benefícios de Reforma				
Utilização	(21.675,37)	-	(78.615,63)	-
	<u>(21.675,37)</u>	<u>-</u>	<u>(78.615,63)</u>	<u>-</u>
Saldo final	935.626,87	-	957.302,24	-

### **Outras informações**

- Autoridade Tributária e Aduaneira**

Foi constituída em 2012 uma provisão, no montante de 140.110,56 Euros, para fazer face a um provável pagamento de Imposto sobre os Produtos Petrolíferos e Contribuição para a Segurança Rodoviária, relativa a abastecimentos de combustível nos postos de mar da Docapesca. Foi efetuada a reclamação graciosa do processo, tendo sido indeferido o pedido de anulação ao ato de liquidação da dívida aduaneira deduzido na reclamação graciosa apresentada. Em junho de 2013 foi efetuado o pedido de impugnação judicial do processo, que se encontra em apreciação no Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa.

Em dezembro de 2016, ao abrigo do programa PERES (Programa Especial de Redução do Endividamento ao Estado), a Docapesca optou por efetuar o pagamento do valor em causa, 138.854,75 Euros, utilizando a provisão criada, e reverteu a parte excedente, 1.255,81 Euros.

A decisão de pagamento ao abrigo deste programa permitiu garantir que não haverá pagamento de juros, sendo que a Docapesca prossegue com o processo junto do Tribunal Tributário.

## 9 - Inventários

Em 30 de junho de 2018 e 31 de dezembro de 2017, os inventários da Empresa eram detalhados conforme se segue:

	30-06-2018			31-12-2017		
	Quantia bruta	Perdas por imparidade	Quantia líquida	Quantia bruta	Perdas por imparidade	Quantia líquida
Mercadorias	61.475,62	(3.091,28)	58.384,34	147.924,68	(3.091,28)	144.833,40
Matérias-Primas, subsidiárias e de consumo	179.877,23	(26.805,03)	153.072,20	77.665,62	(26.805,03)	50.860,59
Produtos acabados e intermediários	4.086,41	-	4.086,41	4.086,41	-	4.086,41
	<b>245.439,26</b>	<b>(29.896,31)</b>	<b>215.542,95</b>	<b>229.676,71</b>	<b>(29.896,31)</b>	<b>199.780,40</b>

## 10 – Ativos Financeiros

### Outros créditos a receber

Em 30 de junho de 2018 e em 31 de dezembro de 2017 os créditos a receber da Empresa apresentavam a seguinte composição:

	30-06-2018			31-12-2017		
	Quantia bruta	Imparidade acumulada	Quantia escriturada líquida	Quantia bruta	Imparidade acumulada	Quantia escriturada líquida
<b>Correntes:</b>						
Outros devedores						
Compradores - gulos	8.615.921,55	(4.125.273)	8.574.888,82	4.615.786,09	(5.042,73)	4.564.743,36
Devedores duvidosos	2.730.784,59	(2.730.784,59)	-	2.733.142,42	(2.733.142,42)	-
Devedores diversos	900.387,71	(0.000,00)	900.387,71	782.890,07	-	762.886,07
Subsídios ao investimento a receber	-	-	-	-	-	-
Subsídios à Exploração a receber				197.500,00		147.500,00
Outros	526.906,34	(6.087,40)	519.909,44	73.873,07	(6.087,40)	67.785,67
	<b>12.773.050,69</b>	<b>(2.737.904,72)</b>	<b>9.035.145,87</b>	<b>8.333.977,65</b>	<b>(2.790.282,55)</b>	<b>5.542.915,10</b>
<b>Acréscimos de proveitos:</b>						
Outros						
	8.154,05	-	8.154,05	162.799,62	-	162.799,62
	8.154,05	-	8.154,05	162.799,62	-	162.799,62
	<b>16.308,10</b>	<b>(2.737.904,72)</b>	<b>10.266.280,02</b>	<b>8.495.997,27</b>	<b>(2.790.282,55)</b>	<b>5.705.714,72</b>

## 11 - Diferimentos

Em 30 de junho de 2018 e em 31 de dezembro de 2017 as rubricas do ativo e passivo correntes "Diferimentos" apresentavam a seguinte composição:

	30-06-2018	31-12-2017
Diferimentos ativos		
Combustíveis	31.157,36	29.956,92
Seguros diversos	48.977,32	73.550,94
Dragagem de Aveiro	182.853,14	182.853,14
Manutenção de licenças (Software)	4.977,83	12.050,09
Seguros de acidentes de trabalho	20.761,41	-
Renda do Edifício da Sede	10.589,30	21.178,60
Diversos custos diferidos	3.949,92	11.212,40
	<u>283.266,28</u>	<u>310.802,09</u>
Diferimentos passivos		
Débito juros a receber	8.750,26	8.750,26
Ced.Explor. Entreponto Frigorífico Peniche	5.000,00	11.250,00
Área dominial	266.493,41	-
Indemnizações a reconhecer	48.835,10	-
	<u>329.078,77</u>	<u>20.000,26</u>

## 12 – Instrumentos de Capital Próprio

Em 30 de junho de 2018 o capital da Empresa, totalmente subscrito e realizado, era composto por 1.705.680 ações no valor nominal de 5,00 Euros cada. O capital social é detido a 100% pela Direção Geral do Tesouro e Finanças.

Reserva legal: De acordo com a legislação comercial em vigor, pelo menos 5% do resultado líquido anual, se positivo, tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

Os Estatutos da Docapesca determinam que, pelo menos, 10% do resultado líquido positivo anual é destinado ao reforço da reserva legal até que esta atinja o montante legalmente exigível. Por deliberação do acionista único (Estado Português – Direção Geral do Tesouro e Finanças), na Assembleia Geral de 5 de junho de 2018, a totalidade do resultado líquido positivo obtido em 2017 foi aplicada em resultados transitados.

## 13 – Subsídios recebidos relativos a projetos cofinanciados

Durante o período de seis meses findo em 30 de junho de 2018 a Empresa beneficiou dos seguintes subsídios:

Subsídio	Montante total	Montante recebido	Montante por receber	Rérido do período	Rérido acumulado
Subsídios relacionados com ativos:					
Ativos tangíveis e intangíveis	24.471.594,76	268.541,78	-	746.283,87	18.968.723,97
Ativos tangíveis abatidos		-	-	-	-
	<u>24.471.594,76</u>	<u>268.541,76</u>	<u>-</u>	<u>746.283,87</u>	<u>18.968.723,97</u>

No 1.º semestre de 2018 a Docapesca recebeu 268.541,76 Euros em subsídios ao investimento, relativos a um projeto de escadas e defensas em portos do Algarve (190.173,35 Euros) e à parte final da remodelação do posto de Angeiras (78.368,41 Euros).

O ganho do período relativamente ao reconhecimento de subsídios, no montante de 746.283,67 Euros, foi registado na demonstração dos resultados na rubrica "Outros rendimentos e ganhos".

A Docapesca reconheceu, em 30 de junho de 2018 e 31 de dezembro de 2017, ajustamentos aos subsídios recebidos, no montante de 1.579.685,16 Euros e 1.784.400,06 Euros, respetivamente, os quais se encontram registados na rubrica "Outras dívidas a pagar – não corrente".

#### **14 – Provisões, Passivos contingentes e Ativos contingentes**

O movimento ocorrido nas contas de provisões no decurso do período findo em 30 de junho de 2018 foi como segue:

	30-06-2018					
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Utilizações	Transferências / Regularizações	Saldo final
Para compromissos assumidos - IPTM	63.282,25	-	-	-	-	63.282,25
Para processo judicial - APVC	96.725,56	-	-	-	-	96.725,56
Para processo judicial - Mota Engil	729.457,00	-	-	-	-	729.457,00
Para processo judicial - Mech	3.342,61	-	(268,38)	(3.076,23)	-	-
Para processo judicial - San Jose	290.000,00	-	-	-	-	290.000,00
Para processo judicial - Grupo Lena	238.042,83	-	-	-	-	238.042,83
Para riscos e encargos - Travel Lift - Portimão	54.004,80	-	-	-	-	54.004,80
Para imposto municipal sobre imóveis - Matosinhos	348.375,00	-	-	-	-	348.375,00
	<b>1.823.230,05</b>	-	<b>(268,38)</b>	<b>(3.076,23)</b>	-	<b>1.819.887,44</b>

	31-12-2017					
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Utilizações	Transferências / Regularizações	Saldo final
Para compromissos assumidos - IPTM	63.282,25	-	-	-	-	63.282,25
Para processo judicial - APVC	96.725,56	-	-	-	-	96.725,56
Para processo judicial - Mota Engil	729.457,00	-	-	-	-	729.457,00
Para processo judicial - Mech	3.342,61	-	-	-	-	3.342,61
Para processo judicial - San Jose	-	-	-	-	290.000,00	290.000,00
Para processo judicial - Grupo Lena	-	-	-	-	238.042,83	238.042,83
Para riscos e encargos - Travel Lift - Portimão	54.004,80	-	-	-	-	54.004,80
Para imposto municipal sobre imóveis - Matosinhos	348.375,00	-	-	-	-	348.375,00
	<b>1.295.187,22</b>	-	-	-	<b>528.042,83</b>	<b>1.823.230,05</b>

#### **15 – Benefícios dos empregados**

A Empresa assumiu o compromisso de conceder aos empregados prestações pecuniárias, para os seguintes benefícios:

- Pensões de reforma por velhice ou invalidez;
- Prémio de reforma por velhice ou invalidez;
- Subsídio por morte;
- Pensão de sobrevivência.

O plano de benefícios definidos da Docapesca está dividido em duas partes, havendo um fundo constituído, gerido por uma entidade gestora de fundos de pensões, para a cobertura parcial dos

complementos de pensão de reforma por velhice ou invalidez; as restantes responsabilidades estão a cargo da própria Empresa.

#### Breve descrição do plano de benefícios definidos:

##### PENSÕES DE REFORMA

Elegibilidade: todos os Trabalhadores da Empresa admitidos até 30 de junho de 2001.

Idade normal de reforma: 65 anos para os homens e para as mulheres.

Número de pagamentos: 13 vezes ao ano.

A Docapesca revogou a disposição que atribuía o 14.º mês aos beneficiários dos complementos de pensão, com efeito a partir do ano de 2012.

Salário pensionável líquido: último salário mensal recebido no ativo, excluindo as remunerações de caráter variável, líquido de TSU e IRS.

##### **Pensão de reforma por velhice ou invalidez**

$$\begin{aligned} \text{PD} &= B \times \text{SPL} - \text{PSS} - \text{PF} \\ \text{Max PD} &= \text{SPB} - \text{PSS} \end{aligned}$$

Em que: PD = Pensão de reforma mensal DOCAPESCA

SPL = Salário pensionável líquido

PSS = Pensão mensal a cargo da Segurança Social

PF = Pensão a cargo do Fundo de Pensões

SPB = Salário pensionável bruto

B = % Benefício em função dos anos de serviço (tabela I)

Antiguidade	% de Benefício
$\geq 30$	100%
$\geq 25 \text{ e } < 30$	90%
$\geq 20 \text{ e } < 25$	80%
$< 20$	75%

Atualização das pensões: O valor da pensão é recalculado anualmente (para pensões cujo valor na data da reforma é superior a zero), tendo por base a pensão da Segurança Social e o salário líquido que o reformado receberia se estivesse no ativo. Com esta atualização não poderá ser excedido o salário pensionável bruto auferido à data da reforma.

- **Fundo de Pensões da Docapesca**

Uma parcela das responsabilidades com pensões de reforma e sobrevivência deverá ser suportada pelo Fundo de Pensões da Docapesca, tendo por base o atual clausulado do Contrato Constitutivo.

Salário pensionável líquido: último salário mensal recebido no ativo, excluindo as remunerações de caráter variável, líquido de TSU e IRS.

#### Pensão de reforma por velhice ou invalidez:

$$PF = B \times SPL - PSS$$

Max PF = 100 €

Em que: PF = Pensão de reforma mensal a cargo do Fundo

SPL = Salário pensionável líquido

PSS = Calculada de acordo com o regime em vigor em 1993

sobre os quais incidiram as contribuições para a Segurança Social.

N = anos de serviço com descontos para a Segurança Social

B = % benefício em função dos anos de serviço (Tabela I)

Número de pagamentos: 13 vezes ao ano.

#### Prémio de Reforma

Os trabalhadores que passem à situação de reforma por velhice ou invalidez ao serviço da Docapesca têm direito a um prémio calculado da seguinte forma:

Número de anos de Serviço (N)	Prémio de Velhice	Prémio de Invalidez
$N < 20$	1 X salário mensal	—
$20 \leq N < 25$	2 X salário mensal	1 X salário mensal
$25 \leq N < 30$	3 X salário mensal	1 X salário mensal
$30 \leq N < 35$	6 X salário mensal	2 X salário mensal
$35 \leq N$	6 X salário mensal	3 X salário mensal

Idade normal de reforma: 65 anos para as mulheres e para os homens.

Salário mensal: último salário líquido mensal recebido no ativo, excluindo remunerações de caráter variável (RIM).

Nota: A Docapesca suspendeu os pagamentos referentes aos prémios de reforma atribuíveis a partir de 2011.

#### Subsídio por Morte

Em caso de morte do Trabalhador no ativo, ou na situação de reformado, a Docapesca pagará aos seus herdeiros o seguinte valor:

Morte no ativo	3 * salário mensal
----------------	--------------------

Morte na reforma	3º complemento mensal
------------------	-----------------------



O subsídio será atribuído pela seguinte ordem de prioridades a:

- Cônjuge sobrevivo, não separado judicialmente de pessoas e bens;
- Pessoa que viva com o trabalhador em situação análoga à de cônjuge, nos termos do art. 2020º do Código Civil;
- Filhos ou equiparados com direito ao Abono de Família.

Salário mensal: último salário líquido mensal recebido no ativo, excluindo remunerações de caráter variável (RIM).

Complemento mensal: último complemento de reforma mensal recebido pelo falecido, pago pela Empresa ou pelo Fundo.

Nota: A Docapesca suspendeu os pagamentos referentes aos subsídios por morte atribuíveis a partir de 2011.

#### Pensões de Sobrevivência

Em caso de morte do Trabalhador no ativo, a Docapesca pagará uma pensão de sobrevivência aos filhos do Trabalhador, nas seguintes condições:

- Filhos menores
- Filhos até atingirem os 20 anos de idade

O valor da pensão de sobrevivência será equivalente ao salário mínimo da Empresa e será distribuído da seguinte forma:

Número de Filhos	Benefício
1 filho	35% x salário mínimo da Empresa
2 filhos	55% x salário mínimo da Empresa
3 ou mais filhos	75% x salário mínimo da Empresa

Número de pagamentos: 12 vezes ao ano.

Atualização das pensões: de acordo com a revisão anual da tabela salarial.

Nota: A Docapesca suspendeu os pagamentos referentes às pensões de sobrevivência atribuíveis a partir de 2011.

#### Plano de Pensões

A avaliação atuarial mais recente dos ativos do plano e do valor presente da obrigação de benefícios definidos foi efetuada em 31 de dezembro de 2017 pelo BPI Pensões – Sociedade Gestora de Fundos



de Pensões, SA. O valor presente da obrigação de benefícios definidos e o custo dos serviços correntes e dos serviços passados relacionados foram mensurados através do método da unidade de crédito projetada.

Os principais pressupostos seguidos na avaliação atuarial referida foram os seguintes:

	2017	2016
Tábua de mortalidade	TV 88/90	TV 88/90
Taxa de desconto	0,81%	0,50%
Taxa de crescimento dos salários	2,00%	2,00%
Taxa de crescimento das pensões	1,00%	1,00%

Durante o período de seis meses findo em 30 de junho de 2018 o movimento ocorrido nas responsabilidades por benefícios pós-emprego e provisões para fazer face a estas responsabilidades, são como segue:

	Saldo Inicial	Aumentos	Reduções / Utilizações	Saldo final
Responsabilidade / Provisões para benefícios pós-emprego	3.521.876,98	-	96.335,00	3.425.541,98
	3.521.876,98	-	96.335,00	3.425.541,98

As utilizações realizadas no decurso do período de seis meses findo em 30 de junho de 2018, dizem respeito aos pagamentos efetuados pela Empresa ao BPI Pensões – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A. relativas às responsabilidades assumidas diretamente pela Docapesca.

## 16 - Passivos Financeiros

Em 30 de junho de 2018 e em 31 de dezembro de 2017 a rubrica de Fornecedores apresentava a seguinte composição:

	30-06-2018	31-12-2017
Fornecedores, conta corrente:	442.139,28	831.781,96
Fornecedores, combustíveis	31.157,38	29.956,92
Fornecedores - retenções	1.914,92	1.914,92
Fornecedores, fat. em receção e conferência	2.901,51	7.152,16
	<u>478.113,07</u>	<u>870.805,96</u>

À data de fecho do primeiro semestre de 2018, não existiam dívidas a pagamento com prazo superior a 90 dias.

## 17 – Outras dívidas a pagar

Em 30 de junho de 2018 e em 31 de dezembro de 2017 as rubricas "Outras dívidas a pagar", corrente e não corrente, apresentavam a seguinte composição:

	30-06-2018	31-12-2017
<b>Outras dívidas a pagar (não corrente):</b>	<b>1.579.685,16</b>	<b>1.711.342,29</b>
Ajustamentos a subsídios	1.579.685,16	1.711.342,29
<b>Outras dívidas a pagar (corrente):</b>	<b>12.898.116,68</b>	<b>8.524.762,88</b>
Cativações a armadores	2.729.400,96	1.609.331,11
Cauções	2.283.773,75	1.930.660,32
Armadores - marés	2.552.068,20	873.258,39
Reserva pessoal dos armadores	1.069.566,69	648.365,76
Armadores - Segurança Social	7.229,58	6.643,48
Fornecedores de investimento	359.541,49	421.762,92
IFAP - Subsídios processados en excesso	90.417,77	54.478,54
APA - Acordo a recuperar com dragagens	1.012.887,47	1.012.887,47
Subsídio de natal - duodécimos	370.961,44	-
Outros	531.590,33	451.604,71
Acréscimos de gastos		
- Férias a liquidar	1.409.027,62	1.394.786,54
- Água	46.777,25	51.047,48
- Electricidade	145.583,18	127.848,68
- Apoio jurídico	-	-
- Assinalamento Marítimo	-	-
- Descontos em serviços da Lota	10.734,52	8.402,19
- Imposto municipal sobre imóveis	9.094,47	13.640,65
- Transporte de Pescado	92.247,23	15.214,89
- Diversos	177.224,75	204.829,75

Em 30 de junho de 2018 a rubrica "Outras contas a pagar" correntes é composta essencialmente pelas cativações efetuadas aos armadores e os montantes a pagar aos armadores (marés), nos montantes de 2.729.400,96 Euros e 2.552.068,20 Euros, respetivamente. Na rubrica "Cativações a armadores" a Empresa reconhece os montantes retidos aos armadores relativos aos seus encargos com a Segurança Social, descontados em Lota, os quais são posteriormente entregues por conta destes à Segurança Social.

A rubrica "Armadores – marés" diz respeito ao valor do pescado transacionado em Lota e ainda não liquidado pela Docapesca aos armadores. O aumento desta rubrica deve-se essencialmente ao aumento do pescado transacionado no mês de junho de 2018 comparativamente ao apurado no mês de dezembro de 2017. O prazo de pagamento das Notas de Liquidação/marés é inferior a 7 dias.

## 18 – Estado e Outros Entes Públicos

Em 30 de junho de 2018 e em 31 de dezembro de 2017 a rubrica de "Estado e outros entes públicos" apresentava a seguinte composição:

	30-06-2018		31-12-2017	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas				
IRC - Imposto Estimado	-	-	-	317.466,70
IRC de exercícios anteriores a recuperar	-	-	-	-
Pagamento adicional por conta	-	-	-	-
Pagamento por conta	-	-	-	(257.442,85)
Imposto Estimado Derrama Municipal	-	-	-	22.676,19
Imposto Estimado Derrama Estadual	-	-	-	352,39
Tributação Autónoma a pagar	-	-	-	21.526,34
Retenção na Fonte - rendimentos capitais e prediais	79,85	9.077,86	79,99	-
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	92,98	113.131,84	92,98	110.017,07
Imposto sobre o valor acrescentado	-	2.047.185,11	-	1.092.458,93
Contribuições para a Segurança Social	-	192.730,66	-	229.362,15
Outros Impostos	-	33.652,33	-	33,00
	<b>172,83</b>	<b>2.395.777,80</b>	<b>172,97</b>	<b>1.536.449,92</b>

A variação na rubrica de Estado e outros entes públicos passivos deve-se, essencialmente, ao montante de IVA a pagar decorrente da sazonalidade das vendas.

## 19 - Réido

O réido reconhecido pela Empresa nos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2018 e 2017 é detalhado conforme se segue:

### Vendas e Serviços Prestados

	30-06-2018	30-06-2017
Vendas:		
- Venda de gelo	402.575,55	429.152,97
- Venda de combustíveis	292.483,85	492.307,90
- Venda de aprestos de pesca	5.809,75	6.677,82
- Venda de lubrificantes	6.899,22	6.123,51
- Venda de baterias	2.162,15	2.392,98
- Venda de comandos	13.925,00	10.626,00
- Venda de embalagens	2,85	10,48
Outros serviços prestados:		
- Serviço de 1º. Venda de pescado	7.369.690,73	7.851.939,01
- Serviços dos portos de pesca	2.336.865,91	2.353.623,53
- Gestão Dominial	871.394,80	695.672,63
- Serviços Náutica e Marítimo-Turísticas	409.017,65	352.722,44
- Outros	(6.884,07)	78.237,49
	<b>11.703.963,39</b>	<b>12.279.485,76</b>

No decurso do período de seis meses findo em 30 de junho de 2018, as vendas e prestações de serviços reduziram-se comparativamente ao período homólogo no montante de 575.522,37 Euros, devido essencialmente ao menor valor obtido na primeira venda de pescado e na comercialização de combustíveis (neste último caso com muito reduzido impacto nos resultados).

## 20 – Fornecimentos e Serviços Externos

A rubrica de "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2018 e 2017 é detalhada conforme se segue:

	30-06-2018	30-06-2017
Eletroicidade	481.219,86	581.090,70
Limpeza, higiene e conforto	676.588,57	725.954,25
Conservação e reparação	430.434,00	483.187,40
Vigilância e segurança	563.782,73	623.313,69
Serviços de mão-de-obra externa	260.386,37	279.887,85
Água	185.880,78	206.110,94
Trabalhos especializados	285.560,72	233.610,90
Comunicação	72.129,82	79.890,52
Honorários	12.651,12	12.929,41
Rendas e alugueres	98.400,23	107.748,88
Serviços postos vendagem	316.157,52	361.995,50
Seguros	91.055,21	79.131,30
Participação em Feiras	132.156,81	198.274,13
Outros	232.894,16	194.969,54
	<b>3.839.356,90</b>	<b>4.168.095,01</b>

## 21 – Gastos com o Pessoal

A rubrica de "Gastos com o pessoal" nos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2018 e 2017 é detalhada conforme se segue:

	30-06-2018	30-06-2017
Remunerações dos órgãos sociais	103.630,24	98.747,20
Remunerações do pessoal	4.781.349,46	4.480.008,53
Benefícios pós-emprego		
Benefícios definidos	-	-
Indemnizações	-	65.000,00
Encargos sobre remunerações	1.096.133,23	1.027.000,37
Seguros de ac. trabalho e doenças prof.	51.749,57	48.698,82
Gastos de ação social	82.002,24	89.165,62
Gastos com formação	12.411,99	6.595,26
Outros	34.550,42	27.986,78
	<b>6.161.827,15</b>	<b>5.843.182,58</b>

O número médio de trabalhadores nos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2018 e 2017 foi de 489 e 478, respetivamente:

## 22 - Depreciações

A decomposição da rubrica de "Gastos / reversões de depreciação e de amortização" nos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2018 e 2017 é conforme se segue:

	30-06-2018	30-06-2017
Ativos fixos tangíveis	1.783.197,93	1.727.485,37
Ativos Intangíveis	30.777,54	15.422,27
	<b><u>1.813.975,47</u></b>	<b><u>1.742.907,64</u></b>

## 23 – Outros Rendimentos

A decomposição da rubrica de "Outros rendimentos" nos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2018 e 2017 é conforme se segue:

	30-06-2018	30-06-2017
Rendimentos suplementares:		
Outros rendimentos suplementares		
- Energia elétrica	194.815,76	212.900,90
- Água	88.267,56	74.663,04
- Cedência de exploração	58.168,07	44.421,25
- Serv. Observadores NAFO	55.800,95	18.260,85
- Outros	85.237,15	69.213,74
Descontos de pronto pagamento obtidos	-	-
Ganhos em ativos fixos tangíveis	-	-
Ganhos em outros ativos financeiros	-	6,58
Ganhos em ativos não financeiros	605,49	1.216,41
Ganhos em inventários	-	71,57
Subsídios do Governo ao investimento	746.283,67	643.126,76
Outros	17.321,58	12.858,45
	<b><u>1.246.500,23</u></b>	<b><u>1.076.739,55</u></b>

O montante registado na rubrica de outros rendimentos suplementares está essencialmente relacionado com rendimentos provenientes da revenda de energia elétrica e água potável (líquidos dos respetivos gastos suportados pela empresa), bem como de água salgada, cedências de exploração dos entrepostos frigoríficos de Matosinhos e de Peniche e serviços de abastecimento de combustíveis.

## 24 – Outros gastos

A decomposição da rubrica de "Outros gastos" nos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2018 e 2017 é conforme se segue:

	30-06-2018	30-06-2017
Impostos e taxas	26.826,37	16.889,86
Cedência de exploração	10.938,88	9.293,04
Concessões de portos de pesca	235.131,34	219.908,60
Concessões APA e APFF	266.488,47	263.536,67
Perdas em ativos fixos tangíveis	6.065,90	1.581,71
Perdas em inventários	1.546,33	18,85
Outros	55.743,70	70.426,71
	<b><u>602.740,99</u></b>	<b><u>581.655,44</u></b>



## 25 – Juros e outros rendimentos e gastos similares

Os gastos e perdas de financiamento reconhecidos no decurso dos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2018 e 2017 são detalhados conforme se segue:

	30-06-2018	30-06-2017
Juros suportados		
Financiamentos bancários	-	36,52
Outros financiamentos	<u>1.639,44</u>	<u>169,99</u>
Outros gastos de financiamento		
Comissões e encargos similares	2.673,49	2.597,40
Garantias bancárias	1.562,52	1.302,10
Atualização de dívidas	-	3.899,50
	<u>5.875,45</u>	<u>4.106,01</u>

Os rendimentos e ganhos de financiamento reconhecidos no decurso dos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2018 e 2017 são detalhados conforme se segue:

	30-06-2018	30-06-2017
Juros obtidos		
Depósitos - IGCP	-	-
Juros de Mora	1.067,44	2.069,08
Juros de adiantamentos sobre vendas	-	2.069,08
Outros rendimentos similares		
Distribuição de resultados - C.C.A.M.	1,29	1,82
	<u>1.068,73</u>	<u>2.070,90</u>

## 26 – Responsabilidades contingentes

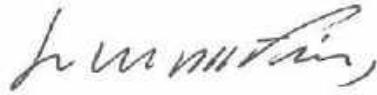
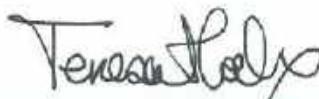
Tipo (1)	Descrição (2)	R.R.C 2017 (3)	Quantificável (4)	Probabilidade de ocorrência (5)	Montante (6)	Horizonte temporal (7)	Observações (8)
Garantias	Garantias bancárias prestadas a terceiros	Sim	Sim	Havendo cumprimento, a probabilidade é nula	569.559,47	n. a.	Destinam-se a facilitar fornecimentos (325.000,00), cumprimento de contratos (200.000,00) e diversos (35.467,21), bem como a titular uma reclamação em Processo de Execução Fiscal.

Lisboa, 26 de julho de 2018

O Contabilista Certificado



O Conselho de Administração

BT  
Eli

## Execução Orçamental

RS

**ÍNDICE**

<b>SUMÁRIO EXECUTIVO .....</b>	<b>3</b>
<b>ANÁLISE COMPARATIVA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS COM O ORÇAMENTO .....</b>	<b>4</b>
<b>1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS .....</b>	<b>4</b>
<b>RENDIMENTOS:.....</b>	<b>4</b>
<b>GASTOS:.....</b>	<b>6</b>
<b>GASTOS OPERACIONAIS DO SETOR EMPRESARIAL DO ESTADO, ALÍNEAS B) E C), DO N.º 3, DO ART.º 145.º DO DECRETO-LEI N.º 33/2018 .....</b>	<b>8</b>
<b>2. BALANÇO .....</b>	<b>10</b>
<b>3. DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA .....</b>	<b>11</b>
<b>4. INVESTIMENTO .....</b>	<b>12</b>
<b>PLANO DE REDUÇÃO DE CUSTOS .....</b>	<b>16</b>
<b>RESULTADOS POR ÁREA DE NEGÓCIOS .....</b>	<b>17</b>
<b>DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS .....</b>	<b>20</b>
<b>INDICADORES FINANCEIROS .....</b>	<b>23</b>

**INDÍCIE DE QUADROS**

<b>Quadro 1 – Rendimentos.....</b>	<b>4</b>
<b>Quadro 2 – Pescado vendido em valor e quantidades .....</b>	<b>5</b>
<b>Quadro 3 - Gastos .....</b>	<b>6</b>
<b>Quadro 4 – Gastos com o pessoal .....</b>	<b>7</b>
<b>Quadro 5 - Fornecimentos e serviços externos (F.S.E) .....</b>	<b>8</b>
<b>Quadro 6 – Gastos alínea b) e c), do n.º 3, do art.º 145.º do Decreto-Lei n.º 33/2018 .....</b>	<b>9</b>
<b>Quadro 7 – Depósitos bancários .....</b>	<b>12</b>
<b>Quadro 8 - Investimentos .....</b>	<b>12</b>
<b>Quadro 9 - Investimentos Correntes .....</b>	<b>13</b>
<b>Quadro 10 - Investimentos Específicos .....</b>	<b>14</b>
<b>Quadro 11 – Indicadores .....</b>	<b>23</b>

**INDÍCIE DE GRÁFICOS**

<b>Gráfico 1 - Evolução R.A.I. 2018 .....</b>	<b>4</b>
<b>Gráfico 2 – Balanço a 30 de junho 2018.....</b>	<b>10</b>

## SUMÁRIO EXECUTIVO

Neste relatório procede-se à análise da execução orçamental até ao final do 2.º trimestre de 2018 face ao orçamentado para o mesmo período, comparação efetuada com base do Plano de Atividades/Investimentos e Orçamento para 2018 que foi aprovado pelo Conselho de Administração a 6 dezembro de 2017.

O resultado do período antes de impostos (R.A.I.), acumulado ao 2.º trimestre de 2018, foi de 69 mil euros, inferior ao orçamento em 79 mil euros.

A execução dos rendimentos da Docapesca foi inferior ao orçamento em 636 mil euros, registando um valor global de 13,1 milhões de euros. No conjunto dos rendimentos o grupo "prestações de serviços" é liderado pela nossa atividade principal, os serviços da 1.ª venda de pescado, que obteve rendimentos na ordem dos 7,4 milhões de euros.

Até ao final de junho de 2018, foram transacionadas 36,9 mil toneladas de pescado, correspondendo a 90 milhões de euros de valor de venda de pescado.

Nos gastos, a execução foi de 13 milhões de euros, abaixo do valor previsto no orçamento (menos 556 mil euros). A maior fatia está representada pelos gastos com o pessoal, com 47%, devido à atividade essencialmente manual das operações relacionadas com a 1.ª venda de pescado. Os gastos registados em fornecimentos e serviços externos representam 29% do total dos gastos, de realçar que as rubricas de fornecimentos e serviços externos com mais peso são as que se destinam à manutenção das instalações da empresa para assegurar a prestação do serviço de 1.ª venda nas melhores condições, bem como a garantia da segurança de pessoas e bens.

Ao nível do Balanço, está evidenciado um Ativo de 37,7 milhões de euros, Capital Próprio positivo de 14,7 milhões de euros e Passivo de 22,9 milhões de euros, estando todos acima dos valores orçamentados. De salientar que as disponibilidades de caixa e depósitos bancários acumulado ao 2.º trimestre foram de 5,8 milhões de euros, superior ao orçamento em 2,1 milhões de euros.

AT  
BT  
SN

## Análise Comparativa das Demonstrações Financeiras com o Orçamento

### 1. Demonstração de Resultados

Nas Demonstrações de Resultados por Naturezas acumuladas até ao final do 2.º trimestre de 2018 destacamos que o resultado do período antes de impostos (R.A.I.), foi de 69 mil euros, representando uma diminuição face ao orçamento de 79 mil euros, em seguida apresentamos os rendimentos e os gastos que compõem a formação do resultado.

Gráfico 1 - Evolução R.A.I. 2018



#### Rendimentos:

No período de janeiro a junho a execução das rubricas de rendimentos foram inferiores ao orçamento em 636 mil euros. No quadro 1 evidenciam-se os grupos dos rendimentos, comparando a execução com o orçamento.

Quadro 1 – Rendimentos

Rendimentos	Jan a Jun 2018		
	orçamento	execução	desvios
Vendas	801.141	723.878	-137.262
Serviços Prestados	11.746.839	10.980.085	-766.754
Subsídios à Exploração	76.438	10.951	-65.487
Imparidade de dívidas a receber (reversões)	0	134.143	134.143
Provisões (reduções)	0	266	266
Outros rendimentos	1.046.021	1.248.500	200.479
Juros e rendimentos similares obtidos	2.000	1.089	-911
<b>Total Rendimentos</b>	<b>13.732.439</b>	<b>13.096.892</b>	<b>-635.547</b>

1. Vendas – apresentaram uma quebra de 137 mil euros, face ao orçamento, sobretudo nas vendas de gelo, que registaram uma quebra de 251 mil euros. Esta quebra justifica-se pela menor

quantidade adquirida, pelos armadores e compradores, resultante da menor quantidade de pescado transacionado. O desvio negativo é compensado pelo aumento de 110 mil euros nas vendas de combustíveis.

- Prestações de Serviços** – as prestações de serviços apresentam um decréscimo de 767 mil euros em relação ao orçamento, verificado principalmente na primeira venda de pescado.

Para os restantes serviços prestados, no que se refere às licenças trimestrais, semestrais e anuais, a empresa especializou os diversos rendimentos que o compõe de modo a que fiquem registados nos respetivos períodos e serem comparáveis com o orçamento.

Primeira venda de pescado – o montante dos proveitos decorrentes das taxas de 1.ª venda de pescado registaram neste período um decréscimo de 472 mil euros face ao orçamentado.

As quantidades de pescado transacionado em lota, durante o 2.º trimestre do ano 2018, foram inferiores ao orçamento em 10,6 mil toneladas. No entanto, esta diminuição não foi refletida totalmente no valor de pescado vendido, foi parcialmente compensada pelo aumento do preço médio, de 2,01 €/kg (orçamento) para 2,44 €/kg (execução).

O valor de pescado transacionado no 2.º trimestre foi inferior ao orçamento em cerca de 5,4 milhões de euros, refletindo a diminuição nas taxas cobradas (-472 mil euros). O quadro 2 mostra o valor de pescado vendido em cada direção de lotas e portos de pesca.

Quadro 2 – Pescado vendido em valor e quantidades

Direções de Lotas e Portos de Pesca	valores em €		
	orçamento	execução	desvios
Norte e Matosinhos	16.093.169	13.816.361	-2.276.808
Centro Norte	13.642.411	12.920.614	-721.596
Centro	23.008.272	21.446.101	-1.562.171
Centro Sul	23.055.310	22.008.443	-1.048.867
Algarve	19.632.471	19.794.399	161.928
Total	95.431.533	89.986.117	-5.445.516
Preço médio total	2,01 €/kg	2,44 €/kg	0,43 €/kg
Quantidade vendida total (kg)	47.478.424 kg	36.895.829 kg	-10.582.596 kg

Serviços de Portos de Pesca – esta rubrica registou uma quebra de 121 mil euros face ao orçamento, principalmente nas "Licenças de ocupação" (-54 mil euros), "Portos de pesca acostagem" (-63 mil euros).

Gestão Dominial – estes serviços registaram um acréscimo de 54 mil euros face ao orçamento, nomeadamente pelo acréscimo em "Ocupação de terrenos" (+24 mil euros), "Estaleiros particulares" (+22 mil euros).

Serviços Secundários – registaram uma quebra de 141 mil euros, referente à rubrica "Outras taxas" (-129 mil euros) que diz respeito à emissão de diversas notas de crédito que anulam a faturação referente ao exercício anterior, no montante de 128 mil euros.

Serviços prestados à Náutica de Recreio e à atividade Marítimo - Turística – registaram um decréscimo de 120 mil euros face aos montantes orçamentados, uma vez que neste tipo de serviços se observa alguma sazonalidade que não está refletida totalmente no orçamento, sendo os principais desvios nas rubricas de "Terrenos/Terraplenos" (-66 mil euros), "TUP/Estacionamento" (-32 mil euros) e "Acostagem/Amarrações" (-35 mil euros).

3. Imparidade de dívidas a receber (reversões) – até ao 2.º trimestre regista um acréscimo de 134 mil euros face ao orçamento visto que no orçamento não se considerou reversões. Foram registados recebimentos de 134 mil euros referentes a dívidas de clientes para as quais havia sido constituída imparidade, refletindo o esforço de cobrança que tem vindo a ser desenvolvido.
4. Outros rendimentos – registaram um acréscimo de 200 mil euros face ao orçamento, verificado principalmente pelo acréscimo dos subsídios ao investimento (+164 mil euros).

#### Gastos:

No período de janeiro a junho, as execuções das rubricas de gastos apresentam um decréscimo de 556 mil euros, como se pode verificar no quadro 3.

**Quadro 3 - Gastos**

Gastos	valores em €		
	orçamento	execução	desvios
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	329.834	379.518	49.684
Fornecimentos e serviços externos	4.414.143	3.839.357	-574.786
Gastos com o pessoal	5.325.056	6.161.927	-163.228
Imparidade de dívidas a receber (perdas)	214.000	224.609	10.609
Outros gastos	587.817	602.741	4.924
Gastos / Reversões de depreciação	1.697.418	1.813.975	116.559
Juros e gastos similares suportados	5.695	5.075	180
<b>Total Gastos</b>	<b>13.583.960</b>	<b>13.027.902</b>	<b>-556.057</b>

1. Gastos com o pessoal - foram inferiores ao orçamento em 163 mil euros, principalmente por:
  - Cessações contratuais – decréscimo de 100 mil euros, até à data não ocorreu nenhuma cessação, até o final do ano este desvio irá desaparecer.
  - Remunerações com o pessoal – este grupo encontra-se superior ao orçamento em 43 mil euros pelo efeito conjugados dos seguintes movimentos:

- acréscimo da rubrica "Isenção horário de trabalho" (+43 mil euros), devido à atribuição de subsídio de IHT a trabalhadores (reclassificações efetuadas no quadro de pessoal);
- acréscimo da rubrica "férias" (+17 mil euros) referente ao pagamento de férias não gozadas e acertos efetuados aos trabalhadores, devido a baixas prolongadas e saídas de trabalhadores;
- decréscimo da rubrica "Remunerações fixas" (-13 mil euros). No decurso do 1.º semestre foram efetuadas atualizações na tabela salarial da empresa, atualizações que não foram consideradas no orçamento. Entretanto não teve grande impacto no desvio uma vez que a autorização para a contratação de 30 operadores de exploração (prevista no orçamento desde do início do ano) só se concretizou em junho.
- Subsídios de refeição – decréscimo de 89 mil euros, em orçamento estavam previstos a contratação de 30 trabalhadores deste do início do ano, no entanto a autorização só veio no final do segundo trimestre, fazendo com que haja este desvio.

A decomposição dos desvios em gastos com o pessoal são os que figuram no quadro 4.

**Quadro 4 – Gastos com o pessoal**

	Jan a Jun 2018			valores em €
	orçamento	execução	desvios	
Gastos totais com os Órgãos Sociais	114.918	126.900	11.982	
Gastos totais com o Pessoal	6.210.137	6.034.927	-175.210	
Remunerações com o pessoal	4.247.183	4.301.353	54.170	
Subsídio de Refeição	562.043	471.526	-90.518	
Cessações	100.000	0	-100.000	
Encargos	1.065.491	1.074.051	8.560	
Ajudas de Custo	6.543	8.472	1.928	
Formação	29.500	12.412	-17.088	
Outros gastos	199.377	167.115	-32.263	
<b>Total</b>	<b>6.325.056</b>	<b>6.161.827</b>	<b>-163.228</b>	

2. Fornecimentos e serviços externos - O valor de fornecimentos e serviços externos registou um decréscimo de 575 mil euros em relação ao orçamento, principalmente nas rubricas de "Eletricidade" (-131 mil euros), "Limpeza e higiene" (-78 mil euros), "Serviços de Postos de vendagem" (-40 mil euros) e "Conservação e reparação" (-101 mil euros). Os desvios negativos serão absorvidos devido às necessidades de contratar este tipo de serviços para salvaguardar as condições operacionais dos equipamentos e das instalações.

F  
21

**Quadro 5 - Fornecimentos e serviços externos (F.S.E)**

F.S.E	valores em €		
	orçamento	execução	desvios
Trabalhos Especializados	854.908	545.946	-308.962
Serv. Pilotagem	48.000	7.100	-41.900
Trabalhos Fotográficos e Reportagens	32.000	9.985	-22.015
Projetos	61.500	52.997	-8.504
Consultorias	20.000	20.976	976
Mão de Obra do Exterior	226.240	260.385	34.145
Outros trabalhos Especializados	266.188	194.503	-71.685
Electricidade	612.576	481.220	-131.356
Conservação e reparação	531.014	430.434	-100.580
Limpeza, higiene	754.615	676.589	-78.046
Serviços de Postos de Vendagem	355.625	318.158	-40.468
Água	212.419	185.861	-26.558
Vigilância e segurança	583.873	563.783	-20.090
Rendas e alugueres	114.751	98.400	-16.351
Publicidade e propaganda	147.900	182.413	34.513
Comunicação	63.886	72.130	8.244
Outros FSE	462.575	303.530	-159.045
Total	4.414.143	3.839.357	-574.786

**Gastos operacionais do setor empresarial do estado, alíneas b) e c), do n.º 3, do art.º 145.º do Decreto-Lei n.º 33/2018**

As alíneas b) e c), do n.º 3, do art.º 145.º do Decreto-Lei n.º 33/2018, de 15 de maio, determinam que devem ser iguais ou inferiores aos montantes registados em 2017 os seguintes gastos operacionais:

- alínea b) Conjunto dos encargos com deslocações, ajudas de custo e alojamento, e os associados à frota automóvel;
- alínea c) Conjunto dos encargos com contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria.

De modo a ser possível aferir a evolução destes gastos, apresenta-se de seguida o Quadro 6 com os gastos contabilizados nas referidas rubricas. Uma vez que o citado diploma determina a comparação dos dados de 2018 com os do ano de 2017, apresenta-se a respetiva comparação, bem como com o orçamento até junho de 2018.

Quadro 6 – Gasta alínea b) e c), do n.º 3, do art.º 145.º do Decreto-Lei nº 33/2018

*Orçamento*

Gastos alínea b) e c), n.º 3, art.º 145.º do Decreto-Lei nº 33/2018	Jan a jun			variações	
	orçamento	2018	2017	face ao orçamento	face a 2017
<b>Gastos alínea b), n.º 3</b>					
Deslocações e Estadas	10.610,42	9.470,95	7.182,78	-1.139,47	2.288,17
Ajudas de Custo	7.790,37	8.863,57	8.855,27	873,20	1.808,30
Gastos com frota automóvel	88.929,37	81.439,07	91.645,66	-7.490,30	-10.106,59
<b>Total Gastos alínea b)</b>	<b>107.330,16</b>	<b>99.573,59</b>	<b>105.683,71</b>	<b>-7.756,57</b>	<b>-6.010,12</b>
<b>Gastos alínea c), n.º 3</b>					
Estudos e pareceres	0,00	1.280,00	0,00	1.280,00	1.280,00
Projetos	81.500,00	52.988,50	4.870,00	-8.503,50	48.128,50
Consultoria	20.000,00	20.976,00	27.120,00	976,00	-6.144,00
<b>Total Gastos alínea c)</b>	<b>81.500,00</b>	<b>75.252,50</b>	<b>31.990,00</b>	<b>-6.247,50</b>	<b>43.262,50</b>
<b>Total</b>	<b>188.830,16</b>	<b>174.826,09</b>	<b>137.573,71</b>	<b>-14.004,07</b>	<b>37.252,38</b>

Assim, em relação à alínea b) pode observar-se que a execução de 2018 se encontra abaixo ao verificado no mesmo período de 2017 (-6 mil euros), no entanto as deslocações e estadas e as ajudas de custo encontram-se ligeiramente acima. Face ao orçamento os gastos da alínea b) encontrando-se 8 mil euros abaixo do orçamento.

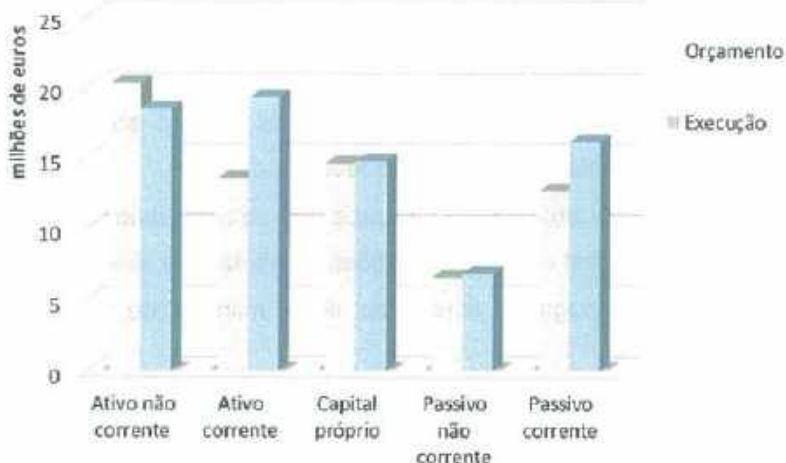
Em relação à alínea c) os gastos são superiores em 43 mil euros, principalmente pelos trabalhos especializados em projetos realizados este ano. Em 2017 estes serviços foram registados no final do ano pelo que o desvio tenderá a desaparecer ao longo do ano.

3. Imparidade de dívidas a receber (perdas) – acréscimo de 11 mil euros face ao orçamento. No decurso do 2.º trimestre foram constituídas novas imparidades, no montante de 225 mil euros para fazer face às dívidas com maior antiguidade de clientes e terceiros.
4. Outros gastos - verificou-se um acréscimo de 5 mil euros face ao orçamento, sendo que os valores mais relevantes referem-se a:
  - “penalizações contratuais” registou um acréscimo de 25 mil euros, valor relativo à penalidade contratual decorrente do acordo de “Reconhecimento da Invalidade e Revogação de Contrato” referente à empreitada de dragagem da zona envolvente à rampa varadouro do porto de pesca da Ericeira.
  - “concessões nos portos de pesca” registaram um decréscimo de 13 mil euros. Uma vez que parte do preço das concessões é obtido através da aplicação de um percentual sobre o valor do pescado transacionado, este decréscimo encontra-se relacionado com a diminuição daquele valor face ao que havia sido orçamentado.

S/N  
F/S

## 2. Balanço

Gráfico 2 – Balanço a 30 de junho 2018



No que diz respeito à comparação do Balanço, no final do 2.º trimestre de 2018, com o orçamentado para o mesmo período, representado no gráfico 2, as variações mais significativas foram registadas nos seguintes grupos:

1. Ativo não Corrente - decréscimo de 1,8 milhões de euros, sendo a principal variação registada nos Ativos fixos tangíveis que apresentam uma redução de 1,9 milhões de euros devido a um menor nível de execução do plano de investimentos face ao orçamento (-1,8 milhões de euros), encontra-se espelhado no quadro 8.
2. Ativo Corrente – acréscimo de 5,7 milhões de euros principalmente devido a:
  - Caixa e depósitos bancários – acréscimo de 2,2 milhões de euros, devido aos montantes orçamentados (superiores) para pagamentos de fornecedores correntes e de ativos, ficando assim a execução abaixo do orçamento nos pagamentos.
  - Outros créditos a receber – superiores em 3,5 milhões de euros essencialmente devido a:
    - Compradores de pescado – acréscimo de 2,7 milhões de euros face ao orçamento;
    - Ocupação dominial e marítimo-turísticas – acréscimo de 434 mil euros, referente às estimativas realizadas para as áreas dominiais e marítimo-turísticas.
3. Passivo não Corrente - registou um valor superior ao previsto em 259 mil euros, devido à rubrica de provisões, com um acréscimo de 235 mil euros. O movimento em questão (provisão com processos judiciais), ocorreu no final de 2017 pelo que não foi considerada na projeção para o ano 2017 que esteve na base da preparação do orçamento.

S/N  
F/S

4. Passivo Corrente - registou um acréscimo de 3,5 milhões de euros, fundamentalmente pelas seguintes rubricas:

- Estado e outros entes públicos - acréscimo de 1,4 milhões de euros, devido ao valor do IVA a pagar (+1,2 milhões de euros);
- Fornecedores – decréscimo de 277 mil euros, devido ao esforço nos pagamentos de fornecedores correntes para respetiva redução do PMP;
- Diferimentos – acréscimo de 309 mil euros referente aos diferimentos das licenças dominiais anuais (266 mil euros) e a indemnizações recebidas por sinistros (49 mil euros);
- Outras dívidas a pagar – acréscimo de 2 milhões de euros, devido aos seguintes acréscimos:
  - "armadores-marés" no montante de 1 milhão de euros;
  - "Cativações armadores" no montante de 480 mil euros;
  - "Credores diversos" no montante de 193 mil euros;
  - "Reservas pessoais" no montante de 178 mil euros;
  - "Cauções para pescado e serviços" no montante de 167 mil euros;

### 3. Demonstração de Fluxos de Caixa

Da comparação entre o orçamentado e o realizado na Demonstração dos Fluxos de Caixa do 2.º trimestre resultam as seguintes variações:

a. Fluxos de caixa das atividades operacionais:

- i. Recebimentos de clientes – um acréscimo de 460 mil euros face ao orçamento;
- ii. Pagamentos a fornecedores – decréscimo de 1,2 milhões de euros face ao orçamento, resultante do decréscimo da rubrica de FSE;
- iii. Pagamentos ao pessoal – decréscimo de 337 mil euros face ao orçamento em consequência da diminuição dos gastos com o pessoal face ao valor orçamentado devido ao atraso nas contratações.

b. Fluxos de Caixa das atividades de investimento:

- i. Pagamentos a fornecedores de ativos fixos - diminuição de 1,2 milhões de euros face ao orçamento relacionado com o menor investimento realizado (ver quadro 8);
- ii. Recebimento de subsídios ao investimento – acréscimo de 132 mil euros. Foram recebidos 269 mil euros relativo ao projeto de Requalificação do edifício da Iota de Angeiras.

Em relação aos depósitos bancários à data do encerramento do período, 81% dos depósitos bancários encontravam-se no IGCP e 19% na banca comercial, como refletido no quadro seguinte.

AT  
Si

**Quadro 7 – Depósitos bancários**

Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	
- Bancos comerciais (19%)	1.107.110
- IGCP (81%)	4.615.209
<b>Total a 30 de junho de 2018</b>	<b>5.722.319</b>

#### **4. Investimento**

A Docapesca realizou investimentos de 1,4 milhões de euros: 412 mil euros de investimentos correntes e 968 mil euros de investimentos específicos. A nível global, o investimento encontra-se abaixo dos montantes orçamentados em cerca 1,8 milhões de euros.

Descrevem-se, no quadro 8, os investimentos executados, por direção, até ao final de junho de 2018.

**Quadro 8 - Investimentos execução**

Jan a Jun 2018			
	Correntes execução	Específicos execução	Total Investimentos
Direção de Lotas e Portos de Pesca do Norte e Matosinhos	42.147	189.220	211.366
Direção de Lotas e Portos de Pesca do Centro Norte	30.433	188.412	218.845
Direção de Lotas e Portos de Pesca do Centro	49.774	20.630	70.403
Direção de Lotas e Portos de Pesca do Centro Sul	48.885	55.005	103.890
Direção de Lotas e Portos de Pesca do Algarve	115.524	534.769	650.313
Sede	124.854	0	124.854
<b>TOTAL</b>	<b>411.616</b>	<b>968.055</b>	<b>1.379.671</b>

**Quadro 9 - Investimentos -Execução / orçamento**

Investimentos Total - 2.º trimestre de 2018	orçamento	execução	desvios
Investimentos Específicos	2.080.447	968.055	-1.092.392
Investimentos Correntes	1.129.083	411.616	-717.467
<b>TOTAL</b>	<b>3.189.530</b>	<b>1.379.671</b>	<b>-1.809.859</b>

Nos quadros seguintes apresentam-se discriminados as principais aquisições inseridas no Plano de Investimentos Correntes (quadro 10) e do Plano de Investimentos Específicos (quadro 11).


**Quadro 10 - Investimentos Correntes**

valores em €

Direção de Lotas e Portos de Pesca do Norte e Matosinhos		
	Reabilitação Gruas 250Kg (2), Lota Viana Castelo	9.956
	Apetrechamento de Cais, Escadas Pontes Cais - Matosinhos	9.650
Direção de Lotas e Portos de Pesca do Centro Norte		
	Aquisição de balanças eletrónicas para Aveiro, Foz Foz, Furadouro e Vagueira	8.160
Direção de Lotas e Portos de Pesca do Centro		
	Apetrechamento de Cais (Escadas) - Peniche	4.745
	Porta paletes e baterias para a lota de Peniche	12.700
Direção de Lotas e Portos de Pesca do Centro Sul		
	Equipamentos Frigoríficos (Câmaras 1 e 2) - Sesimbra	21.852
Direção de Lotas e Portos de Pesca do Algarve		
	Grua de Cais 500Kg, Lota de Sagres	17.500
	Aquisição de cadeiras para as lotas Lagos e Quarteira	16.521
	Pavimentação do Arruamento da zona dos Armazéns Norte dos Estaleiros de Portimão	16.439
	Porta Paletes Galvanizados - Olhão, Quarteira, Albufeira, Rio Arade, Lagos e Sagres	16.321
	Aquisição de armários de distribuição (quadros eléctricos exteriores) no Porto de Pesca do Rio Arade	13.850
	Grua de Cais 250Kg, Lota do Rio Arade	12.000
	Aquisição de equipamentos para a lota (impressora etiquetadoras, impressoras e UPS)	9.056
	Aquisição de aparelhos de ar condicionado para Sagres e Rio Arade	4.143
Projetos - Sede		
	Equipamento Informático Diverso	108.284
	Servidor de Voz e Equipamentos Terminais	21.956
	Mobiliário administrativo diverso e equipamentos para gabinetes dos serviços centrais	11.195
	Equipamentos de supervisão de consumos de energia eléctrica	4.889
	Remodelação Plataforma Web Docapesca (WebSite)	4.886
	<b>Total</b>	<b>322.326</b>



AT  
S

### Quadro 11 - Investimentos Específicos

valores em €

Direção de Lotas e Portos de Pesca do Norte e Matosinhos	
Illuminação exterior do porto de pesca de Matosinhos	43.670
Infraestruturas Eléctricas, Columnas e Luminárias no porto de pesca da Póvoa de Varzim	39.222
Reabilitação da estrutura da defesa aderente da Marginal V. Conde	35.305
Reabilitação do edifício do posto vendagem de Angeiras	24.154
Reabilitação da Infraestrutura de Alegria de Embarcações dos Estaleiros Navais de Azurara, Vila do Conde	9.800
Pavimentação dos amuamentos e remodelação geral da rede de esgotos e de saneamento do porto de pesca da Póvoa de Varzim	5.223
Plataforma Flutuante Apolo Pesca Artesanal (dev. topo-hidrográfico) V. Praia de Âncora	4.950
Fiscalização da empreitada de dragagem do canal do porto de pesca de Angeiras	4.540
Direção de Lotas e Portos de Pesca do Centro-Norte	
Apetrechamento do Cais - Figueira Foz	148.363
Cais Flutuante Apolo Pequena Pesca (Aveiro)	39.980
Direção de Lotas e Portos de Pesca do Centro	
Prolongamento do quebra mar interior, porto de pesca Peniche	20.830
Direção de Lotas e Portos de Pesca do Centro Sul	
Fornecimento e Montagem de Escadas e Defensas no Cais do Porto de Sines (Cais de Estacionamento e Cais de Descarga)	43.547
Estendal de redes e estacionamento do porto de pesca de Sesimbra	6.625
Aquisição e Montagem de vedação de acesso a ponte cais Nº 2 do porto de pesca de Sesimbra	4.933
Direção de Lotas e Portos de Pesca do Algarve	
Vedação do porto de pesca - Quarteira	211.000
Requalificação do edifício da Iota de Tavira	119.656
Câmara de Conservação, Silo e Gerador de Gelo da Iota de Arriana	54.573
Reabilitação Muraria e Revestimento do Cais - Faro	49.083
Apetrechamento de Cais (Escadas e Defensas) - Rio Arade	38.927
Apetrechamento de Cais (Escadas e Defensas) - Lagos	14.992
Apetrechamento de Cais (Escadas e Defensas) - Sagres	10.791
Cais Flutuante Transfronteiriço (alterações) VRSA	9.910
Dragagem do Rio Gilão (Tavira)	6.092
Requalificação do Cais Sul - Alcoutim	4.020
<b>Total</b>	<b>958.914</b>

valores em €


**Direção de Lotas e Portos de Pesca do Norte e Matosinhos**

Illuminação exterior do porto de pesca de Matosinhos	43.870
Infraestruturas Eléctricas, Colunas e Luminárias no porto de pesca de Póvoa de Varzim	39.222
Reabilitação da estrutura da defesa aderente da Marginal V.Conde	35.305
Reabilitação do edifício do posto vendagem de Angeiras	24.164
Reabilitação da infraestrutura de Alegria de Embarcações dos Estaleiros Navais de Azurara, Vila do Conde	8.800
Pavimentação dos arruamentos e remodelação geral da rede de esgotos e de saneamento do porto de pesca de Póvoa de Varzim	5.223
Plataforma Flutuante Apoio Pesca Artesanal (lev. topo-hidrográfico) V. Praia de Áncora	4.950
Fiscalização da empreitada de dragagem do canal do porto de pesca de Angeiras	4.540

**Direção de Lotas e Portos de Pesca do Centro Norte**

Apetrechamento do Cais - Figueira Foz	148.383
Cais Flutuante Apoio Pequena Pesca (Aveiro)	39.980

**Direção de Lotas e Portos de Pesca do Centro**

Prolongamento do quebra mar interior, porto de pesca Peniche	20.630
--	--------

**Direção de Lotas e Portos de Pesca do Centro Sul**

Fornecimento e Montagem de Escadas e Defensas no Cais do Porto de Sines (Cais de Estacionamento e Cais de Descarga)	43.547
Estendal de redes e estacionamento do porto de pesca de Sesimbra	6.525
Aquisição e Montagem da Vedação de acesso à ponte cais N° 2 do porto de pesca de Sesimbra	4.933

**Direção de Lotas e Portos de Pesca do Algarve**

Vedação do porto de pesca - Quarteira	211.000
Requalificação do edifício da lota de Tavira	119.655
Reabilitação Muralha e Revestimento do Cais - Faro	49.083
Apetrechamento de Cais (Escadas e Defensas) - Rio Arade	38.627
Apetrechamento de Cais (Escadas e Defensas) - Lagos	14.992
Apetrechamento de Cais (Escadas e Defensas) - Sagres	10.781
Cais Flutuante Transfronteiriço (alterações) VRSA	9.910
Dragagem do Rio Gilão (Tavira)	6.002
Requalificação do Cais Sul - Alcoutim	4.020
<b>Total</b>	<b>894.341</b>

## Plano de Redução de Custos

		jan a jun 2018		
GASTOS OPERACIONAIS		orçamento	execução	desvios
<b>Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas</b>	<b>329.833,59</b>	<b>379.517,73</b>	<b>49.684,14</b>	
Mercadorias	213.308,30	298.722,04	85.413,74	
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	118.525,28	80.795,89	-35.729,60	
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo - usados na "produção"	35.669,85	24.427,53	-12.242,32	
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo - Outros	79.855,44	56.368,15	-23.487,28	
<b>Fornecimentos e serviços externos</b>	<b>4.414.142,84</b>	<b>3.839.356,90</b>	<b>-574.785,94</b>	
Serviços Especializados	654.608,44	545.946,09	-108.962,35	
Consultorias	20.000,00	20.976,00	976,00	
Auditorias	5.390,00	5.389,98	-0,02	
Outros	820.518,44	512.580,11	-108.938,33	
Deslocações e estadias	9.844,98	7.627,53	-2.217,43	
Electricidade	612.578,29	481.219,86	-131.356,43	
Combustíveis	46.950,77	45.382,43	-1.568,34	
Água	212.419,02	185.880,78	-26.558,24	
Artigos para oferta	5.750,00	0,00	-5.750,00	
Rendas e alugueres	114.750,97	98.400,23	-16.350,74	
Despesas de representação	2.050,00	540,01	-1.509,99	
Comunicação	63.888,30	72.129,82	8.243,52	
Seguros	146.378,90	91.055,21	-55.323,69	
Transportes	8.006,00	4.930,67	-3.075,33	
Honorários	19.690,12	12.851,12	-7.039,00	
Conservação e reparação	531.014,44	430.434,00	-100.580,44	
Publicidade e propaganda	147.900,00	182.412,78	34.512,78	
Limpeza, higiene	754.614,58	676.568,57	-78.046,01	
Vigilância e segurança	583.872,92	583.782,73	-20.090,19	
(FSE) Outros	499.529,13	440.415,07	-59.114,06	
<b>Gastos com o pessoal</b>	<b>6.325.055,61</b>	<b>6.161.827,15</b>	<b>-163.228,46</b>	
<b>Órgãos sociais</b>	<b>114.818,22</b>	<b>126.900,10</b>	<b>11.981,88</b>	
(Órgãos Sociais) Remunerações fixas	67.743,85	74.122,52	6.378,77	
(Órgãos Sociais) Subsídio de refeição	2.569,00	2.467,27	-101,73	
(Órgãos Sociais) Outras remunerações-Desp. Representação	18.479,88	18.479,88	0,00	
(Órgãos Sociais) Ajudas de custo	2.012,50	2.035,47	22,97	
(Órgãos Sociais) Encargos sobre as remunerações	15.773,00	22.082,55	6.309,55	
(Órgãos Sociais) Seguros de acidentes no trabalho e doenças	659,99	790,03	130,04	
(Órgãos Sociais) Seguros de saúde	135,00	202,28	67,28	
(Órgãos Sociais) Seguros de vida	97,50	195,00	97,50	
(Órgãos Sociais) Outros	7.447,50	6.525,00	-922,50	
<b>Pessoal</b>	<b>6.210.137,39</b>	<b>8.034.927,06</b>	<b>-175.210,34</b>	
(Pessoal) Remunerações fixas	4.131.469,64	4.174.154,12	42.684,48	
(Pessoal) Subsídio de refeição	552.042,92	471.525,20	-90.517,72	
(Pessoal) Outras remunerações	115.713,21	127.198,62	11.485,41	
(Pessoal) Ajudas de custo	6.543,93	8.471,52	1.928,19	
(Pessoal) Formação	29.500,00	12.411,99	-17.088,01	
(Pessoal) Pensões e Planos de Saúde	17.500,00	0,00	-17.500,00	
(Pessoal) Encargos sobre as remunerações	1.065.490,82	1.074.050,68	8.569,86	
(Pessoal) Seguros de acidentes no trabalho e doenças	34.071,86	40.035,08	5.963,22	
(Pessoal) Seguros de saúde	56.590,00	57.252,07	-1.337,93	
(Pessoal) Seguros de vida	5.999,90	10.729,46	4.729,56	
(Pessoal) Indemnizações	100.000,00	0,00	-100.000,00	
(Pessoal) Gastos de acção social	32.579,24	24.547,89	-8.031,35	
(Pessoal) Outros	50.638,47	34.550,42	-16.088,05	
<b>TOTAL GLOBAL</b>	<b>11.069.032,04</b>	<b>10.380.701,78</b>	<b>-888.330,26</b>	

## Resultados por Área de Negócios

A comparação das Demonstrações de Resultados por áreas de negócio a 30 de junho de 2018 com o orçamento verificamos que a área de negócio que teve maior peso na constituição de rendimento e em volume de negócios foi a de: "Lotas, postos de vendagem e fábricas de gelo", com um resultado de 592 mil euros ficando, no entanto, inferior ao orçamento em 100 mil euros.

Importa referir que, devido à sazonalidade das atividades que integram as várias áreas de negócios existentes, os resultados podem ter variações durante o ano.

### Área de Negócio: Lotas, postos de vendagem e fábricas de gelo

RENDIMENTOS E GASTOS LOTAS, POSTOS DE VENDAGEM E FÁBRICAS DE GELO	jan. a jun.18	
	Orçamento	Real
Vendas	652.785,08	416.348,12
Serviços Prestados	7.925.573,62	7.441.046,05
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-114.345,75	-72.622,58
Fornecimentos e serviços externos	-1.630.463,69	-1.546.684,98
Gastos com o pessoal	-2.884.756,50	-2.738.001,67
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	0,00	2.377,63
Outros rendimentos	366.418,31	484.120,60
Outros gastos	-173.566,28	-156.789,49
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	4.161.644,57	3.829.793,80
Gastos / Reversões de depreciação e de amortização	-559.491,31	-1.030.472,64
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	3.202.153,26	2.799.321,16
Imputação do Resultado Operacional - Administrativos e Serviços Centrais	-2.507.291,10	-2.204.096,71
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) após imputação	694.862,15	595.224,45
Juros e rendimentos similares obtidos (imputados)	1.306,94	698,38
Juros e gastos similares suportados (imputados)	-3.721,81	-3.839,43
Resultado antes de impostos (após imputação Resultado Operacional - Administrativos e Serviços Centrais e Função Financeira)	692.447,68	592.083,41

**Área de Negócio: Gestão Dominial (dentro dos Portos de Pesca)**
+ OT  
Si

RENDIMENTOS GESTÃO DOMINIAL (dentro dos Portos de Pesca)	jan. a jun.18	
	Orçamento	Real
Vendas	250,00	175,00
Serviços Prestados	2.383.256,95	2.271.099,01
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-220,00	-74,88
Fornecimentos e serviços externos	-1.363.519,01	-1.276.841,17
Gastos com o pessoal	-682.299,32	-637.884,81
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	0,00	21.111,07
Outros rendimentos	491.225,84	522.338,20
Outros gastos	-370.121,02	-376.398,37
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	478.573,44	521.524,25
Gastos / Reversões de depreciação e de amortização	-466.951,63	-555.810,96
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	11.611,81	-34.286,73
Imputação do Resultado Operacional - Administrativos e Serviços Centrais	-735.365,21	-646.441,99
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) após imputação	-723.754,40	-680.728,72
Juros e rendimentos similares obtidos	383,31	204,83
Juros e gastos similares suportados	-1.091,49	-1.126,07
Resultado antes de impostos (após imputação Resultado Operacional - Administrativos e Serviços Centrais e Função Financeira)	-724.462,58	-681.649,96

**Área de Negócio: Combustíveis\_ Mercadorias\_ Entrepastos frigoríficos**

RENDIMENTOS E GASTOS MERCADORIAS + COMBUSTÍVEIS + ENT FRIGORÍFICO	jan. a jun.18	
	Orçamento	Real
Vendas	208.105,78	306.805,25
Serviços Prestados	3.000,00	1.838,70
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-175.750,50	-296.440,23
Fornecimentos e serviços externos	-7.528,89	-9.344,35
Gastos com o pessoal	0,00	-8.480,39
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	0,00	753,33
Outros rendimentos	87.138,88	92.278,45
Outros gastos	-3.487,00	-55,48
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	111.478,27	95.455,28
Gastos / Reversões de depreciação e de amortização	-33.418,71	-44.215,58
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	78.061,56	51.239,70
Imputação do Resultado Operacional - Administrativos e Serviços Centrais	-141.024,15	-123.970,79
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) após imputação	-62.962,59	-72.731,09
Juros e rendimentos similares obtidos	73,51	39,28
Juros e gastos similares suportados	-209,32	-215,05
Resultado antes de impostos (após imputação Resultado Operacional - Administrativos e Serviços Centrais e Função Financeira)	-63.098,40	-72.907,76

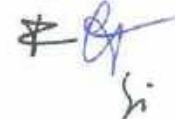
**Área de Negócio: Gestão Dominial e Recreio (fora dos portos de pesca)**

RENDIMENTOS GESTÃO DOMINAL E RECREIO (fora dos portos de pesca)	jan. a jun. 18	
	Orçamento	Real
Vendas	0,00	450,00
Serviços Prestados	1.397.508,77	1.194.669,20
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	0,00	-351,00
Fornecimentos e serviços externos	-305.218,20	-246.120,46
Gastos com o pessoal	-249.827,35	-252.212,78
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	-107.000,00	-18.453,59
Outros rendimentos	46.487,72	56.382,58
Outros gastos	-422,50	-109,12
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>781.528,44</b>	<b>734.254,83</b>
Gastos / Reversões de depreciação e de amortização	-84.294,83	-103.822,09
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>697.233,61</b>	<b>630.432,74</b>
Imputação do Resultado Operacional - Administrativos e Serviços Centrais	-453.204,41	-358.400,62
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) após Imputação</b>	<b>244.029,20</b>	<b>232.032,12</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	236,24	126,24
Juros e gastos similares suportados	-572,68	-694,00
<b>Resultado antes de Impostos (após Imputação Resultado Operacional - Administrativos e Serviços Centrais e Função Financeira)</b>	<b>244.265,44</b>	<b>232.158,35</b>

**Serviços Administrativos, Serviços Centrais e Ambiente, Qualidade e Segurança (AQS)<sup>(1)</sup>**

RENDIMENTOS E GASTOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS, SERVIÇOS CENTRAIS E AQS	jan. a jun. 18	
	Orçamento	Real
Serviços Prestados	37.500,00	71.432,06
Subsídios à Exploração	76.437,60	10.950,91
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-39.517,34	-18.029,26
Fornecimentos e serviços externos	-1.107.412,65	-760.365,94
Gastos com o pessoal	-2.548.172,44	-2.525.247,50
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	-107.000,00	-96.254,55
Provisões (aumentos / reduções)	0,00	266,38
Outros rendimentos	54.750,58	91.380,50
Outros gastos	-50.219,72	-57.388,53
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>-3.683.634,27</b>	<b>-3.293.255,93</b>
Gastos / Reversões de depreciação e de amortização	-153.251,60	-79.654,18
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>-3.836.885,87</b>	<b>-3.372.910,11</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	2.000,00	1.068,73
Juros e gastos similares suportados	-5.695,00	-5.875,45
<b>Resultado antes de Impostos</b>	<b>-3.840.580,87</b>	<b>-3.377.716,83</b>

Nota<sup>(1)</sup>: Este Mapa regista a totalidade dos custos administrativos que foram imputados às áreas de negócios.



## Demonstrações Financeiras

Balanço em 30 de junho de 2018

RUBRICAS	30-Jun-18	
	Orçamento	Execução
<b>ATIVO</b>		
<b>Ativo não corrente</b>		
Ativos fixos tangíveis	19.290.735,41	17.385.262,00
Ativos intangíveis	107.205,31	116.491,94
Outros investimentos financeiros	16.029,56	15.901,21
Ativo por impostos diferidos	819.868,37	935.626,87
	<b>20.233.838,65</b>	<b>18.453.282,02</b>
<b>Ativo corrente</b>		
Inventários	150.751,68	215.542,95
Clientes	2.953.327,19	2.823.504,34
Adiantamentos a fornecedores	4.285,18	0,00
Estado e outros entes públicos	0,00	172,83
Outros créditos a receber	6.615.736,15	10.066.280,02
Diferimentos	171.518,75	283.266,28
Caixa e depósitos bancários	3.661.341,50	5.829.324,58
	<b>13.556.970,45</b>	<b>19.218.091,00</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>33.790.809,11</b>	<b>37.671.373,02</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>		
<b>Capital próprio</b>		
Capital subscrito	8.528.400,00	8.528.400,00
Reservas legais	100.620,52	100.620,52
Resultados transitados	-216.382,73	295.549,70
Outras variações no capital próprio	6.144.875,00	5.780.897,50
Resultado líquido no período	12.785,34	39.704,40
<b>Total do capital próprio</b>	<b>14.570.298,13</b>	<b>14.745.172,12</b>
<b>Passivo</b>		
<b>Passivo não corrente</b>		
Provisões	1.585.187,22	1.819.887,44
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	3.362.764,02	3.425.541,98
Outras dívidas a pagar	1.617.689,26	1.579.685,16
	<b>6.565.640,50</b>	<b>6.825.114,58</b>
<b>Passivo corrente</b>		
Fornecedores	755.346,20	478.113,07
Estado e outros entes públicos	954.708,86	2.395.777,80
Outras dívidas a pagar	10.924.815,14	12.899.116,68
Diferimentos	20.000,26	329.078,77
	<b>12.654.870,47</b>	<b>16.101.086,32</b>
<b>Total do passivo</b>	<b>19.220.510,97</b>	<b>22.926.200,90</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>	<b>33.790.809,10</b>	<b>37.671.373,02</b>

Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas  
Período findo em 30 de junho de 2018

RENDIMENTOS E GASTOS	Jan-jun 2018		Desvios	
	Orcamento	Real	Valor	%
Vendas	961.140,84	723.878,37	-137.262,47	-15,04%
Mercadorias	53.584,73	20.884,83	-23.600,90	-44,23%
Combustíveis	182.606,00	292.483,85	109.978,85	60,26%
Gelo	625.051,11	401.509,69	-223.541,42	-35,76%
Serviços Prestados	11.746.839,34	10.980.085,02	-766.754,32	-6,53%
1.º Venda de Pescado	7.842.027,88	7.359.690,73	-472.337,15	-6,02%
Serviços dos Portos de Pesca	2.458.317,49	2.336.865,91	-121.451,58	-4,94%
Gestão Doméstica	817.886,61	871.304,80	53.625,19	6,54%
Serviços Secundários	104.314,91	-35.287,03	-140.601,94	-134,79%
Serviços Náutica e Mar.Turísticas	529.508,63	409.017,65	-120.490,98	-22,76%
Comissões de Compra	89.675,00	73.065,43	-16.610,57	-18,16%
Descontos e Abatimentos	-44.874,18	-43.562,47	-1.211,71	-2,70%
Subsídios à Exploração	78.437,50	10.950,91	-65.486,59	100,00%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-320.833,50	-379.517,73	49.684,14	15,06%
Fornecimentos e serviços exteriores	-4.414.142,84	-3.830.366,60	-574.785,94	-13,02%
Electricidade	-812.576,29	-481.219,85	-131.356,43	-21,44%
Água	-212.419,02	-185.880,78	-26.538,24	-12,50%
Comunicação	-63.886,30	-72.129,82	8.243,52	12,90%
Conservação	-531.014,44	-430.434,00	-100.580,44	-18,94%
Limpeza	-754.614,58	-875.568,57	-120.954,01	-10,34%
Vigilância	-583.872,92	-583.782,73	-90,19	-0,44%
Mão de Obra do Exterior	-226.240,25	-260.385,37	34.145,12	15,09%
Outros FSE	-1.429.519,04	-1.168.075,77	-260.543,27	-18,23%
Gastos com o pessoal	-6.325.055,61	-6.101.827,15	-163.228,46	-2,58%
Imparcialidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	-214.000,00	-90.405,91	-123.594,09	-57,73%
Provisões (aumentos / reduções)	0,00	266,38	-266,38	100,00%
Outros rendimentos	1.046.021,33	1.246.500,23	200.478,90	19,17%
Venda de Energia	224.809,20	194.815,76	-29.993,50	-13,34%
Venda de Água	77.433,13	68.267,56	-10.834,43	-13,99%
Cedência de Exploração	53.096,00	58.168,07	5.072,07	9,55%
Subsídios ao investimento	582.010,03	748.283,87	164.273,84	28,23%
Outros Rendimentos	108.672,91	108.085,17	-59.822,20	-40,28%
Outros gastos	-597.816,52	-602.740,99	4.924,47	0,82%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	1.849.590,46	1.887.772,23	38.181,78	2,08%
Gastos / Reversões de depreciação e de amortização	-1.697.416,08	-1.813.975,47	116.569,39	6,87%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	152.174,37	73.796,76	-78.377,61	-51,51%
Juros e rendimentos similares obtidos	2.000,00	1.068,73	-931,27	-46,56%
Juros e gastos similares suportados	-5.595,00	-5.875,45	180,45	3,17%
Resultado antes de impostos	148.479,37	68.990,04	-79.489,33	-53,54%
Imposto sobre o rendimento do período	-135.894,03	-29.205,64	-106.408,39	-76,42%
Resultado líquido do período	12.785,34	39.704,40	26.919,06	210,58%

Demonstração dos Fluxos de Caixa

Período findo em 30 de junho de 2018

F W

RUBRICAS	jun-18	
	Orçamento	Real
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo</b>		
Recebimentos de clientes	14.652.706,06	15.112.783,59
Pagamentos a fornecedores	-6.574.699,41	-5.412.466,21
Pagamentos ao pessoal	-6.227.610,12	-5.890.658,40
Caixa gerada pelas operações	1.850.396,53	3.809.458,98
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-379.013,58	-103.111,04
Outros recebimentos/pagamentos	-514.779,02	-1.719.789,81
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)</b>	<b>956.603,93</b>	<b>1.986.558,13</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>		
Ativos fixos tangíveis	-2.768.302,30	-1.525.881,90
Ativos intangíveis	0,00	0,00
<b>Recebimentos provenientes de:</b>		
Subsídios ao investimento	136.506,38	268.541,75
Juros e rendimentos similares	0,00	1,29
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)</b>	<b>-2.631.795,92</b>	<b>-1.257.338,85</b>
<b>Fluxos de caixa das actividade de financiamento</b>		
<b>Recebimentos provenientes de:</b>		
Financiamentos obtidos	0,00	0,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	0,00	0,00
Cobertura de prejuízos	0,00	0,00
Doações	0,00	0,00
Outras operações de financiamento	0,00	0,00
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>		
Financiamentos obtidos	0,00	0,00
Juros e gastos similares	-5.695,00	-1.177,44
Dividendos	0,00	0,00
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio	0,00	0,00
Outras operações de financiamento	0,00	0,00
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)</b>	<b>-5.695,00</b>	<b>-1.177,44</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>	<b>-1.680.886,93</b>	<b>728.041,84</b>
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>	<b>5.342.228,49</b>	<b>5.101.262,74</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	<b>3.661.341,51</b>	<b>5.829.324,58</b>
<b>Discriminação dos Componentes de Caixa e seus Equivalentes</b>		Real
		jun-18
<b>Numerário</b>		107.005,54
<b>Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis</b>		
- Bancos comerciais		1.107.109,88
- IGCP		4.615.209,18
<b>Disponibilidades e seus equivalentes no fim do período</b>		<b>5.829.324,58</b>

### Indicadores Financeiros

O quadro 12 reporta os valores dos principais indicadores financeiros atingidos até ao final do 2.º trimestre.

Quadro 12 – indicadores

Indicadores	Execução 1.º trimestre de 2018	Execução 2.º trimestre de 2018	Objetivo orçamento 2018
Volume de Negócios (€)	5.756.440	12.950.464	28.687.063
Peso dos CMVMC+FSE+GcP no Volume de Negócios	86,2%	80,2%	77,1%
PMP (dias)	29	28	36
Resultado líquido (€)	-378.975	39.704	1.551.207
Liquidez Geral	1,22	1,19	0,86
Autonomia Financeira	0,43	0,39	0,47
Rentabilidade das Vendas	-0,07	0,00	0,08

Lisboa, 26 de julho de 2018

Departamento de Controlo Orçamental  
e Avaliação de Risco

O Conselho de Administração

Margem de R. Silve  
O Reitor da Universidade?